



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO BILÍNGUE NO
COLÉGIO DÍNAMO EM JUAZEIRO – BAHIA.

Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida

Asunción, Paraguay

2018

Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida

**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO BILÍNGUE NO COLÉGIO
DÍNAMO EM JUAZEIRO – BAHIA.**

Tese apresentada a UAA como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação.

Tutora: Dra. Daniela Ruiz Diaz

Asunción, Paraguay Morales

2018

Almeida, Solymeire Ribeiro de Oliveira

O processo de implantação do ensino bilíngue no Colégio Dínamo em Juazeiro - BA.

Assunção (Paraguai): Universidad Autónoma de Asunción, 2018.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. 139 pp.

Lista de Referências: p. 93.

1. Escola bilíngue; 2. Ensino de inglês; 3. Currículo; 4. Formação do professor bilíngue.

Código de biblioteca:.....

Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida

**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO BILÍNGUE NO COLÉGIO
DÍNAMO EM JUAZEIRO – BAHIA.**

Esta tese foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de

Mestre em Ciências da Educação.

Pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Comissão julgadora

.....
.....
.....

Dedicatória

À memória de meu pai Joaquim de Oliveira Neto e de meus irmãos Ailton e Haroldo com muitas saudades.

Uma dedicação especial a meus filhos Thiago e Arthur, amores de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me sustentar e capacitar, a Ele toda honra e toda glória.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, Dra. Daniela Ruiz Dias Morales, por toda paciência, empenho e disponibilidade que sempre dispensou a mim durante todo o processo de construção da pesquisa. Muito obrigada por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do mestrado, especialmente a Glória Cássia, Anair, Helisandra, Ana Paula e Janete, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos. Muito obrigada, queridos amigos.

Agradeço aos professores e equipe de gestores e coordenares do Colégio Dínamo, que foram muito prestativos em colaborar dando informações para a pesquisa. Muitíssimo obrigada!

Por último e de forma muito especial, quero agradecer à minha amada família: Minha mãe Anair, pelo amor incondicional que tem por mim e por meus irmãos pelo incentivo e apoio cuidando de meus filhos em minhas ausências. Aos meus irmãos Adenilson, Aliomar, Altemar, Joaquim e Solange por acreditarem em minha capacidade e por me sustentarem com suas constantes orações. Amo muito a vocês, meus irmãos!

Aos meus filhos Thiago e Arthur que me inspiram a continuar com meus projetos e por quem vivo cada dia de minha vida.

Ao meu amado esposo Clodoaldo, pelo amor incondicional, e por acreditar e apoiar sem questionar cada uma das minhas decisões e acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava. Não tenho palavras para te agradecer.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE GRÁFICOS.....	ix
RESUMO.....	xiii
RESUMEN.....	xiv
ABSTRACT.....	xiv
INTRODUÇÃO.....	1
1. O ENSINO BILÍNGUE.....	5
1.1 Um breve histórico sobre o ensino de Língua Estrangeira no Brasil.....	5
1.2 A importância do Inglês no mundo.....	8
1.2.1 O que é bilinguismo?.....	12
1.2.2 Os tipos de Ensino Bilíngue.....	14
1.2.3 Um pouco da história da Educação Bilíngue.....	16
1.2.4 O que dizem os documentos oficiais.....	19
1.2.5 O papel da escola bilíngue.....	25
1.3 A preparação dos Docentes para atuar na Escola Bilíngue.....	27
1.3.1 A formação do professor.....	27
1.3.2 A formação do professor para o ensino bilíngue.....	29
1.3.3 A competência comunicativa.....	30
1.3.4 O papel a escola na conscientização linguística.....	31
1.3.5 A importância de conhecer uma língua estrangeira.....	31
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	34
2.1 Tipo de Pesquisa.....	34
2.2. Objetivo Geral.....	35
2.2.1 Objetivos Específicos.....	35
2.3 Unidade de Análise.....	35
2.3.1 Participantes da pesquisa.....	36
2.3.2 Processo de seleção da amostra.....	36
2.4 Instrumentos utilizados para coleta de dados.....	36
2.5 Técnicas qualitativas.....	39

2.6 Validação do questionário.....	40
2.7 Área contexto da pesquisa.....	41
2.7.1 O Município de Juazeiro	41
2.7.2 Descrição da escola pesquisada	42
2.7.3 Plano de análise dos dados	45
3 ANÁLISES DOS DADOS	46
3.1 Sobre o Perfil dos professores	47
3.2 Sobre a percepção do ensino bilíngue.....	57
3.3 Sobre estratégias metodológicas no ensino bilíngue.....	64
3.4 Sobre a formação do trabalho docente.....	75
3.5 Sobre a instituição.....	80
3.6 Perfil dos Gestores e Coordenadores.....	82
3.7 Sobre a percepção do ensino bilíngue.....	84
3.8 Sobre estratégias metodológicas no ensino bilíngue.....	85
3.9 Sobre a formação do trabalho docente.....	86
3.10 Sobre a instituição.....	87
CONCLUSÕES	89
RECOMENDAÇÕES	92
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A	98
APÊNDICE B	99
APÊNDICE C	101
APÊNDICE D.....	102
APÊNDICE E	108
APÊNDICE F.....	115
APÊNDICE G.....	122
APÊNDICE H.....	123

LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº1: Distribuição dos funcionários do Colégio Dínamo	43
QUADRO Nº2: Número de alunos do Ensino Fundamental I	44
QUADRO Nº3: Número de alunos do Ensino Fundamental II	44
QUADRO Nº4: Número de alunos do Ensino Infantil	44
QUADRO Nº5: Perfil dos professores	47
QUADRO Nº6: Perfil do diretor	82

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº1: Localização geográfica de Juazeiro	41
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº1: Sexo.....	51
GRÁFICO Nº2: Idade.....	51
GRÁFICO Nº3: Ano de ingresso na escola.....	52
GRÁFICO Nº4: Carga horária semanal.....	52
GRÁFICO Nº5: Em quantas escolas trabalha.....	53
GRÁFICO Nº6: Vínculo empregatício.....	53
GRÁFICO Nº7: Nível de escolaridade.....	54
GRÁFICO Nº8: Há quanto tempo obteve o nível de escolaridade assinalado.....	54
GRÁFICO Nº9: Indique o curso de pós-graduação de mais alta titulação que possui.....	55
GRÁFICO Nº10: Indique a área temática de pós-graduação de mais alta titulação que você possui.....	55
GRÁFICO Nº11: Falar.....	56
GRÁFICO Nº12: Ouvir.....	56
GRÁFICO Nº13: Ler.....	57
GRÁFICO Nº14: Escrever	57
GRÁFICO Nº15: Ensino bilíngue é aquele em que as aulas são ministradas em duas línguas.....	58
GRÁFICO Nº16: As crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas.....	59

GRÁFICO N°17: As crianças vão sempre precisar de tradução para efetuar as atividades... 61	61
GRÁFICO N°18: Depois de um tempo as crianças não precisam mais de tradução, pois já construiu vocabulário.....63	63
GRÁFICO N°19: As crianças aprendem a ler apenas em uma língua, geralmente a materna, e com essa habilidade conseguem aprender outro idioma.....63	63
GRÁFICO N°20: Abordagem comunicativa65	65
GRÁFICO N°21: Uso de histórias e textos na língua inglesa, apenas.....66	66
GRÁFICO N°22: Uso de histórias e textos na língua portuguesa apenas.....67	67
GRÁFICO N°23: Uso de histórias e textos escritos nas duas línguas.....67	67
GRÁFICO N°24: Ênfase no speaking.....68	68
GRÁFICO N°25: Ênfase no reading.....69	69
GRÁFICO N°26: Ênfase no listening.....69	69
GRÁFICO N°27: Ênfase no writing.....70	70
GRÁFICO N°28: Uso de músicas na língua inglesa.....70	70
GRÁFICO N°29: Uso de filmes e séries na língua inglesa.....71	71
GRÁFICO N°30: Mídias.....71	71
GRÁFICO N°31: Equipamentos.....72	72
GRÁFICO N°32: Livros didáticos.....73	73
GRÁFICO N°33: Lousa digital.....73	73
GRÁFICO N°34: Existe diálogo e reflexão entre docentes e coordenação para organização das atividades integrando as duas línguas.....74	74
GRÁFICO N°35: A formação acadêmica recebida ajuda no seu trabalho com alunos no ensino bilíngue75	75

GRÁFICO N°36: Participação em cursos de formação continuada para trabalhar no ensino bilíngue.....	76
GRÁFICO N°37: A responsabilidade pela formação continuada dos professores é da escola.....	77
GRÁFICO N°38: : As principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com o ensino bilíngue são o desconhecimento de estratégia e falta de formação específica.....	77
GRÁFICO N°39: O professor sente-se preparado para trabalhar com o ensino bilíngue	79
GRÁFICO N°40: A escola em que você trabalha apresenta características de uma escola bilíngue?.....	80
GRÁFICO N°41: A escola oferece cursos de formação e capacitação para os profissionais com ênfase em ensino bilíngue?.....	81

LISTA DE SIGLAS

AC - atividade complementar

CNE - Conselho Nacional de Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

OEBI – Organização das /escolas Bilíngues do Estado de São Paulo

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UE – Unidade Escolar

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

RESUMO

Esse trabalho aborda a educação bilíngue, uma vez que esta modalidade de ensino tem sido cada vez mais valorizada no Brasil. Realiza a análise do processo de implantação do ensino bilíngue no Colégio Dínamo, localizado na cidade de Juazeiro Bahia/Brasil. Para tanto, traz um breve relato no que se refere à conceituação, modelos e programas existentes, com o objetivo de verificar como acontece de fato a educação bilíngue. Analisa se essa escola cumpre seu objetivo que é entregar ensino em duas línguas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa não experimental de enfoque misto. Para alcançar os resultados foram realizadas visitas na escola e a aplicação de questionários para o diretor e para 25 professores no intuito de colher dados que servissem de subsídios para a pesquisa. Além desses instrumentos de pesquisa recorreu-se a pesquisa bibliográfica junto a teóricos da área do ensino de línguas bem como em sites e outras publicações sobre o tema proposto. Ressalta-se a importância de se fazer mais reflexões sobre o tema, pois apesar de não ser uma novidade ainda há muita falta de informação e esclarecimento sobre o que significa de fato ser ensino bilíngue, para que escolas com esse perfil curricular cumpram com sua função de desenvolvimento social e possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

Palavras-chave: escola bilíngue; ensino de inglês; currículo; formação do professor bilíngue.

RESUMEN

Este trabajo aborda la educación bilingüe, ya que esta modalidad de enseñanza ha sido cada vez más valorada en Brasil. Realiza el análisis del proceso de implantación de la enseñanza bilingüe en el Colegio Dínamo, ubicado en la ciudad de Juazeiro Bahia / Brasil. Para ello, trae un breve relato en lo que se refiere a la conceptualización, modelos y programas existentes, con el objetivo de verificar cómo sucede de hecho la educación bilingüe. Se analiza si esa escuela cumple su objetivo que es entregar enseñanza en dos lenguas. Se trata, por lo tanto, de una investigación no experimental de enfoque mixto. Para alcanzar los resultados se realizaron visitas en la escuela y la aplicación de cuestionarios para el director y para 25 profesores con el fin de recoger datos que sirvieran de subsidios para la investigación. Además de estos instrumentos de investigación se recurrió a la investigación bibliográfica junto a teóricos del área de la enseñanza de lenguas así como en sitios y otras publicaciones sobre el tema propuesto. Se resalta la importancia de hacer más reflexiones sobre el tema, pues a pesar de no ser una novedad todavía hay mucha falta de información y esclarecimiento sobre lo que significa de hecho ser enseñanza bilingüe, para que escuelas con ese perfil curricular cumplan con su función de desarrollo social y puedan contribuir a la formación integral del individuo.

Palabras clave: escuela bilingüe; enseñanza de inglés; plan de estudios; formación del profesor bilingüe.

INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização o estudo da segunda língua torna-se imprescindível ao indivíduo além de aprender a se comunicar também se apropriar das mesmas, e assim haver maior interação entre várias culturas. Nesse sentido, a escola exerce um papel essencial, pois deve possibilitar condições para que os alunos adquiram as competências necessárias para a aquisição definitiva dessas habilidades.

Há algum tempo vem crescendo a procura por escolas bilíngues, e assim, muitas instituições que antes ofereciam um ensino tradicional na língua pátria passam a oferecer essa modalidade de ensino, principalmente as escolas privadas.

Essa pesquisa surge então pela necessidade de se entender os impactos causados pela implantação de um novo projeto curricular – ensino bilíngue- numa escola particular de Juazeiro-Bahia pois sabe-se da urgência de se suprir essa demanda que é a formação efetiva de estudantes fluentes em uma língua estrangeira, nesse caso, a língua inglesa devido as novas demandas tecnológicas percebidas na sociedade atual. Portanto tem crescido a procura por ambientes escolares que ofereçam esse tipo de metodologia. Há ainda o crescente interesse dos jovens pelas aulas de inglês visando entender desde um filme, uma música, um noticiário e jogos eletrônicos, cada vez mais presente nos dias de hoje. Por esse motivo é necessário buscar métodos para ajudar as aulas de inglês a ser para o aluno, um momento agradável pois em geral, nas escolas regulares, onde o inglês é apenas uma matéria secundária o professor apenas ensina uma lista de vocábulos nos anos de ensino fundamental e perdura essa mesma técnica nos anos do ensino médio. Decorre que não haverá aprendizagem de inglês.

Percebe-se nesses casos, que os conteúdos escolares trabalhados em língua inglesa em escolas com programas curriculares tradicionais, não são aprendidos e dificilmente se encontra um aluno que, estudando inglês numa escola onde essa disciplina é oferecida apenas em duas aulas semanais, tenha fluência no idioma.

A metodologia e a prática usada pelo professor na aula de inglês que deveriam promover e despertar o interesse do aluno pela matéria, acaba na maioria das vezes, desestimulando-o. Alguns métodos de ensino do inglês devem ser revistos, pois existe a

necessidade de proporcionar o contato com diferentes tipos de textos para que o estudante se acostume desde cedo a desenvolver esta habilidade.

Esse trabalho busca entender melhor como é a implantação do ensino bilíngue e as relações entre a prática pedagógica dos profissionais envolvidos nesse processo. Alguns questionamentos me impulsionaram a conhecer quais são os procedimentos adotados para esse novo currículo a saber:

- 1- Quais são as características do ensino bilíngue?
- 2- Qual a percepção que professores, diretores e coordenadores tem do ensino bilíngue?
- 3- Qual a formação dos professores da escola e qual o seu nível de proficiência em inglês?
- 4- Que estratégias metodológicas e quais recursos usados pelos professores no ensino bilíngue?
- 5- Como é a estrutura organizativa dessa escola em questão?

Após tecer as considerações que me motivaram a pesquisar sobre a implantação do ensino bilíngue numa escola particular em Juazeiro – Bahia, a partir das especificidades que levaram a adotar esse novo currículo é necessário explicitar que essa pesquisa tem como Objetivo Geral: analisar o processo de implantação do ensino bilíngue e suas implicações no colégio Dínamo em Juazeiro – Bahia.

.Objetivos Específicos:

1. Listar as características do ensino bilíngue (Inglês/Português) e sua inserção no projeto pedagógico de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)
2. Descrever a percepção que professores, diretores e coordenadores tem do ensino bilíngue no Colégio Dínamo na cidade de Juazeiro Bahia- Brasil.
3. Detectar a necessidade formativa dos professores e seu nível de proficiência
4. Identificar as estratégias metodológicas e os recursos empregadas pelos professores no ensino bilíngue.

5. Descrever a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções) – coordenadores – diretores – professores.

A motivação da escolha do tema partiu da necessidade de estudos referentes ao ensino bilíngue no qual está inserida a escola foco deste estudo e da necessidade de verificar como se dá a implantação desse tipo de currículo, visto que essa escola é pioneira nessa modalidade de ensino na região onde está localizada e encarada como uma oportunidade para os alunos da escola de vivência e aprendizagem efetiva para a comunicação e interação com grupos e culturas diferentes. Assim, percebe-se que é necessário analisar qual a percepção dos profissionais envolvidos na pesquisa com relação ao ensino bilíngue pois é nesse momento que se pode constatar os possíveis equívocos nesse tipo de metodologia bem como os benefícios trazidos pela mudança no paradigma de ensino.

No contexto escolar, a pesquisa torna-se relevante ao passo em que pode trazer reflexão aos educadores sobre suas reais necessidades e dificuldades em realizar as aulas em duas línguas bem como permitir uma análise sobre a metodologia e o material pedagógico. A partir dessa avaliação, esses profissionais dialogando com os colegas e coordenadores do colégio poderão rever os critérios utilizados para implementação do projeto de se tornar uma escola onde se ensina e aprende em duas línguas.

É uma pesquisa viável de ser concretizada, por estar focada em apenas uma unidade escolar, o que possibilita à pesquisadora ter contato com todos os indivíduos participantes da pesquisa bem como o acesso irrestrito aos documentos necessários para a realização da mesma.

Sendo assim, expõe-se as características de uma escola bilíngue para tentar compreender as vantagens ou desvantagens desse tipo de currículo investigando a prática pedagógica dos professores dessa instituição no que se refere a ensinar conteúdos em duas línguas e também como se dá a formação continuada dos mesmos, levando em conta o fazer pedagógico, a estrutura e a relação com a aprendizagem dos envolvidos no processo.

A pesquisa está dividida em quatro momentos. Na introdução, é mostrado a contextualização da pesquisa, bem como a justificativa, perguntas norteadoras e os objetivos que motivaram a realização da mesma.

No Capítulo I traz um histórico sobre o ensino de inglês e sobre o ensino bilíngue no Brasil através da experiência de pesquisadores desse campo de estudo, com a contribuição e o pensamento de Crystal (2003), Kachru (1997; 2000) Rajagopalan (2003; 2005; 2011), Siqueira (2008; 2010), Almeida Filho (2008; 2009), dentre outros e com os documentos legais citados principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LBDEN (1996) levando em consideração a experiência da pesquisadora enquanto professora da área de língua inglesa, embasando-se na reflexão dos teóricos e pesquisadores do ensino e aprendizagem de línguas, trazendo a conceituação acerca do que se entende por ensino bilíngue.

No Capítulo II traz os procedimentos metodológicos usados na pesquisa, com uma análise sobre o lócus da pesquisa, bem como definição sobre os sujeitos envolvidos, o tipo de método utilizado, bem como as técnicas de coletas de dados.

No terceiro capítulo refere-se as concepções dos pesquisados sobre o ensino bilíngue e a análise dos dados coletados através dos questionários aplicados bem como das entrevistas feitas analisando as principais necessidades e/ou desafios que encontram na sala de aula. É nesse momento que são apresentados os resultados obtidos pelas observações sistemáticas e também na análise dos documentos onde são destacadas questões ligadas à estruturação e organização da escola bilíngue com destaque para os aspectos de formação dos professores desta escola.

Por fim temos as conclusões e as recomendações.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam com a fomentação de uma nova visão a respeito do ensino bilíngue, vindo a servir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que viabilizem um processo de aprendizagem significativa do inglês como segunda Língua.

1. O ENSINO BILÍNGUE

1.1 Um breve histórico sobre o ensino de Língua Estrangeira no Brasil

Considerando que esse estudo discorre sobre o ensino bilíngue no contexto de português-inglês, investigando o processo de implantação de um novo currículo, faz-se necessário voltar no tempo para recordar a história do ensino de línguas no Brasil para facilitar o entendimento dessa temática.

O ensino de língua inglesa surge no Brasil com objetivos práticos, isto é, para capacitar trabalhadores brasileiros para servir de mão de obra para o mercado na época. (Nogueira, 2007, p. 20). Isto porque companhias inglesas passam a se estabelecer no país depois da vinda do príncipe regente D. João VI, e essas companhias precisavam contratar mão-de-obra local, mas para isso, os trabalhadores precisavam conhecer um pouco da língua inglesa para entender pelo menos as instruções para o trabalho. Em 1809, devido à necessidade de firmar esses acordos comerciais, motivados principalmente pela abertura dos portos para o comércio estrangeiro, o Príncipe Regente criou, através de decreto as primeiras cadeiras de língua estrangeira.

Assim, o ensino de língua estrangeira passa então a ter alguma importância para o Brasil desde a assinatura desse decreto que estabelece a criação de uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa no ano de 1809, porém, o ensino da língua inglesa não era tão prioritário quanto a língua francesa, porque esta era tida como língua universal na época e requisito para ingresso nos cursos superiores.

Em 2 de dezembro de 1837, é criada a primeira instituição de ensino secundário pelo então regente interino Bernardo Pereira de Vasconcelos e foi batizado com o nome de Colégio Pedro II. O inglês passou desde então a fazer parte das escolas secundárias em todo o país.

Em 24 de outubro houve uma reforma realizada pelo Marquês de Olinda com o Decreto n. 2.006 de 24 de outubro de 1857, e o inglês passa a ser incluído no quinto

ano. Assim, estudava-se composição, conversa e aperfeiçoamento da língua. (Oliveira,1999)

Outro Decreto, o de número 4.468 de 1º de fevereiro de 1870, estabeleceu o ensino de inglês do quarto ao sétimo ano. Depois, veio o Decreto n. 613 de 1º de maio de 1876, e o inglês passa a ser ensinado só a partir do quinto ano. Oliveira (1999)

Aconteceram algumas outras reformas que influenciaram o ensino de Línguas estrangeiras no Brasil. No caso do Inglês, essa disciplina passou a ser popularizada em meados da década de 1920, com o advento da chegada do cinema falado.

A partir de 1930 temos a criação do Ministério da Educação e Saúde pública através do Decreto n. 19.402 de 14 de novembro de 1930 e Francisco de Campos, conhecido educador mineiro, assume como ministro. Estando no cargo, Francisco de Campos reformou toda a estrutura do ensino brasileiro na tentativa de adaptar o sistema de ensino à nova realidade do país, trazendo uma série de medidas através de decretos, portarias, instruções e circulares. Dentre essas medidas, destaca-se a criação do Conselho Nacional de Educação e a organização do Ensino Superior.

Logo após, com a reforma de Francisco de Campos, ocorrem mudanças no conteúdo, o que resulta no aumento da ênfase dada ao ensino das línguas modernas. Nesta mesma época, vemos o nascimento dos cursos livres de idiomas no Brasil. (Nogueira, 2007)

O ensino fica então organizado da seguinte maneira: Ensino secundário na tentativa de resgatar seu caráter educativo, estabelecendo o currículo seriado, a frequência obrigatória e a introdução de dois ciclos, fundamental (de cinco anos) de formação básica geral e outro complementar (dois anos).

O ensino secundário, reformado pelo Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931, passou a ter como finalidade o seguinte: (Apud Maria Thetis Nunes, Ensino Secundário e Sociedade Brasileira)

a formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional, compreendendo dois cursos seriados; um fundamental e outro complementar. O primeiro, obrigatório para o ingresso em qualquer

escola superior, tinha a duração de cinco anos, sendo o inglês estudado da segunda à quarta série. O segundo, de dois anos, era subdividido em pré-jurídico, pré-médico e pré-politécnico, obedecendo ao grau de especialização do aluno que quisesse seguir uma das três carreiras nas faculdades do país. (p.108)

No que se refere ao ensino de línguas, as diretrizes adotadas para as disciplinas denominadas de línguas vivas estrangeiras (francês, inglês e alemão) estabeleciam oficialmente pela primeira vez o Método Direto Intuitivo que nada mais era do que ensinar a língua estrangeira através da própria língua estrangeira.

O método direto foi instituído como o método oficial de ensino das línguas vivas estrangeiras pelo Decreto n. 20.833, de 21 de dezembro de 1931.

Art. 1.º – O ensino das línguas vivas estrangeiras (francês, inglês e alemão), no Colégio Pedro II e estabelecimentos de ensino secundário a que este serve de padrão, terá caráter eminentemente prático e será ministrado na própria língua que se deseja ensinar, adotando-se o método direto desde a primeira aula. Assim compreendido, tem por fim dotar os jovens brasileiros de três instrumentos práticos e eficientes, destinados não somente a estender o campo da sua cultura literária e de seus conhecimentos científicos, como também a colocá-los em situação de usar, para fins utilitários, da expressão falada e escrita dessas línguas.

Parágrafo único – O ensino direto fica, nos primeiros anos, a cargo de professores denominados **Auxiliares**, e, no último, de um professor denominado **Dirigente**, para cada língua em cada uma das casas do Colégio, ao qual incumbirá também a função de orientar e fiscalizar o trabalho dos **Auxiliares**.

Quanto à formação dos professores a reforma de Francisco de Campos estabelecia pelo Estatuto Básico das Universidades Brasileiras através do Decreto n. 19.851 de 11 de abril de 1931, a criação da Faculdade de Filosofia, a qual teria função de preparar o quadro de professores de segundo grau. Chagas (1957)

No início dos anos 1940, foi dada certa prioridade ao ensino secundário o que ocasionou a aplicação dos princípios gerais da Reforma Capanema, liderada pelo Ministro Gustavo Capanema. Os projetos que haviam iniciado na gestão anterior de Francisco de Campos, foram implementados. A lei orgânica do Ensino Secundário.

Tivemos várias reformas que tiveram influência no ensino de inglês mas mesmo com toda popularidade aumentada devido a chegada do cinema falado, mas a na Lei de Diretrizes e Bases de 1961 não obrigava a ter nos currículos do ensino médio essa disciplina.

Porto e Batista, (2005) menciona que foi só a partir da Resolução 58 de 1º de dezembro de 1976, volta a estabelecer a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna nos currículos escolares.

Recentemente, temos a promulgação da LDB (Lei 9.394/96), tornando o ensino de línguas obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental e em todo o ensino médio com carga horária de duas aulas semanais. No texto dessa Lei em seu Artigo 26º, inciso 5º, estabelece que “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.” (Brasil, 1996).

Percebe-se, portanto, que a lei resgata o ensino de língua estrangeira, dando importância a mesma. A Lei citada não especifica a língua a ser oferecida deixando a critério do estabelecimento a escolha.

Esse foi um breve panorama histórico do ensino de Inglês no nosso país que nos permite visualizar o caminho percorrido até hoje. Assim, passamos explicar os estudos dos teóricos no que se refere aos avanços no ensino de inglês bem como o que os pesquisadores e teóricos nos dizem sobre o ensino bilíngue.

1.2 A importância do Inglês no mundo

Para entender a relevância do inglês no contexto mundial e qual a influência que essa língua tem em diferentes áreas, é imprescindível compreender como começou a

expansão dessa língua pelo mundo. Alguns pesquisadores como Crystal (2003), Rajagopalan (2005) dentre outros discutem esse tema.

Não há dúvidas que o inglês tornou-se uma língua global. Toda essa expansão deve-se principalmente, ao colonialismo da Inglaterra que foi responsável pela disseminação da língua inglesa ao redor do mundo. Até meados do século XX a expansão territorial da Inglaterra chegou a 20% das terras do planeta. Em meados do século XX, os Estados Unidos (EUA) começam a ganhar importância no cenário mundial, assim, a língua inglesa ganha muito mais notoriedade.

Desde a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) os Estados Unidos imprimem por todo o mundo sua influência tanto econômica quanto cultural.

Segundo Gradol (2000), a história do inglês no século XX está ligada à ascensão dos Estados Unidos à categoria de superpotência, espalhando essa língua juntamente com sua brutal influência econômica tecnológica e cultural.

Crystal (2003), ressalta que o domínio internacional de uma língua não é apenas resultado do poderio militar de uma nação, além disso, é preciso uma nação, economicamente forte para manter e expandir o domínio desse idioma que, com o passar do tempo, por natureza, começa a desterritorizar-se.

Além desses acontecimentos, a tecnologia nos meios de comunicação vem aumentando de maneira espantosamente rápida, e o uso de uma língua internacional se faz necessário.

O inglês passa então a configurar como a língua da ciência, da música, da informática e do cinema, com o advento da globalização é indiscutível o fato dessa língua ser considerada a principal do mundo.

Na interpretação de Berto (2011, p. 139), o “inglês hoje é mais que uma língua estrangeira, é “A” língua a estrangeira para ser aprendida, ou seja, é a língua que precisamos para usar e entender em qualquer situação internacional. ”

O inglês tem sido a língua estrangeira mais ensinada em mais de 100 países tais como: Egito, Espanha, Alemanha, China, dentre outros, sendo que na maioria deles, é a primeira opção em escolas e muitas vezes substituindo outra língua. (Crystal, 2003)

Kachru (2006) mostra que se compararmos a situação do inglês atualmente com outras línguas de ampla comunicação como por exemplo, mandarim, hindu, espanhol e árabe, perceberemos que nenhuma delas alcança o inglês em número de domínio ou em penetração em diferentes níveis sociais.

Este autor, sugere um modelo de representação feita a partir de três círculos. O Inner circle, que representa os países nos quais o inglês é utilizado como primeira língua, como por exemplo, Estados Unidos, Austrália, Canadá, Reino Unido, Irlanda e nova Zelândia.

Do Outer Circle, fazem parte países como Índia, Nigéria, Cingapura entre outros, onde o inglês é usado como segunda língua. (Kachru, 2006) por terem uma história de terem sido colonizados pela Inglaterra.

E há ainda o Círculo de Expansão (Expanding Circle) do qual fazem parte países como China, Japão, Brasil e outros que estudam o inglês como Língua Estrangeira (LE).

Siqueira (2008), considera que entre os três círculos, o círculo em expansão é o que mais tem crescido devido à internacionalização do idioma.

É inegável, portanto, todo o contexto de expansão da língua inglesa, e o fato de que essa língua está no mundo inteiro. Crystal (2003), diz que, atualmente, o inglês está amplamente estabilizado, por isso, não pode ser pensado como pertencente a uma única nação.

Porém, é importante ressaltar que esta estabilidade não quer dizer que a língua seja homogênea, pois como qualquer língua viva, não se apresenta igual para todos os falantes. Por onde passa, a língua recebe influências e sofre mudanças, o que vem cada vez mais, o distinguindo dos chamados padrões dominantes, isto é, americano e britânico. (Kachru, 2006).

Percebe-se que o inglês tem assumido atualmente o papel de língua universal, natural e histórica de acordo com McArthur (1999), por conta dessa condição de língua global, podemos observar diferentes denominações como por exemplo, World Englishes, World English, Global English as línguas francas, Globish entre outras.

De acordo com McArthur (1999), o primeiro termo serve para definir a língua inglesa em seu papel de língua universal.

O autor Rajagopalan (2011) usa o termo World English (WE), considerado como fenômeno muito mal compreendido, que carece de esclarecimento, assim como de apresentação das razões pelos quais representa algo inédito na história da humanidade.

Rajagopalan (2011) ainda acrescenta que o WE não tem falantes nativos, por isso, ninguém é o seu “dono” e não representa um conceito excludente nem pode ser entendido de forma monocêntrica. WE, segundo o autor, é utilizado consideravelmente em ambientes bilíngues e é propriedade de todos que o utilizam de alguma forma.

O World Englishes é descrito por Kachru (1997) como algo pensado para identificar as funções da linguagem em contextos plurilingüísticos diversos. Assim, o termo caracteriza-se de forma mais concisa as funções assumidas pelo inglês como língua franca e inglês como língua internacional.

Já o termo Internacional English, apareceu em meados da década de 1980. Na definição de McArthur (1999), trata-se da língua inglesa, em sua forma padrão (Standard English), utilizada como uma língua franca ao redor do mundo, ou em contraste com o inglês americano, britânico, sul-africano e outros.

Leffa (2002) nos mostra algumas razões que contribuem para que o inglês seja considerado uma língua internacional. De acordo com esse autor, a língua inglesa é falada por mais de um bilhão e meio de pessoas, é usado em mais de 70% das publicações científicas, além de ser a língua mais utilizada nas organizações internacionais e mais ensinada como língua estrangeira (LE).

A partir da década de 1990, surge o termo Global English, expressão relacionada ao termo globalização, o qual diz respeito à nova ordem econômica mundial que tem como característica principal a “ausência” de fronteiras. Segundo Crystal (2003) uma

língua alcança o status de língua global quando desempenha um papel que é reconhecido em todos os países.

É importante destacar um termo que vem sendo usado que é inglês como Língua Franca (ILF). Jenkins (2007) defende que o conceito Inglês como Língua Franca, apresenta importantes vantagens em comparação a outros termos:

- a) Enfatiza o papel do inglês em comunicações entre falantes de diferentes línguas maternas
- b) Sugere a ideia de comunidade e não de estranheza
- c) Enfatiza que as pessoas têm algo em comum e não suas diferenças
- d) Acredita que mesclar diferentes línguas é aceitável e que não há nada de errado em absorver características da língua materna
- e) A denominação latina remove simbolicamente a propriedade dos anglofalantes para cada um que utilize.

Dessa forma, é possível dizer que o ILF é resultado da globalização, assim como possibilita que este processo aconteça ou seja, trata-se de um fenômeno globalizado e globalizante. (Jenkins: Cogo, Dewey, 2011)

1.2.1 O que é bilinguismo?

Definir os termos bilinguismo parece simples, pois a primeira definição que surge é segundo Hornberger (1991) que bilíngue é aquela em que duas ou mais línguas são utilizadas como meio de instrução. (HORNBERGER, 1991 p. 217). E ainda podemos definir bilinguismo como a habilidade de uma pessoa de processar duas línguas. (WILLIAMS; SNIPPER, 1995, P. 33). Vendo a definição por esse paradigma realmente é simples, entretanto, nas pesquisas bibliográficas sobre o tema para essa investigação surgiram muitas outras definições. Algumas definições são coincidentes e outras muito conflitantes.

Na concepção de Hornby (1978) o bilinguismo é

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que o indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser

considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa. (p. 8).

Para Perri (2013) o bilinguismo é concebido como sendo a capacidade do indivíduo de estabelecer comunicação em duas línguas distintas, de forma alternada, sendo capaz de escrever, ler, entender e falar, com controle quase total, duas línguas. Megale (2005, p.2) acrescenta que “bilíngue é o indivíduo que possui competências mínimas em falar, ouvir, ler e escrever em uma língua diferente de sua língua nativa. ” Já Salgado (2009) diz que admite-se que o bilinguismo reconhece como bilíngue aqueles que conseguem compreender ou produzir enunciados falados ou escritos em qualquer grau em uma língua. Desta forma, os indivíduos que conseguem ler em uma segunda língua, porém, não sabem falar essa língua, também podem ser considerados como bilíngues, pois são considerados como tendo competência receptiva numa língua que não é sua língua materna.

Pode-se dizer que uma pessoa é bilíngue quando esta consegue se expressar em duas línguas diferentes. E para que isto aconteça, é necessário que além do conhecimento dessas em determinada situação de comunicação, o que certamente exige do falante uma intensa atividade cerebral.

Durante muito tempo esse campo de pesquisa ou estudo das capacidades linguísticas em crianças bilíngues foi bem raro. Foi a partir da década de sessenta (o que nos parece ser recente), que os preconceitos com relação ao bilinguismo que, até então foi considerado a causa do fracasso ou insucesso nas crianças oriundas de populações imigrantes dos Estados Unidos, sendo associado à baixa renda, status social inferior e pouca escolaridade (Hacuta,1986).

Só então que o bilinguismo passou a não mais ser visto como um fator de complicação na educação e passou a interessar aos pesquisadores.

A maior parte das informações que temos sobre a aquisição da segunda língua surgiu a partir da década de setenta (Bialystak,2003).

O teórico James Lantolf aparece como um dos primeiros a defender a importância da teoria socioconstrutivista na aprendizagem da segunda língua. De acordo com Lantolf, pesquisas sobre o aprendizado da segunda língua apoiada na teoria de Vygotsky, foram feitas na ex-União Soviética. Nessa época foram publicados trabalhos de Lantolf que mostram a aplicação de diferentes facetas de Vygotsky à aprendizagem de línguas. (Lantolf, 1994 & Apple, 1998).

É muito difícil definir quando uma pessoa pode ser considerada bilíngue, até mesmo para os pesquisadores dessa área de conhecimento. De acordo com Theiry (1978, Apud Grosjean, 1982, p. 146) “O real bilíngue é alguém que é levado a ser membro efetivo de duas comunidades linguísticas e traz consigo aproximadamente as mesmas raízes culturais e sociais.”

Já para Patton Tabors (1997), a criança bilíngue é aquela que é imersa em duas ou mais línguas, independente do nível de proficiência de cada uma delas.

Com esta mesma perspectiva, o conceito de bilinguismo é também entendido de maneira abrangente como “a habilidade de uma pessoa de processar duas línguas” (Williams; Snipper, 1995, p. 33) quando ela interage com seus familiares no seu contexto social.

Segundo Grosjean (1982), essa definição inclui não só as pessoas que fazem uso regular de duas ou mais línguas no seu cotidiano, mas também aquelas que estão em processo de desenvolvimento da competência bilíngue, como é o caso das crianças que são escolarizadas por meio de uma segunda língua.

Existem várias conceituações sobre o bilinguismo, mas Colin Baker argumenta de forma mais elaborada definindo o bilinguismo e começa por distinguir entre o bilinguismo como característica individual e o bilinguismo em grupo social, comunidade região ou país.

O Canadá, por exemplo, é considerado oficialmente um país bilíngue. Porém outros países grandes em território e em população, como o Brasil e os Estados Unidos não são considerados bilíngues.

O bilinguismo do qual tratamos nesse trabalho está cada vez mais presente nas escolas, sobretudo as escolas particulares de educação infantil.

Em um estudo feito por Valdez e Figueroa (1994, Apud Baker, 2001 P.3) que faz alusão à dimensão do bilinguismo, que classifica bilíngues pela idade, habilidade, balanço entre as duas línguas, desenvolvimento e contexto. Eles ainda mostram uma outra dimensão que seria bilíngue circunstanciais ou eletivos. O que se pode inferir como causa ou condição do bilinguismo.

Vamos no ater nessa pesquisa aos bilíngues eletivos. Eles começam a aprender uma segunda língua sem perder a sua primeira língua ou língua materna.

1.2.2 Os tipos de Ensino Bilíngue

Para entender com mais clareza essas definições é preciso conhecer os diferentes tipos de educação bilíngue, pois existe uma variedade de termos e tipologias que definem este tipo de ensino. O que se sabe é que a maior parte das definições é baseada na escola e nas formas de ensino.

Quanto aos tipos de Ensino bilíngue ou escolas que oferecem educação bilíngue, é necessário que se entenda que existem também várias tipologias de programas bilíngues. A mesma expressão: Educação bilíngue – tem sido utilizada de maneira geral e caracteriza diferentes formas de ensino na qual os estudantes recebem instrução ou parte desta, numa língua diferente da que usam em casa.

Esses modelos ou tipos de educação bilíngue são diferentes quanto aos objetivos, tempo dedicado à instrução nas línguas envolvidas, práticas e muitos outros aspectos.

Apesar de se dizerem escolas bilíngues, muitas dessas escolas proporcionam instrução em apenas uma língua, o que as torna de fato monolíngues, entretanto, são conhecidas como bilíngues porque atendem populações de várias etnias. Essa é a situação de crianças imigrantes, que frequentam o ensino regular (não bilíngue) e recebem instrução na língua da sociedade em que vivem também chamadas de *sink* ou *swim* (nade ou afogue, em inglês) e esse tipo de programa é chamado de submersão ou imersão estruturada.

Lembrando que existem algumas variações desse programa, uma dessas é incorporar o programa regular monolíngue algum tipo de suporte linguístico (como por exemplo, aulas de ESL, no caso do inglês), ou acadêmico (por exemplo, uso de métodos e materiais especiais que auxiliam na instrução da L2) para crianças que não falam a língua da escola, isto é, a L2. Esse programa recebe vários nomes, entre eles, segregacionista, segregação forçada.

Passamos a explicar alguns dos programas de ensino bilíngues existentes. Começando pelo Programa Transicional. Nesse programa, a L1 da criança é uma língua minorizada e é usada temporariamente ou até que essa criança adquira as habilidades linguísticas necessárias para acompanhar a instrução dos conteúdos na L2. Esse programa objetiva promover a assimilação dos grupos minorizados à sociedade majoritária e, portanto, não visam de fato ao tornar os alunos bilíngues.

Programa de manutenção- também usam as duas línguas durante um tempo, geralmente superior ao tempo que normalmente é destinado ao uso da L1 nos programas

transicionais sendo diferentes porque têm objetivos pluralísticas e preservam a L1 dos alunos.

Programa de imersão total ou parcial – na L2 durante a fase inicial e, gradualmente, passam a dividir o tempo de instrução entre as duas línguas ao longo dos anos numa proporção de até 50% do tempo para cada língua. O objetivo principal do programa de imersão é adicionar uma segunda língua ao repertório linguístico do aluno.

Entende-se assim, que nas definições de educação bilíngue ainda existe certa inconsistência, mas apesar das diversas tipologias e programas registrados na literatura, encontramos também muitas similaridades entre elas. Esses traços comuns nos permitem distinguir quanto às suas características estruturais e contextuais. Quanto aos objetivos e às populações alvo.

Assim, o termo educação bilíngue vem sendo usada para incluir muitas situações em que duas ou mais línguas estão sendo utilizadas. Quando usamos as expressões escola bilíngue ou sala de aula bilíngue, nos referimos à possibilidade de ocorrência de mais de uma língua.

No tópico a seguir, trataremos da história da educação bilíngue no país para entender um pouco mais como esse tipo de ensino vem se expandindo ao longo dos anos.

1.2.3 Um pouco da história da Educação Bilíngue

O debate sobre a educação bilíngue tem destaque nos Estados Unidos porque este é talvez, o país que tem muitas particularidades no seu contexto histórico com relação aos problemas educacionais de crianças que chegavam à escola falando uma língua diferente daquela que era usada como meio de instrução. Dessa maneira, a educação bilíngue assumiu a princípio, características de ensino compensatório.

Algumas crianças tinham dificuldades no inglês e quando eram comparadas com os nativos, essas dificuldades se acentuavam, pois, essas crianças se mostravam com rendimento inferior com relação às crianças americanas e resultava em evasão.

Assim, para que esses problemas fossem resolvidos, surgem programas especiais, objetivando desenvolver habilidades linguísticas dessas crianças no inglês para que tão logo fosse possível, reintegrá-las aos programas regulares de ensino.

Para resolver problemas do baixo rendimento acadêmico das crianças no inglês, principalmente daquelas participantes de grupos minorizados que vivem nos Estados

Unidos. Mais tarde, outros programas foram sendo implementados a saber: de manutenção, de enriquecimento de duas línguas, etc. mas continua sendo mais usado programas do tipo transicional porque seus objetivos atendem às leis americanas no que se refere às políticas linguísticas e educacionais vigentes e também e também estão alinhados com interesses políticos, ideológicos e econômicos das classes dominantes naquele país. (Garcia; Baker 1995; Moraes 1996)

Uma outra categoria são os bilíngues circunstanciais que, como o termo sugere, devido às circunstâncias que o cercam, precisam aprender uma segunda língua porque sua língua materna torna-se insuficiente para atender às necessidades do mercado de trabalho e suas necessidades comunicativas para sua sobrevivência.

Essa diferença entre esses dois tipos de bilinguismo: Circunstancial e Eletivo é importante porque aumenta diferenças de prestígio, de status, de com os autores. Nessa perspectiva, o bilíngue circunstancial deve se tornar bilíngue para atingir conquistas na sociedade em uma língua que não é a sua língua materna. Assim, como o bilíngue eletivo escolhe aprender outra língua, pois sabe que este pode ser um instrumento para qualificá-lo para atingir seus objetivos.

A despeito do prestígio, nos Estados Unidos, de acordo com Hakuta (1986), o bilinguismo tem sido associado à menor renda, ou à escolaridade precária, no Brasil acontece o contrário pois as escolas bilíngues costumam atender a um público mais prestigiado do ponto de vista econômico, visto essas escolas muitas vezes cobram mensalidades bem mais caras do que as escolas privadas convencionais.

Historicamente, as primeiras experiências onde a educação bilíngue obteve sucesso documentado foram no Canadá, onde os habitantes são falantes da língua inglesa, alguns pais da comunidade de St, Lambert desejavam que seus filhos ficassem fluentes em língua francesa.

Assim, em conjunto com psicólogos da Universidade McGill e secretaria de educação iniciaram um novo tipo de programa de ensino, em que o francês passou a ser usado como língua de instrução nas classes iniciais de educação infantil. Os resultados dessa imersão foram positivos (Lambert & Tucker, 1972).

Nos programas de imersão existentes atualmente, a quantidade de instrução na segunda língua pode variar, porém, o conceito básico do programa é mantido: durante determinado período, o aluno fica exposto a segunda língua. O princípio é que a segunda língua é melhor aprendida quando ela é meio e não objeto de instrução, como ensina Baker (2011).

Há evidências que no mundo inteiro sistemas educacionais que se apoiam no uso de uma segunda língua têm sido muito usados. Países da África, da Ásia, América do Sul e da Europa têm dado muita importância ao ensino de inglês como segunda língua, sobretudo para ter ampla perspectiva de diplomacia internacional bem como para a facilitação do comércio internacional.

Defensores do ensino do inglês como segunda língua, argumentam que a expansão de programas que incentivam ou ajudam na aprendizagem dessa língua traz mais oportunidades para os estudantes com menores vantagens econômicas.

Manzo Kattleen e Zehr Maryann mencionam o exemplo do Chile que, a partir de 1998, instituem a política educacional de obrigatoriedade do inglês a partir da 5ª série, mesmo não havendo muitos professores capacitados e preparados para tais objetivos. O Ministério da Educação daquele país iniciou um programa de desenvolvimento profissional intenso visando melhorar a qualidade da formação desses profissionais, que custeia cursos para que estes melhorem suas habilidades e atualizem seus métodos de ensino.

No Brasil a educação bilíngue ainda é muito equivocada e carrega o estigma ou associação à educação para povos indígenas ou às línguas internacionais (inglês, francês, espanhol).

De acordo com Cavalcanti (1999) falar em educação bilíngue em nosso contexto causa, até mesmo certa estranheza, para a qual a autora mostra algumas razões. A primeira delas diz respeito ao fato de no Brasil existir o mito de monolinguísmo, herdado dos colonizadores portugueses. E esse mito tem sido o motivo de apagar as minorias linguísticas existentes no país, como por exemplo, as línguas indígenas, as comunidades que falam variedades sem prestígio do português (Bartomi Ricardo, 1984; Bagno, 1999). Outro fato seria o acesso ao ensino de língua de prestígio internacional que é um privilégio para poucos visto que uma pequena parte da população pode pagar os custos de uma educação bilíngue para seus filhos. Essas línguas são também desprezadas, ou porque as línguas faladas nas comunidades de imigrantes têm sido tradicionalmente silenciadas, ou ainda porque são excludentes. Dessa forma percebe-se que o Brasil não encoraja o ensino bilíngue [...] a exceção fica com as comunidades indígenas que tem na constituição de 1988 e na LDB de 1996 o direito assegurado para a educação bilíngue. (Cavalcanti, 1999, P.395)

Na LDB (1996) no Título VIII, estabelece que:

Art. 78º O sistema de Ensino da União, com colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência ao índio, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; e a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização da língua e ciência.

II – garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias. (LDB, 1996)

No que se refere a outras comunidades, podemos dizer que não existe uma política linguística educacional no Brasil. Mesmo tendo muitos imigrantes europeus e de outras partes do mundo integrados à população do país, o Brasil tem conseguido esconder toda essa contingência para manter a imagem de país monolíngue. Podemos citar aqui comunidades alemãs, italianas, asiáticas etc. para lembra algumas, que mantêm ou não a sua língua de origem.

Assim, o Brasil tem o caminho inverso a outros países à medida em contribui para o silenciamento dos povos que imigraram para o Brasil que falam línguas diferentes da língua portuguesa.

E só para lembrar o quanto o Brasil tem contribuído com esse silenciamento basta lembrar que primeiro vieram os colonizadores que implantaram as escolas religiosas apenas para ensinar aos nativos a língua portuguesa para que os índios fossem catequizados. Depois quando vieram os escravos da África, suas línguas foram apagadas para que esses escravos se adaptassem ao novo país. Posteriormente quando a escravidão foi extinta e esses escravos tiveram que ser substituídos por imigrantes europeus, em pouco tempo, o país lhes tirou o direito de aprenderem suas línguas pátria na escola.

E até os dias atuais a educação no Brasil discute o direito das crianças brasileiras ou não, que moram em regiões de fronteiras, de aprender na escola as línguas com as quais se comunicam em seu dia-a-dia.

Nesse contexto:

Os imigrantes não mais poderiam viver separadamente em suas próprias colônias culturais. Os jornais escritos em língua estrangeira foram proibidos e os logradouros ou estabelecimentos comerciais que tinham nomes estrangeiros foram mudados para português. Exigiu-se que todas as escolas tivessem diretores brasileiros e que toda a instrução fosse dada em português e os pais não mais poderiam mandar seus filhos para estudarem em escolas do exterior. (Nava, 1993, p. 11 Apud Moraes 1996)

1.2.4 O que dizem os documentos oficiais

As discussões sobre a relevância de uma língua estrangeira no currículo oficial das escolas da educação básica são recentes.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) Lei 9394/96 aprovada em 20 de dezembro de 1996, determina que o ensino nas séries iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental I tenha por finalidade o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança e a sua integração no meio social e físico.

Acredita-se que o aprendizado de uma língua estrangeira deve ser o caminho para a comunicação de ideias e sentimentos, permitindo, assim aos seus usuários a participação social e cultural, atendendo, dessa forma, suas necessidades comunicativas sejam elas em relação a interação com outros falantes, sejam para a leitura de textos ou para a participação eficaz em quaisquer outros meios de comunicação ou expressão. Muito tem se discutido acerca de formas significativas de se ensinar uma língua estrangeira. Inúmeros encontros e congressos voltados aos profissionais dessa área enfocam incansavelmente este tema e muitos avanços podem ser percebidos nas pesquisas e na atuação dos profissionais de língua estrangeira.

Por sua vez, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental (PCNs), que tem o objetivo de servir de referência para os

programas curriculares das escolas brasileiras é possível visualizar quais os objetivos primordiais no trabalho com essa disciplina. Segundo esse documento: Primordialmente objetiva-se restaurar o papel da língua Estrangeira na formação educacional e ainda afirma que a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão, conforme é explicitado na Lei de Diretrizes e bases e também na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.

Nesse mesmo documento (PCNs) também ensina que:

o distanciamento proporcionado pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua auto percepção como ser humano e cidadão. Ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre o mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.

Sendo assim, percebe-se que ao incluir o ensino de uma língua estrangeira, devem ser observadas algumas sugestões trazidas pelos PCNs de Língua Estrangeira que estabelece que

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno o seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma Língua Estrangeira.”(P.25)

Apesar dos Parâmetros trazerem tanta esperança na recuperação da importância do ensino de Língua Estrangeira, reconhece também as dificuldades e os desafios enfrentados pela maioria das escolas brasileiras e acaba por delimitar as possibilidades de uso efetivamente comunicativo da língua ao dizer que:

considerar o desenvolvimento de habilidades orais como cultural no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para a sua aprendizagem. Com exceção da situação específica e algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais

vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão em cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal. (p. 25)

Percebe-se então, que o documento reforça a ideia de que é necessário focar principalmente na habilidade de ler, deixando, por assim dizer, de lado, as outras habilidades necessárias ao efetivo uso da língua que são falar, ouvir e escrever.

E ainda é ressaltado nesse documento a situação precária nas escolas brasileira afirmando que:

Deve-se considerar o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes.

Com relação aos critérios para se incluir uma língua estrangeira no currículo escolar os PCNs aconselham que devem ser observados alguns fatores:

- Fatores históricos
- Fatores relacionados à comunidade local
- Fatores relativos à tradição.

Destacamos os fatores históricos, pois os PCNs lembram que estes estão relacionados ao papel que uma língua específica representa em certos momentos da história da humanidade, fazendo com que sua aprendizagem tenha maior relevância... o caso típico é o papel representado pelo inglês, em função do poder e da influência da economia norte-americana.

Com relação às escolas particulares o bilinguismo é opcional, e estas escolas devem seguir a legislação como qualquer outra escola do território nacional, estando sujeitas às mesmas regras como qualquer outra escola no país.

Já o documento recente do Ministério da Educação Bilíngue, explica que de acordo com 24ª Declaração Universal dos Direitos linguísticos, promovido pela UNESCO em Barcelona em 1996,

todos as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território; pré-escolar. Primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos. (Thoma et. All 2014)

Até o presente momento não existe nenhum órgão privado ou público que regulamente as escolas bilíngues brasileiras. Porém existe uma organização criada em 2000, que a Organização da Escolas Bilíngues de São Paulo – OEBI, que reúne escolas bilíngues para desenvolver e expandir o ensino bilíngue no Estado de São Paulo.

De acordo com a Organização das Escolas Bilíngues do Estado de São Paulo (OEBI, 2007)

- A proposta pedagógica das escolas bilíngues contempla uma maneira de educar que leva o aluno a interagir na prática com um contexto planetário, seguindo a tendência de globalização que espera da escola a formação de homens preparados para atuarem como cidadãos do mundo e o universal são trabalhados, com bastante eficácia, inclusive, porque a barreira da língua já é ultrapassada no cotidiano de sala de aula. Recuperado de www.oebi.com.br

Os objetivos da OEBI são os seguintes:

- Promover e propagar o Ensino Bilíngue por meio da socialização de saberes e conhecimentos.
- Buscar excelência do Ensino Bilíngue por meio de formação e troca de experiências entre as Instituições de Ensino.
- O reconhecimento como organização qualificadora de Instituições Bilíngues primando pela qualidade educacional e excelência acadêmica.
- Agregar escolas bilíngues e profissionais comprometidas com a qualidade de ensino, promovendo o bem estar, o estímulo do aprendizado e o crescimento humano.

- Promover a relação entre comunidade bilíngue envolvendo pais, profissionais e alunos. (www.oebi.com.br)

Quanto aos valores observados por essa organização vale destacar:

- Compromisso com a qualidade do Ensino Bilíngue.
- Valorização e investimento nos recursos humanos.
- Respeito à diversidade cultural
- Transparência e ética nas relações profissionais e comerciais.
- Fortalecer a Educação Bilíngue.
- Fazer um intercâmbio de informações de interesse comum
- Discutir propostas de ensino.
- Dividir despesas advindas de interesses comuns (50% + 1) a todos os membros da organização.
- Compartilhar experiências.
- Propiciar práticas éticas e profissionais entre as escolas.

Segundo informações descritas no site da organização, a OEBI oferece ferramentas para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino bilíngue, e se dedica à difusão e à promoção de serviços adequados à essa modalidade de ensino.

Na busca por documentos do MEC e dos Conselhos de Educação a respeito de normas de funcionamento das instituições escolares bilíngues, foram encontrados apenas dois Pareceres que se referem ao ensino bilíngue. Um parecer do CME de São Paulo com o número 135/2008 – Funcionamento de Escolas Infantis Bilíngues e o outro Parecer do Rio de Janeiro – CME número 01/2007 (RJ) – que apresenta considerações sobre a viabilidade de autorização de escolas bilíngues de Educação Infantil.

Desta destacamos três itens desses documentos para análise:

- 1- [...] os linguístas, os educadores e os psicólogos têm defendido a tese do ensino precoce das línguas estrangeiras, fixando-se a fase dos quatro anos de idade até dez anos como ideal para o desenvolvimento da aquisição de outros idiomas, que não o materno. A predisposição inata para se adquirir a linguagem, que é específica do homem, manifesta-se no seu mais alto grau nas crianças, para ir em seguida, diminuindo

progressivamente à medida que a necessidade de comunicação se encontra satisfeita pela utilização de um código já perfeitamente capacitado às exigências de expressão do falante adolescente e adulto. (Rio de Janeiro, 2007, p.3)

2- [...] devem as escolas de educação infantil elaborar seu projeto pedagógico, de forma que as crianças experienciem efetivamente um processo educativo bilíngue que ofereça ricas situações de aprendizagem, de imersão em um ambiente onde a língua materna e a segunda língua sejam utilizadas como ferramenta de comunicação. (São Paulo, 2008, p.3)

3- Com o processo de globalização, no mundo cada vez mais dinâmico e sem fronteiras surge o desejo da escola bilíngue como adequada para formar um cidadão do mundo e para o mundo, sob o argumento de que possibilita a vivência de outras culturas e o conhecimento de outros idiomas. (Rio de Janeiro, 2007, p. 1)

Percebe-se pelos enunciados, uma preocupação em oferecer o ensino bilíngue precoce, e por acreditar-se que quanto mais nova a criança for exposta ao novo idioma, mais chance teria de aprender, pois tem maior potencial de aprender. Há também intenção em formar um aluno que se sinta capaz de se inserir no mundo onde a globalização é um fato, e esse aluno precisa adquirir conhecimento de mundo e conhecer outro idioma pode proporcionar essa aprendizagem.

1.2.5 O papel da escola bilíngue

A aquisição da segunda língua tem sido tema de estudos científicos pois percebe-se um dos fatores que levam ao sucesso no mercado de trabalho em tempos de globalização da economia, avanços tecnológicos cada vez mais rápidos bem como descobertas da ciência em muitas áreas. A escola bilíngue surge então visando ampliar e desenvolver conhecimentos relacionados à fluência em duas línguas. A partir da década de 1980, data que se tem notícia do início das atividades da primeira escola particular bilíngue em São Paulo, o número de escolas bilíngues no país vem crescendo consideravelmente.

Com o passar dos anos à medida que a importância do conhecimento de línguas aumenta surgem muitas escolas regulares buscando adotar um novo currículo que contemple um maior número de aulas de línguas ou ainda se tornando escolas bilíngues com imersão total na segunda língua. Assim, cada vez mais famílias se interessam em matricular seus filhos nesse tipo de escola.

É evidente que há muitas vantagens no ponto de vista cognitivo entre crianças expostas desde cedo ao bilinguismo. A aquisição da primeira língua, a língua materna, é feita de modo natural. O inatismo como é denominado, é o meio segundo o qual a criança é exposta ao input e desenvolve a linguagem. A criança aprende a sintaxe de sua língua de forma natural, sem ter necessidade de ser ensinada (Chomsky, 1977)

Na visão inatista de Chomsky, todo indivíduo nasce provido de gramática onde se acham todas as regras possíveis de todas as línguas.

De acordo com Silva (2011)

Segundo a visão inatista da linguagem, a criança detém certa gramaticalidade da sua língua materna, é isso que a faz ser capaz de gerar sentenças de acordo com as regras vigentes da sua língua, mesmo que jamais tenham sido ouvidos daquela maneira, desenvolvendo assim uma característica que sempre esteve presente em sua mente, ou seja, o processo da gramática gerativa transformacional. (p.4)

Chomsky propõe que “há certos aspectos do nosso conhecimento e do nosso entendimento que são inatos, fazem parte da nossa natureza, assim como a natureza, assim como a natureza nos faz caminhar e não voar.” (Chomsky, 1988)

Segundo esse pensamento, “na perspectiva inatista, há um componente da faculdade da linguagem na mente/cérebro da criança. A interação entre fatores ambientais e biológicos explica o uso que a criança faz da linguagem, tanto com relação à sua compreensão, como com a sua produção da linguagem.

Assim os fatores do ambiente interferem no uso da linguagem interferem no uso da linguagem possibilitando colocar em uso um sistema de conhecimento que identifica e extrai do ambiente as informações relevantes para acessar recursos que estão biologicamente determinados.

Dessa forma, quando consideramos a aquisição da linguagem, precisamos saber que estamos diante de pelo menos três fatores:

a) Os princípios geneticamente determinados que limitam a faculdade da linguagem;

b) Os mecanismos de aprendizagem que também são geneticamente estabelecidos;

c) A experiência linguística à qual a criança está exposta em uma determinada comunidade de fala (ou de suas) ” (Ronice Quadros – Teorias da aquisição da Linguagem p.34)

Diante do que foi exposto é possível afirmar que a escola bilíngue exerce um papel muito importante e tem forte influência na aprendizagem dos alunos que recebem esse tipo de instrução pois estes recebem muito mais estímulos e conseqüentemente acabam aprendendo a segunda língua de forma mais rápida e com certeza.

Flory e Souza (2014), mostram algumas vantagens que o bilinguismo precoce pode trazer:

a) mostram vantagens consistentes em tarefas envolvendo habilidades verbais e não verbais; b) mostram habilidades metalinguísticas avançadas, especialmente manifestada em seu controle sobre o processamento da língua; c) as vantagens que envolvem o uso sistemático das duas línguas (como a aquisição simultânea ou a educação bilíngue; d) efeitos positivos do bilinguismo aparecem relativamente cedo no processo de tornar-se bilíngue e não requerem alto nível de proficiência, nem que s tenha alcançado o bilinguismo balanceado. (p. 07)

Com esses argumentos percebe-se que é benéfico expor a criança à educação bilíngue o quanto mais cedo possível.

1.3 A preparação dos Docentes para atuar na Escola Bilíngue

1.3.1 A formação de professores

A realidade dos professores no nosso país não é muito favorável mesmo com a luta incessante pela valorização dessa categoria. A importância que o professor exerce em qualquer sociedade civilizada é de fato incontestável. Para que o professor exerça

essa função com mais propriedade é necessário que ele esteja ciente que as evoluções na educação devem extrapolar as barreiras da aquisição do conceito de alcançar a formação efetiva do aluno como cidadão consciente e participativo na sociedade.

Nessas circunstâncias, a formação de professores deveria ser uma prioridade tanto para os governos como para as universidades. Na interpretação de Barcelos, batista e Andrade (2004, p.12) é cuidando da formação de nossos professores e fazendo disso uma prioridade que estaremos contribuindo para a melhoria na educação.

Há uma concordância de que a melhoria na educação passa pelos investimentos tanto na formação do professor como na melhoria dos salários. Há muitas oportunidades de trabalho na educação, sobretudo para professores de línguas. Há também segundo Leffa (1999), melhores perspectivas de crescimento profissional, devido à necessidade de professores qualificados, principalmente nas universidades.

Com relação à formação desse profissional, Almeida Filho (2008), lembra que deve abranger as seguintes competências:

- a) Competência implícita (desenvolvida a partir das experiências de aprender línguas vividas pelo professor);
- b) Competência teórica (envolve o conhecimento a ser anunciado);
- c) Competência aplicada (a prática orientada e explicada pela competência teórica);
- d) Competência linguística- comunicativa (a língua);
- e) Competência profissional (reconhecimento pela profissão, responsabilidade pelo avanço profissional próprio e dos outros, mediante reflexão).

Leffa (2001, p. 3), destaca sobre formação que há diferenças entre treinamento e formação. No primeiro caso é uma preparação para executar determinada tarefa que produza resultados imediatos, enquanto que a segunda é vista como uma preparação para o futuro.

Uma outra questão que merece ser observada quanto à formação de professores de língua inglesa, por exemplo, é sobre as questões culturais, políticas e ideológicas que segundo El Kadri (2010).

Além disso, é necessário que o professor perceba que existem diferentes tipos de inglês, é fundamental que o professor mostre a realidade para seu aluno pois, a maioria dos cursos de formação inicial de professores tem privilegiado – como é tradicional no ensino de língua estrangeira – a

norma advinda de países que são desenvolvedores de normas, como por exemplo, os Estados Unidos e a Inglaterra (p.13)

Isso muitas vezes é reproduzido em nossas escolas. Assim, a sala de aula não reconhece a existência das variedades que a língua apresenta nem permite que o aprendiz as conheça deixa manifestar a sua característica principal que é a representação de mundo. (Siqueira, 2012)

El Kadri (2010), defende que:

Conceber o inglês como língua franca e não como língua estrangeira traz implicações educacionais, pois provoca descentralização do modelo do falante nativo com repercussões para a escolha de variedades a serem ensinada. O papel da cultura no ensino da língua e aspectos de correção linguística. Trata-se, portanto, de redefinição identitária do professor não nativo assim como de seus alunos (p.13)

Sendo assim, o professor sendo a pessoa mais adequada para falar sobre sua sala de aula Jenkins, Cogo e Dewey (2011) destaca a importância de esse profissional desempenhar constantemente a função de professor-pesquisador, realizando pesquisa-ação visando repensar a sua prática e propor mudanças mais apropriadas ao seu contexto específico, considerando sempre os princípios da comunicação intercultural.

Finalmente, sabe-se que não existe formação completa e, portanto, o professor deve procurar estar sempre se capacitando pois isso é um processo contínuo e sempre vai haver novos conceitos e novos métodos surgindo. Se ele estiver sempre em busca dessas capacitações, enriquecerá sua prática em sala de aula e trará muitos ganhos para ele para seus alunos.

1.3.2 A formação do professor para o ensino bilíngue

Para uma discussão sobre o tema ensino bilíngue, faz-se necessário discutir a prática docente e a formação dos professores bem como a preparação desses profissionais para trabalhar em educação bilíngue. A princípio para entender e traçar um perfil das habilidades necessárias para um ensino bilíngue com qualidade que está diretamente relacionada com a capacidade de se pensar no reconhecimento profissional

e nas políticas públicas próprias de cada formação de professor exige levando em consideração seu ambiente de trabalho. (Bandeira, 2006)

Com relação à formação do professor para o ensino do bilinguismo na educação infantil e no ensino fundamental, Salgado (2009) ensina que:

Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua ser um pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, esse professor deve ser capacitado a investigar também as questões sociais e psicológicas que envolvem essa prática. (p. 04)

Perrenoud (1993) ensina que o ato de ensinar não se limita a utilizar inconscientemente uma teoria, nem ficar satisfeito com um modelo; principalmente, envolve solução de problemas, a tomada de decisão, o fazer em circunstância limitada e várias vezes emergente.

Tardif (2002) também ensina sobre formação de professores e diz que a subjetividade dos educadores enquanto protagonista do conhecimento deve ser posta no âmago das pesquisas relativas ao ensino e a escola. Existe uma dimensão pessoal já destacada no processo de formação, que de toda maneira deve-se ligar à sua dimensão ética, e não somente ao ambiente técnico ou instrumental.

1.3.3 A competência comunicativa

Desenvolver a competência comunicativa é imprescindível para que o aluno consiga se comunicar fazendo uso da segunda língua. Dessa forma, esse aluno estará habilitado a fazer escolhas corretas na hora de usar comunicação em sala de aula bem como para expor suas ideias e sentimentos de maneira adequada.

Conforme Savignon (1983),

o desenvolvimento das quatro competências comunicativas (gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística) de Canale e Swain (1980), faz-se necessário à comunicação efetiva do falante que saiba utilizar essas quatro competências será considerado proficiente no uso da língua estrangeira. Os quatro componentes da competência comunicativa (...)

são a competência sociolinguística, a competência estratégica (...) discursiva e a competência comunicativa como base para a organização curricular e a prática de sala de aula. (p. 35)

Embora não haja uma imposição quanto à utilização das quatro habilidades na abordagem comunicativa, vale observar que estas podem ser trabalhadas de maneira equilibrada pois são essenciais para que os alunos tornem-se falantes efetivos da língua alvo.

1.3.4 O papel a escola na conscientização linguística

As formas de aquisição das línguas estão ligadas a fatores contextuais como a língua dos pais e da comunidade no qual estão inseridos, portanto as línguas que são usados nos diversos ambientes que a criança frequenta ou que são oferecidas pela escola.

O que é importante destacar é a questão da aquisição das línguas no ambiente escolar e o papel da escola no desenvolvimento e manutenção dessa aquisição.

Para Garcia (2008), (...) professores precisam ter conhecimento especializado sobre luta social, política e econômica que envolve as línguas sobre as práticas pedagógicas que envolvem o bilinguismo em si (Garcia, 2008, p. 389)

Hawkins em sua obra 1999 enfatiza que a proposta de que a conscientização linguística poderia ser parte do currículo com o objetivo de desenvolver a habilidade e entendimento que iriam auxiliar os alunos a prender qualquer idioma.

O papel da escola, nesse contexto, é contribuir para que os alunos mantenham-se ou aprendam a ser bilíngues.

1.3.5 A importância de conhecer uma língua estrangeira

Conhecer uma língua estrangeira pode ser considerado um meio para o indivíduo poder relacionar-se com outras culturas, e dessa forma poder ter uma formação mais completa e mais plural.

De acordo com Almeida Filho (2008):

Aprender uma língua implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subsequentes. Aprender LE assim é crescer numa matriz de relações interativas na língua alvo gradualmente se desestrangeiriza para quem aprende. (p.15)

Almeida Filho (2008), também ensina que definição sobre a inclusão de uma língua estrangeira no currículo, a quantidade, bem como quais seriam essas línguas, como seriam trabalhadas e com que intensidade, e determinada pelos valores daqueles que mantêm a escola. Esse autor também ressalta que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua é condicionado pela abordagem de aprender, pelo conjunto de forças das tradições e pela abordagem específica apresentada no material didático disponível. Além disso, ele ainda defende que somente vai acontecer a desestrangeirização dessa língua quando o objetivo do ensino for a comunicação e não apenas o conhecimento do sistema.

Continuando com o que diz Almeida Filho (2008),

São cruciais novas compreensões vivenciadas da abordagem de aprender dos alunos e da abordagem de ensinar dos professores e ainda é fundamental “conhecer” as configurações individuais dos filtros afetivos de cada aprendiz e de cada professor. (p.13)

De acordo com Kachru (1985, apud Kachru, 1997), o Brasil faz parte do “*círculo em expansão*”, o que torna o ensino de inglês como LE que desenvolveu sua teoria e prática a partir do século XX. Portanto, é importante que o professor da segunda língua seja conhecedor em relação às particularidades de cada método ou abordagem de ensino.

Com o passar do tempo o ensino de línguas sofre transformações de acordo com a evolução e reconhecimento das carências e dificuldades que os alunos apresentavam.

No século passado alguns métodos foram praticados e o mais popular era o Método da clássico ou método da Gramática e Tradução de textos da língua estrangeira para a materna.

No método mencionado acima as aulas eram dadas na língua materna, e mostrando o vocabulário baseado em listas de palavras isoladas. Os textos são pouco trabalhados pelo contexto e significado, e estes eram apenas utilizados como auxílio para aprender gramática.

O Método Direto aparece então como resposta ao Método da Gramática e Tradução. Seu principal princípio era não usar a língua materna em sala de aula, ou seja, a língua estrangeira deveria ser estudada na própria língua estrangeira.

Foi com esse método que usou-se pela primeira vez no ensino de línguas as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever).

Outro método que ficou muito conhecido foi chamado de de Audiolingual ou Método do Exército (Army Method) surge porque o exército americano durante a Segunda Guerra Mundial, precisava de soldados fluentes em muitas línguas. Nesse método o material é apresentado em forma de diálogos, a partir de mímicas, memorização das estruturas através de exercícios repetitivos que são conhecidos como repetitivos drills. A gramática não era estudada com profundidade, e era introduzida de forma indutiva e o vocabulário por sua vez era apenas trabalhado no contexto. Para a execução deste método, utilizava-se materiais como fitas e materiais visuais e a pronúncia era um ponto fundamental. Nas aulas quase nunca os professores usavam a língua materna.

Depois de alguns anos de sucesso, o Método Audiolingualismo começa a ser abandonado, fundamentado na ideia de que automatismos não poderiam basear uma teoria de aprendizagem humana. (Leffa,1995)

O Audiolingualismo então foi trocado por uma nova interpretação da língua. Surge assim, a Abordagem comunicativa, que na visão de Leffa (1995), visa descrever aquilo que se faz por meio da língua e não descrever a forma da língua pois a ênfase está exatamente na comunicação. Com esta abordagem as quatro habilidades são mostradas de forma agregada, podendo de acordo com o objetivo da aula, dar destaque a uma dessas, sem no entanto deixar as outras de lado.

Almeida Filho (2008) defende que

ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da LE, ou

seja, permitir que o aluno se reconheça naquilo que lhe faz sentido fará a diferença em seu futuro.(p. 42)

E ainda de acordo com Almeida Filho (2008)

A postura comunicativa (...) não se obtém com mágicas de autoproclamar comunicativo, nem tampouco de rodear-se de materiais ditos comunicativos. Assim como na democracia, ela se instala na convicção pessoal e generalizada de que a partir de pressupostos claro, se colocavam as ferramentas de ensino e o esforço de aprender línguas em percursos harmônicos de crescimento.(p. 44)

Esses são os principais exemplos de métodos e/ou abordagens para o ensino de línguas estrangeiras que foram criados e aplicados ao longo dos anos. Todavia, mesmo havendo esses métodos, a metodologia adotada pelo professor e pela escola deve ser bem planejada e pensada de forma que o aluno aprenda da melhor maneira possível.

Levando em consideração os estudos recentes sobre o inglês como língua franca global, o ensino dessa língua passa a ser baseado em novas prioridades. Siqueira (2011, p.90) revela que “requer uma visita diária à várias fronteiras, elegendo-se novas prioridades, dentre as quais, as pedagogias mais adequadas para tal realidade.” Assim, de acordo com esse autor, no cenário instrucional de ILF, o professor precisa estar pronto para encarar novos desafios que vão desde a escolha do modelo usado em sala de aula, o papel da cultura ao desenvolvimento da competência comunicativo entre outros.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de Pesquisa:

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa não experimental, descritiva, de corte transversal e enfoque misto.

O uso de um desenho não experimental, segundo Hernández Sampieri, Callado e Lucio (2006) é quando realiza a investigação sem manipular deliberadamente as

variáveis. Observa fenômenos tais como se produzem no seu contexto natural, para depois analisá-los não construindo situação, mas sim, observam-se situações já existentes. Cabendo destacar nessa investigação não busca generalizar os resultados, pois eles somente valem para os sujeitos informantes.

O desenho é de pesquisa não experimental, pois se realiza sem manipulação de variáveis observando os fenômenos em seu ambiente para analisá-los, como aponta Sampieri et al. (2013)

Segundo Triviños (1958) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. E sobre esse tipo de estudo Fonseca (2002) lembra que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade confirmando posição de quando ele ensinou que o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (Cressell, 2007, p. 34-35)

Segundo Hernández Sampieri, et al. (2013, p. 102) “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que submeta a uma análise.” Esses estudos, de acordo com os autores, “são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação.

Para Gil (2008, p.47) [...] “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis... são incluídas nesse grupo as pesquisas que tem como objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.”

Segundo Prodnave e Freitas (2013, p. 52) o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados; questionário e observação sistemática.

2.2 Objetivo Geral:

Analisar o processo de implantação do ensino bilíngue e suas implicações no Colégio Dínamo em Juazeiro Bahia.

2.2.1. Objetivos Específicos:

1. Listar as características do ensino bilíngue (Inglês/Português) e sua inserção no projeto pedagógico de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)
2. Descrever a percepção que professores, diretores e coordenadores tem do ensino bilíngue no Colégio Dínamo na cidade de Juazeiro Bahia- Brasil.
3. Detectar a necessidade formativa dos professores e seu nível de proficiência
4. Identificar as estratégias metodológicas e os recursos empregadas pelos professores no ensino bilíngue.
5. Descrever a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções) – coordenadores – diretores – professores.

2.3. Unidade de Análise:

Colégio Dínamo localizado na Avenida Mestre Lula, S/N, Bairro Alagadiço na cidade de Juazeiro – Bahia, Brasil.

2.3.1. Participantes da pesquisa

Participaram dessa pesquisa 25 professores, 2 coordenadores e 1 gestor de ambos os sexos e com idade média de 30 anos, do Colégio Dínamo que está situada na cidade de Juazeiro Bahia /Brasil.

2.3.2. Processo de seleção da amostra:

A amostra é não probabilística e intencional, por ser eleita a critério de da pesquisadora.

Todos os professores da escola foram convidados a participarem da pesquisa juntamente com gestores e coordenadores.

Portanto, esta pesquisa se estendeu a 100% dos professores regentes de sala dessa escola bem como a coordenadora do ensino infantil e ensino fundamental 1(1º ao 5º ano) e a coordenadora do ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano).

2.4 Instrumentos utilizados para coleta de dados

O questionário foi escolhido para coletar informações sobre concepções dos professores sobre o que entendem ser ensino bilíngue e identificar como são as práticas pedagógicas a partir da implantação do ensino bilíngue, o que podemos inferir ser uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas, aspirações, temores, comportamentos no presente e no passado. (Gil, 2008)

Dentre os procedimentos metodológicos, para efetivar os objetivos propostos nesta pesquisa, foram aplicados trinta e três (25) questionários com dezoito (18) questões fechadas aos professores (as) que trabalham em um colégio particular, localizado em um bairro central de Juazeiro - Bahia – Brasil, e mais três (03) com dezenove (19) perguntas também fechadas, à equipe gestora deste colégio, composta por um diretor que coordena e acompanha a escola nos dois turnos de em que a escola funciona, bem como a duas coordenadoras: uma que é responsável pelo ensino infantil e ensino fundamental 1e outra pelo ensino fundamental 2, totalizando trinta e seis (27) aplicações. O referido questionário foi impresso e aplicado no período de fevereiro a março de 2018 e teve como principais tópicos:

- Perfil dos professores que trabalham em ensino bilíngue, nesta escola;
- Participação dos docentes em cursos de formação continuadas sobre ensino bilíngue;
- Percepção dos educadores sobre o que é ensino bilíngue, dentre outros.

Para a aplicação desses questionários utilizou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido– TCLC (ver apêndice B) para o pedido de autorização aos sujeitos de pesquisa para a participação nesse estudo. O tempo médio para execução desse instrumento foi de 30 minutos.

Em quase todas as questões, utilizou-se a escala de Likert, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os sujeitos da pesquisa especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Um item Likert é apenas uma afirmação à qual o sujeito pesquisado responde através de um critério que pode ser objetivo ou subjetivo. Normalmente, o que se deseja medir é o nível de concordância ou não concordância à afirmação. Usualmente são usados cinco níveis de respostas. O formato típico de um item Likert é:

1. Concordo plenamente
2. Concordo
3. Indeciso
4. Discordo
5. Discordo plenamente

Os questionários foram construídos no Google drive e os resultados obtidos com a aplicação desse instrumento foram tabulados, pelo mesmo aplicativo e pelo Programa Excel, e apresentados em forma de gráficos e quadros.

Além da aplicação do questionário, foi realizada a observação sistemática das práticas pedagógicas, atitudes, discursos e comportamentos dos professores, realizadas dentro da escola, bem como a análise documental do planejamento formal destes profissionais e do Projeto Político Pedagógico da instituição. Observação é entendida como todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa. A análise documental e a observação sistemática foram utilizadas como recursos complementares, de aprofundamento das questões relacionadas à elaboração e ao desenvolvimento de práticas inclusivas na respectiva escola.

A observação in loco foi realizada nos momentos de reuniões pedagógicas, nas Atividades Complementares (AC), nas quais os professores dialogam sobre suas experiências em sala de aula, e também nas ações realizadas por estes professores e gestores nos projetos pedagógicos que acontecem em vários ambientes da escola (sala dos professores, pátio, biblioteca, quadra, etc.). Para esta ação, foi elaborado um roteiro pré-determinado (ver apêndice E), com os itens que foram observados, para garantir o foco nas questões mais relevantes do tema. Este roteiro foi sendo preenchido à medida

que aconteciam as observações e o resultado dessa ação aparece nesse trabalho em forma de depoimentos de alguns educadores observados. O recurso técnico para o registro dessas informações foi o caderno de campo.

A primeira etapa desse estudo foi a solicitação de permissão com uma Carta de Apresentação (ver apêndice C) à direção da escola para dialogar com os professores em relação à pesquisa a ser realizada. A segunda etapa foi a apresentação do Projeto de Pesquisa, mais especificamente, o objetivo e a justificativa, aos docentes e equipe gestora, sujeitos da investigação.

Portanto, para coletar os dados desta pesquisa foi utilizado um questionário com 18 questões semifechadas para os professores, e outro com dezenove (19) perguntas, também semifechadas, para a equipe gestora desse colégio (conforme apêndice A).

De acordo com Gil (2008), o uso do questionário em muitas vantagens pois:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) Implica menos gastos com pessoas, posto que não exige, treinamento de pesquisadores;
- c) Garante anonimato nas respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgar conveniente;
- e) Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

A construção desse questionário levou em conta a neutralidade da autora e passou por uma sequência instrumentalizada para conduzir aos questionamentos do objeto, permitindo a coleta de informações bem como a análise dos resultados. Para que esse instrumento reproduza de forma confiável a realidade, ao construí-lo, observaram-se as seguintes etapas:

- Revisão bibliográfica;
- Análise documental;
- Coleta de dados;
- Tabulação dos dados;
- Análise dos dados;
- Redação final.

Em primeiro lugar, foi realizada a pesquisa bibliográfica para a construção do marco teórico desse trabalho. Examinou-se de forma cuidadosa a literatura existente sobre ensino de língua inglesa bem como de Ensino Bilíngue no Brasil e no mundo. Dentre os autores pesquisados, destacam-se Hornberger (1991), Grosjean (1982), Williams Snipper (1995) e Mello (2010), dentre outros. Isso resultou no primeiro capítulo.

Posteriormente, para conseguir os dados necessários para serem tabulados e analisados, elaboraram-se e aplicaram-se os questionários (apêndice C) e a observação junto aos sujeitos de pesquisa. Em seguida, utilizou-se a análise documental para complementar os resultados da pesquisa. Para tanto, foi examinado o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar e os Planos de cursos dos professores. Depois foi realizada a tabulação dos dados. Finalmente, elaborou-se da redação final dessa dissertação.

2.5 Técnicas qualitativas

Uma das técnicas escolhidas foi a **observação** que, “é um método de investigação e, ao mesmo tempo, técnica de coleta de dados” (Alvarenga, 2014). A observação consiste em usar a concentração das faculdades mentais (sentidos), sobre uma coisa, fonte ou fenômeno com o objetivo de coletar dados e conhecimento (Prette, 2004).

O método de observação investigativa vem sendo usada em diversos tipos de pesquisas, sendo que a mesma oportuniza ao pesquisador extrair informações de grupos e situações que com outros métodos se tornariam mais complexa ou mesmo impossíveis. Para Hernández Sampieri, et all (2013, p.399) “a observação investigativa, não se limita ao sentido da vista, sim a todos os sentidos”.

Como um dos objetivos desta pesquisa é constatar como o ensino bilíngue é oferecido na prática de ensino dos professores, essa técnica se faz apropriada, pois, os métodos de observação são aplicáveis para explorar e descrever ambientes, compreender processos e acontecimentos no momento em que eles se produzem, sem a interferência de documentos ou pessoas, além de gerar hipóteses para futuros estudos. A observação atenta aos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente (Zanelli, 2002).

O pesquisador parte das observações do comportamento verbal e não verbal dos participantes, de seu meio ambiente, das anotações que ele mesmo fez quando no campo, de áudio e vídeo tapes disponíveis entre outros (Moreira, 2004).

A modalidade da observação adotada, nesta investigação, foi **observação não participante**, pois, o observador-pesquisador não participou diretamente nas atividades com o grupo objeto da investigação. Escolheu-se realizar esta observação durante os momentos de planejamento, por isso, fez-se necessário a elaboração de um **roteiro semi-estruturado** de observação para que se tivesse maior controle possível nos registros dos comportamentos.

2.6 Validação do questionário

O processo de validação desse instrumento de medida passou pela análise e avaliação de três (3) professores doutores, da área de educação, sendo que um deles está vinculado ao Instituto Federal do Sertão de Pernambuco, em Serra Talhada, Pernambuco/Brasil e uma (1) é docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, em Juazeiro, Bahia/Brasil e o terceiro faz parte do corpo docente da UAA.

Para a validação desse questionário, foi construído um roteiro de avaliação, no qual os doutores fizeram a análise de cada uma das questões que compõem o instrumento para determinar o quanto ela está adequada com a proposta do estudo. Na sequência, foi atribuído um conceito (1 - inadequado, 2 - pouco adequado, 3 - aceitável, 4 - adequado, 5 - muito adequado) a cada uma das questões e foi assinalado, nas colunas ao lado, o número correspondente à opinião do avaliador, com relação à clareza de linguagem, à pertinência prática e à relevância teórica. Foi solicitado ainda que fossem apresentadas sugestões de alteração nas questões que recebessem pontuação abaixo de 3. O resultado da análise dos doutores permitiu a validação desse instrumento. (Ver anexo C).

2.7. Área contexto da pesquisa

2.7.1 O Município de Juazeiro

Juazeiro é um município brasileiro do estado da Bahia, localizado na Mesorregião do Vale do São Franciscano da Bahia e Microrregião de Juazeiro. Situado no Sertão da Região Nordeste do Brasil (Figura 1), na região submédica da Bacia

hidrográfica do São Francisco, em conjunto com o vizinho município pernambucano de Petrolina forma o maior aglomerado urbano do Semiárido brasileiro.

Figura 1 – Localização geográfica de Juazeiro-Bahia



Fonte: Mapas Google 2018

A cidade, inserida na Região administrativa Integrada de Desenvolvimento do pólo Petrolina e Juazeiro, destaca-se pela agricultura irrigada.

É conhecida como a terra das carrancas, figuras antropomorfas que adornam embarcações típicas do Rio São Francisco. Seu nome se origina da árvore do Juazeiro, endêmica no sertão nordestino.

Foi criado em 1833, sendo que desde 1556 seu território já era percorrido pelo bandeirante Belquior Dias Moreira. Em 1706 chegava à região uma missão São-Franciscana para catequizar os índios da região. Ergueram um convento e capela com uma imagem da Virgem que, de acordo com a lenda local, fora encontrada em grutas das imediações por um indígena. Deu-se ao local o nome de Nossa Senhora da Grotas do Juazeiro, que deu origem à atual sede do município.

Era do porto de Juazeiro que partiam embarcações conhecidas como vapor. O porto mais importante do São Francisco se comunicava com outros municípios ribeirinhos baianos e diretamente com Minas Gerais através deste meio de transporte.

A cidade de Juazeiro é a mais industrializada do Vale do São Francisco, pois a mesma conta em seu distrito industrial (DISF) com diversas indústrias e outros tipos de empresas.

Juazeiro juntamente com a vizinha Petrolina tornou-se o maior centro produtor de frutas tropicais do país, tendo destaque, tendo destaque para os cultivos de manga, uva, melancia, melão, coco, banana, dentre outros. Este desempenho é responsável pela crescente exportação de frutas além da produção de vegetais a região é conhecida nacional e internacionalmente pela produção de qualidade dos vinhos, que tiveram crescimento com a implantação de mecanismos de irrigação, tornando-se a única região do país a colher duas safras de uvas por ano, e a maior exportadora e produtora de frutas do Brasil, mesmos sendo localizada no Polígono das secas.

Vale ressaltar que em Juazeiro se encontra um dos maiores CEASAS (Central de Abastecimento) do Brasil, sendo o maior do interior do norte-nordeste do Brasil. Sendo maior até que muitos CEASAS de várias capitais e responsável pela produção agrícola que abastece várias regiões do país.

2.7.2. Descrição da escola pesquisada

A instituição escolhida para a realização desta pesquisa foi o Colégio Dínamo localizado na Avenida Mestre Lula, S/N, Bairro Alagadiço na cidade de Juazeiro – Bahia, Brasil. Fundada em 1990, pequena com o nome de Escola Fonte do Saber atendendo, apenas ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. Em 2004, passa a se chamar Colégio Dínamo começa a oferecer também o Ensino Fundamental II. “Alinhando-se com o que há de mais moderno em educação, trazendo para a sala de aula, ensino tecnológico com uma atmosfera de aprendizagem dinâmica e interativa para todo o ambiente escolar, que associado a uma postura crítica proporciona atitudes transformadoras que se estende às famílias e à comunidade levando a um repensar de atitudes e da visão que se tem do ato de educar.” (Folheto de divulgação da escola).

Atualmente, conta com boa estrutura física. As 25 salas são todas climatizadas com sistema de vídeo, tem uma piscina, parques infantis, quadra poliesportiva coberta, área exclusiva para a educação infantil, duas salas de professores e pátios de convivência. Além de todas as salas equipadas com lousa digital. Segundo o informativo do site da escola “ o colégio Dínamo oferece uma proposta pedagógica que atende às demandas do novo século com visão voltada para os conhecimentos tecnológicos, os desafios da emancipação humana e a sustentabilidade universal tendo

como base os cinco pilares da UNESCO: Ser, Fazer, Conhecer, Conviver e Transformar.

O Colégio Dínamo possui atualmente cerca de 680 alunos distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino. Tem um total de 50 funcionários. Para uma visão mais aprofundada, os números de funcionários e de alunos estão detalhados nos quadros a seguir.

A escola em questão é composta por alunos da própria comunidade e também de diversos bairros da cidade. São crianças e adolescentes, em sua maioria, oriundos de famílias de classe média, filhos de funcionários públicos e profissionais liberais. Por se tratar de uma escola da rede particular de ensino, não recebe subsídios do governo, e portanto, os pais e/ou responsáveis pagam mensalidades. Os livros didáticos também são pagos pelos responsáveis.

Quadro 1 - Distribuição dos funcionários do Colégio Dínamo

Função	Quantidade	Função	Quantidade
Diretor	01	Secretaria escolar	01
Coordenador pedagógico	02	Mecanografia	01
Auxiliar de coordenação	01		
Professores	38	Auxiliares de turma (infantil)	03
Auxiliar de apoio	03	Portaria	02

Fonte: PPP do Colégio Dínamo

Quadro 2 - Número de alunos do Ensino Fundamental I

	1°	2°	3°	4°	5°	Total
MAT	35	35	30	30	30	160

VESP	30	30	25	30	30	145
TOTAL	70	70	57	69	64	305

Fonte: PPP do Colégio Dínamo

Quadro 3 - Número de alunos do Ensino Fundamental II

	6º	7º	8º	9º	TOTAL
MAT	33	35	36	36	140
VESP					
TOTAL	33	35	36	36	140

Fonte: PPP do Colégio Dínamo

Quadro 4 - Número de alunos do Ensino Infantil

	1º	2º	3º	TOTAL
MAT	43	40	42	125
VESP	38	42	40	120
TOTAL	81	82	82	245

Fonte: PPP do Colégio Dínamo

O Colégio Dínamo conta com 30% do quadro de funcionários contratados e 70% do quadro é formado por funcionários efetivos.

Na Educação Infantil que segundo consta na Proposta Pedagógica do Colégio Dínamo, é considerada uma etapa imprescindível na construção das primeiras aprendizagens intelectuais, morais e sociais. Essa fase possui um olhar cuidadoso de professores e orientadores educacionais. As crianças são inseridas no cotidiano escolar por meio de uma rotina de hábitos saudáveis desde a alimentação com “o dia da fruta”, da “sopinha de verduras” e do “yogurte”. Complementa essa rotina, as aulas de natação,

capoeira e iniciação musical, o que faz do ambiente escolar uma vivência interativa e interessante e o aprendizado mais efetivo.

No Ensino Fundamental 1, o ensino desenvolve a capacidade de aprender por meio do domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. Ensino das matérias essenciais do currículo – com ênfase na Língua Portuguesa, Língua Inglesa e na Matemática, enriquecidas por atividades complementares e projetos culturais. Neste segmento o Colégio dínamo desenvolve atividades de Empreendedorismo, através do JEEP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos), com o apoio do SEBRAE, através de práticas pedagógicas embasadas em sustentabilidade.

No Ensino Fundamental o Colégio Dínamo tem como meta, orientar os alunos na aquisição dos conhecimentos disciplinares, fornecendo-lhes base sólida para enfrentar os desafios do futuro. Na área do conhecimento destaca-se conteúdos disciplinares que possibilitam uma aprendizagem significativa. Ênfase na produção escrita e na leitura de livros e textos de diferentes gêneros literários dentro de uma proposta de interdisciplinaridade que acontece através de atividades extraclasse em projetos bimestrais, com foco na preservação do meio ambiente e desenvolvimento do raciocínio lógico.

2..7.3 Plano de análise dos dados

Nesta parte do trabalho, é mostrado como foram analisados todos os dados coletados. Para a análise dos dados da observação utilizou-se a técnica descritiva, através da qual, todos os fenômenos relevantes à pesquisa foram fielmente descritos. Quanto aos dados do questionário, recorreu-se à técnica percentil para medir os dados, os quais foram representados na pesquisa por meio de gráficos e tabelas.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, de acordo com que ensina Bardin (1977). A análise de conteúdo aplica-se a discursos e baseia-se na dedução ou inferência sistemáticas, de forma objetiva, identificando algumas características da mensagem, por meio da construção de categorias, reunidas por temas de significação. A análise de Conteúdo é fundamentada no tripé: análise – interpretação – inferência. Baseada nessa orientação metodológica é que se realiza essa etapa do trabalho.

3. RESULTADOS: ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são retratados separadamente os resultados dos dados apurados com os professores e com os gestores na pesquisa de campo. Esses dados foram analisados e interpretados à luz da literatura sobre a temática do ensino de línguas e ensino bilíngue e a partir dos objetivos definidos para esse trabalho, conforme exposto na introdução desse estudo.

Logo após a devolução dos questionários respondidos pelos professores, 22 no total, todos os dados foram lançados numa planilha, a fim de facilitar a leitura dos dados, bem como a comparação entre eles. Além disso, os dados registrados permitiram a criação de gráficos dinâmicos que foram atualizados automaticamente à medida que cada informação era inserida. A partir dessa planilha, foi possível gerar um relatório com todas as respostas fornecidas pelos pesquisados. Os resultados advindos dos questionários se somaram aos outros extraídos da análise do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola pesquisada, dos planos de aulas dos professores e também da observação sistemática que foi realizada junto aos docentes. Portanto, ressalta-se que a análise e discussão dos dados extraídos dos questionários foram intercaladas com os dados encontrados na análise dos outros instrumentos de coleta de dados, citados anteriormente.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (1977). A análise de conteúdo aplica-se a discursos e baseia-se na dedução ou inferência sistemáticas, de forma objetiva, identificando algumas características da mensagem, por meio da construção de categorias, reunidas por temas de significação. A análise de Conteúdo é fundamentada no tripé: análise – interpretação – inferência. Baseada nessa orientação metodológica é que se realiza essa etapa do trabalho

Para análise e discussão dos resultados resolveu-se reunir por categorias os indivíduos da amostra – homens, mulheres, professores, gestores e seguiram-se as categorias temáticas criadas no questionário para a população de professores e para a equipe gestora da escola pesquisada.

3.1 Sobre o Perfil dos professores

Conforme citado no Capítulo II dessa pesquisa que trata da opção metodológica adotada nesse trabalho, os estudos de alcance descritivos, segundo Sampieri, Callado e Lucio (2013) buscam, dentre outras características, descreverem os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise.

Baseado nesse conceito, ao analisarmos os dados em função de variáveis externas relativas aos locutores foi possível traçar o perfil dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa, incluindo questões para identificação (idade e sexo), histórico profissional (ano de ingresso na escola pesquisada, carga-horária semanal, em quantas escolas trabalha e o vínculo empregatício), formação acadêmica, percepção sobre o ensino bilíngue, estratégias metodológica utilizadas para trabalhar no ensino bilíngue e sobre a formação no trabalho docente. Nessa perspectiva, são apresentados e descritos os sujeitos envolvidos nessa pesquisa.

Quadro 5. Perfil dos Professores

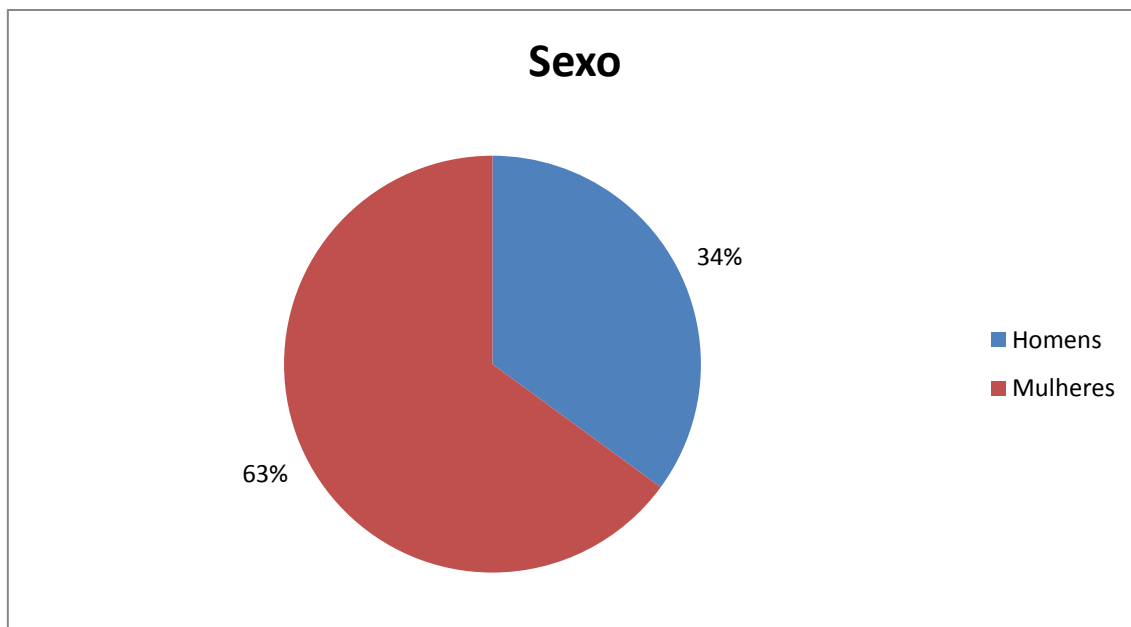
Nº	ÍTEM	% RESPOSTA
01	Sexo: Masculino; (8) professores Feminino (26) professoras	36 % 64 %

02	Idade (anos): De 21 a 25 (02) professores De 26 a 30 (04) professores De 31 a 36 (15) professores Mais de 36 (02) professores	9 % 18 % 64 % 9 %
03	Ingresso na escola (anos): 2012 (01) 2013 (04) 2014 (04) 2015 (10) 2016 (03)	5 18 18 45 14
04	Carga-horária semanal (horas): 20 horas – (10) 40 horas – (05) 60 horas – (00) 80 horas – (00)	33,3 63,6 0,0 3,0
05	Em quantas escolas trabalha: 01 – (14) 02 – (08) 03 ou mais – (00)	64 36 0,0
06	Vínculo empregatício: Efetivo – (18) Contratado – (04) Estagiário – (00)	82 18 00

07	Formação Acadêmica: Ensino Médio Ensino Superior (Pedagogia) Ensino Superior (Licenciatura) Outra área Cursando –	90,9 3,0 6,1
08	Há quanto tempo obteve o nível de escolaridade assinalado: Há menos de 2 anos De 2 a 7 anos De 8 a 14 anos De 15 a 20 anos	 66,7 33,3

Fonte: Elaboração própria

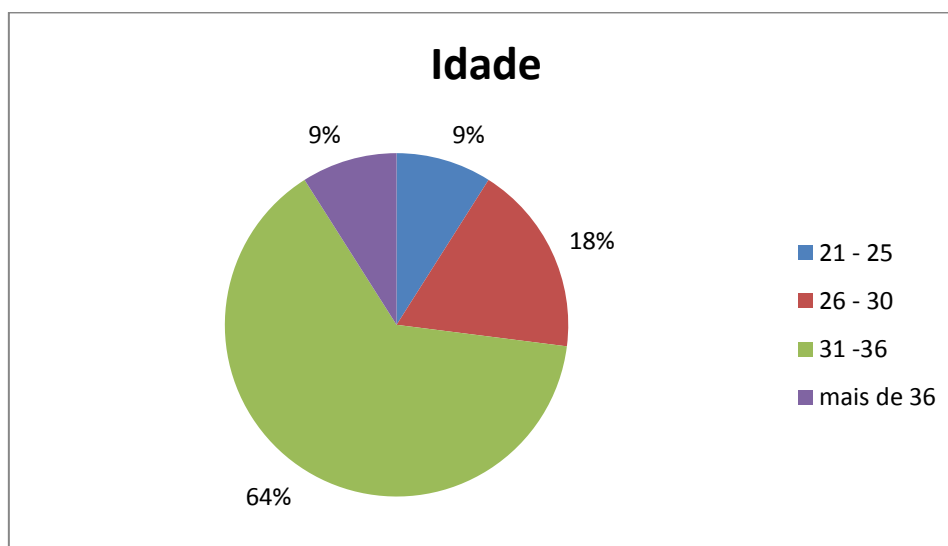
Gráfico 1- Sexo



Fonte: Elaboração própria

A equipe de educadores é composta de 14 (63%) pessoas do sexo feminino e apenas oito (34%) são do sexo masculino. O perfil confirmando a predominância do gênero feminino entre os professores.

Gráfico 2- Idade



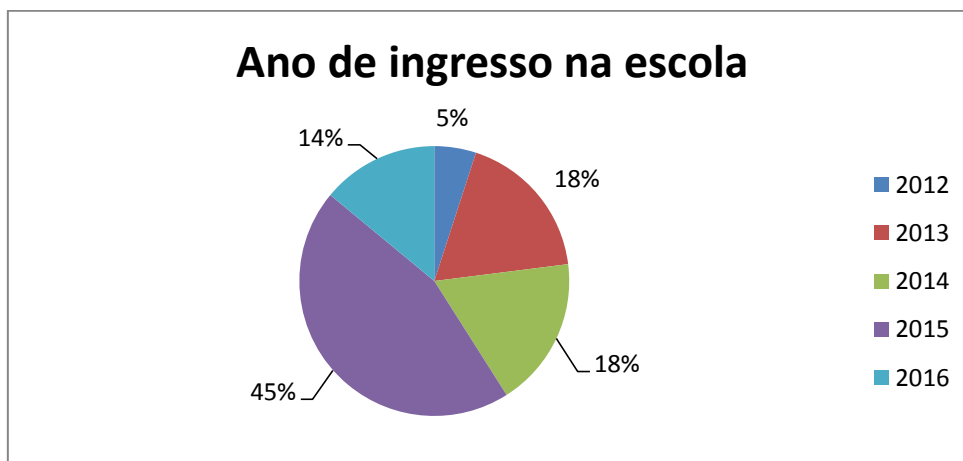
Fonte: Elaboração própria

O segundo dado do perfil está relacionado com a idade dos participantes da pesquisa. Sobre esse assunto, os dados mostram que a maioria (64 %) dos docentes desta escola possui idade entre 31 e 36 anos. Desse grupo apenas 9 % possui entre mais

de 36 anos. Esses dados revelam que a equipe de docentes da escola pesquisada é formada por pessoas jovens.

Histórico profissional

Gráfico 3 - Ano de ingresso na escola



Fonte: Elaboração própria

Ainda sobre o perfil dos educadores, os gráficos trazem informações a respeito do ano de ingresso na escola pesquisada. O resultado revela que 45% dos docentes assumiram seus empregos nessa instituição no ano de 2015, ou seja, a bem pouco tempo, seguido de 18% que entraram nos anos de 2013 e 2014.

Gráfico 4- Carga horária semanal



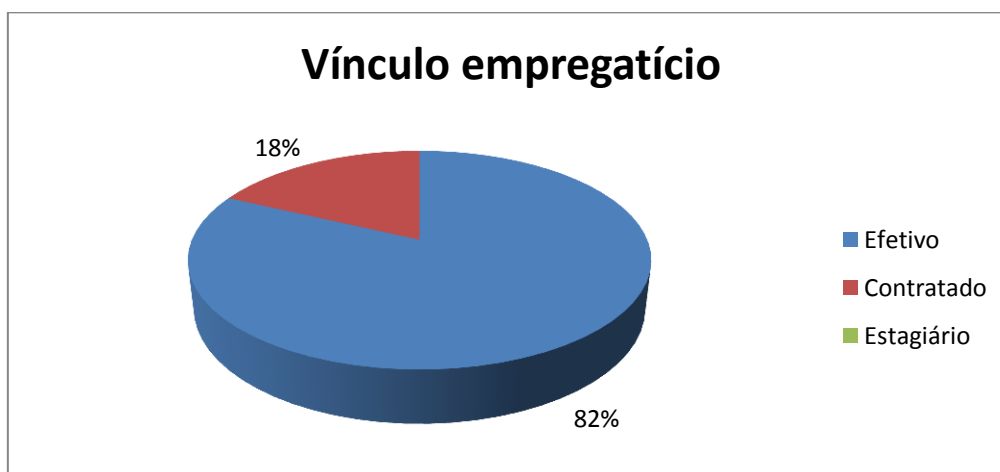
Fonte: Elaboração própria

A maioria 55% trabalha em uma carga-horária semanal de 40 horas, seguido de 45% com carga-horária de apenas 20 horas por semana.

Gráfico 5 - Em quantas escolas trabalha

Fonte: Elaboração própria

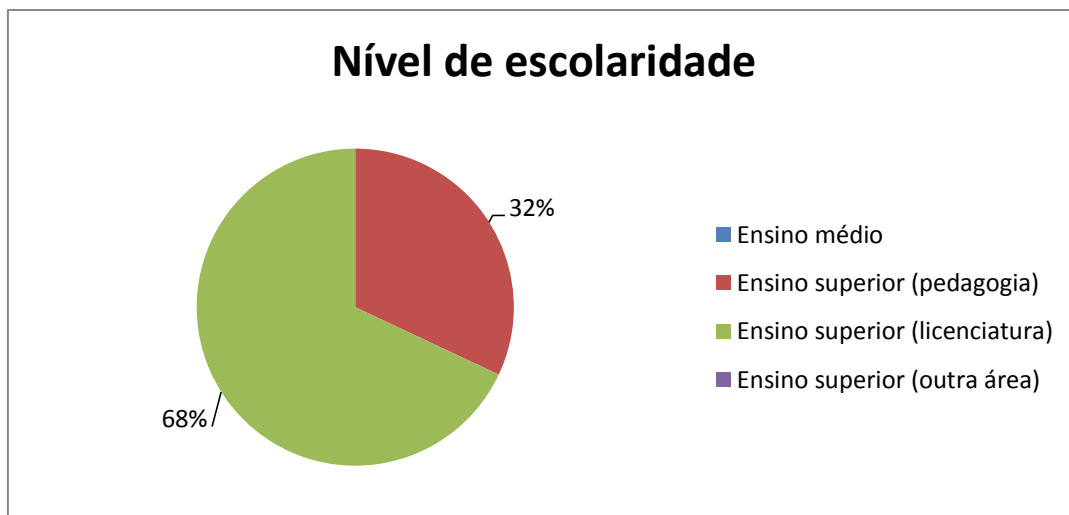
Outro dado relevante que foi constatado na pesquisa é que grande parcela 64% dos educadores da unidade escolar pesquisada trabalha em apenas uma escola e nenhum atua em três ou mais instituições escolares.

Gráfico 6- Vínculo empregatício

Fonte: Elaboração própria

Desse grupo, a maioria dos professores 82% possui vínculo empregatício efetivo na escola com registrados em carteira de trabalho, parte dos docentes 18% assinou contrato temporário com a escola e não há nenhum estagiário.

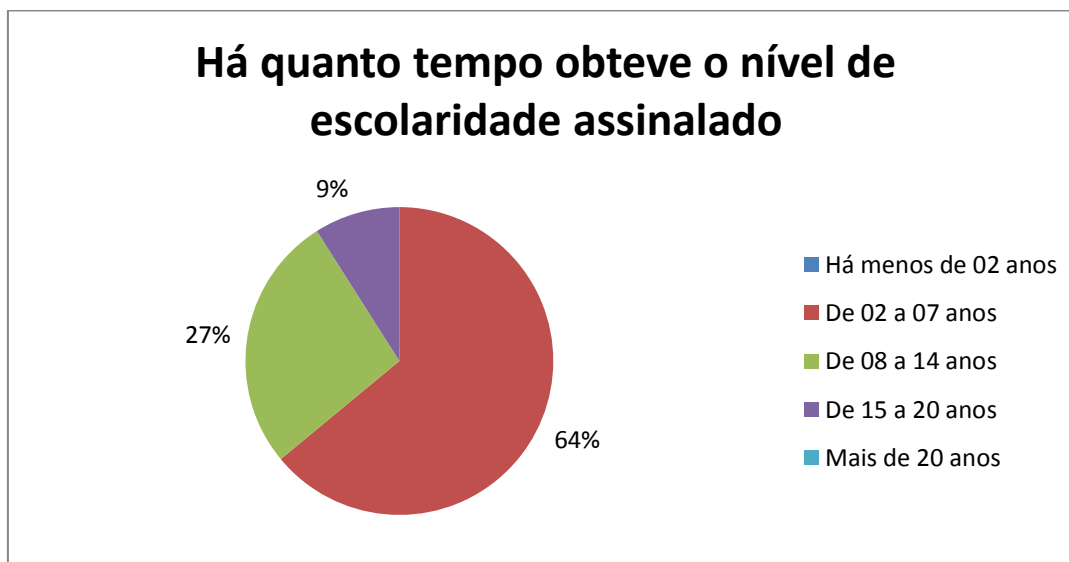
Gráfico 7- Nível de escolaridade



Fonte: Elaboração própria

Em relação à formação acadêmica, os dados mostram que parcela considerável dos educadores (68%), possui nível superior com licenciatura. E 32% deles tem formação em pedagogia.

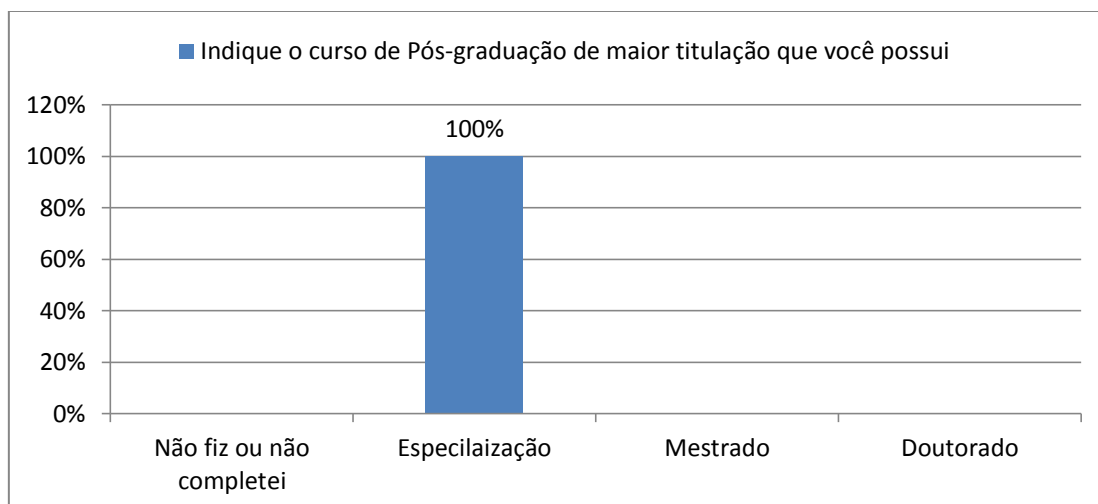
Gráfico 8 - Há quanto tempo obteve o nível de escolaridade assinalado



Fonte: Elaboração própria

A maioria desses 64% obteve esse nível de escolaridade a cerca de 2 a 7 anos. Seguido de 27% que conseguiram formar-se de 8 a 14 anos atrás. Apenas 9% desses profissionais terminaram a graduação a 15 anos, o que demonstra que a equipe de professores é formada em sua maioria por jovens.

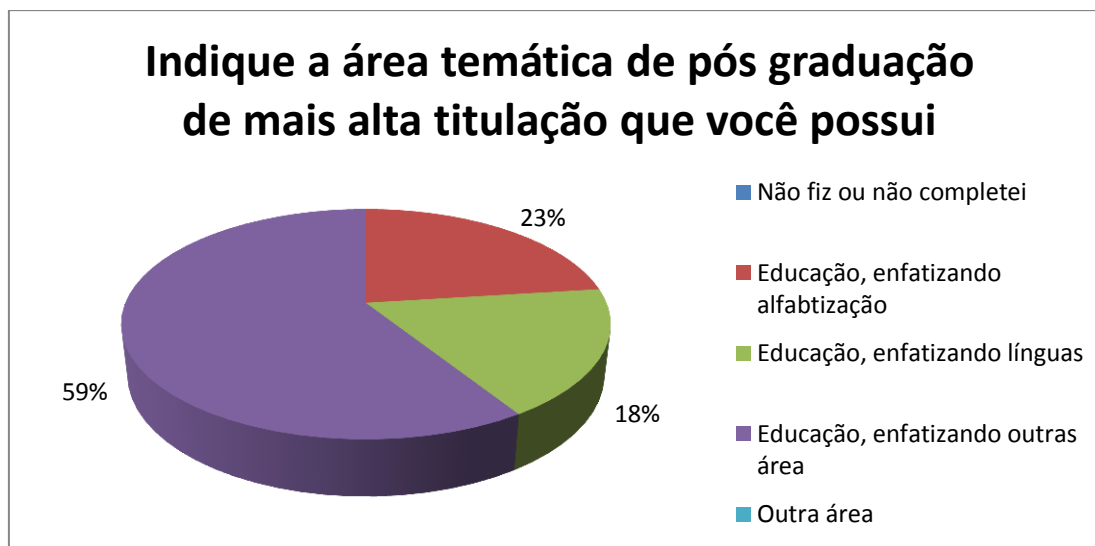
Gráfico 9- Indique o curso de pós-graduação de mais alta titulação que possui



Fonte: Elaboração própria

E todos possuem pós-graduação em Latu Senso, ou seja, 100% dos entrevistados tem especialização o que demonstra que os professores estão buscando aperfeiçoamento.

Gráfico 10- Indique a área temática de pós-graduação de mais alta titulação que você possui

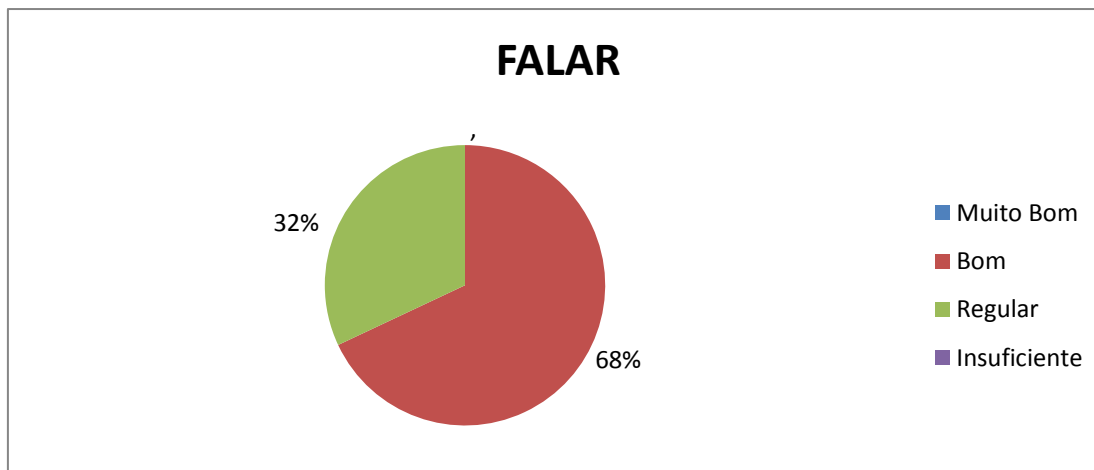


Fonte: Elaboração própria

Esses educadores fizeram suas especializações em educação, enfatizando línguas, foi apenas 18% dos pesquisados. Enquanto os outros (23% fizeram pós-graduação também educação com ênfase em alfabetização e a grande maioria (59%) se especializou em educação, mas com ênfase em outras áreas.

Como avalia suas habilidades linguísticas em língua inglesa?

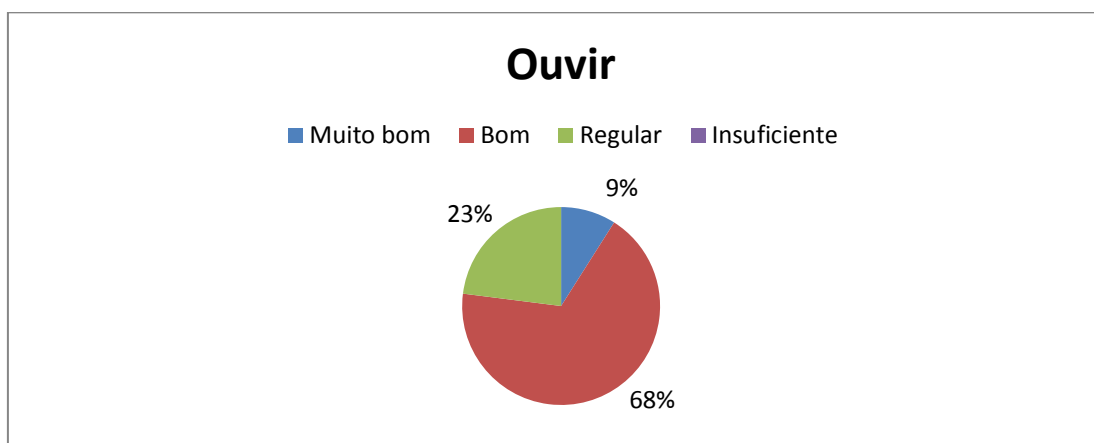
Gráfico 11- Falar



Fonte: Elaboração própria

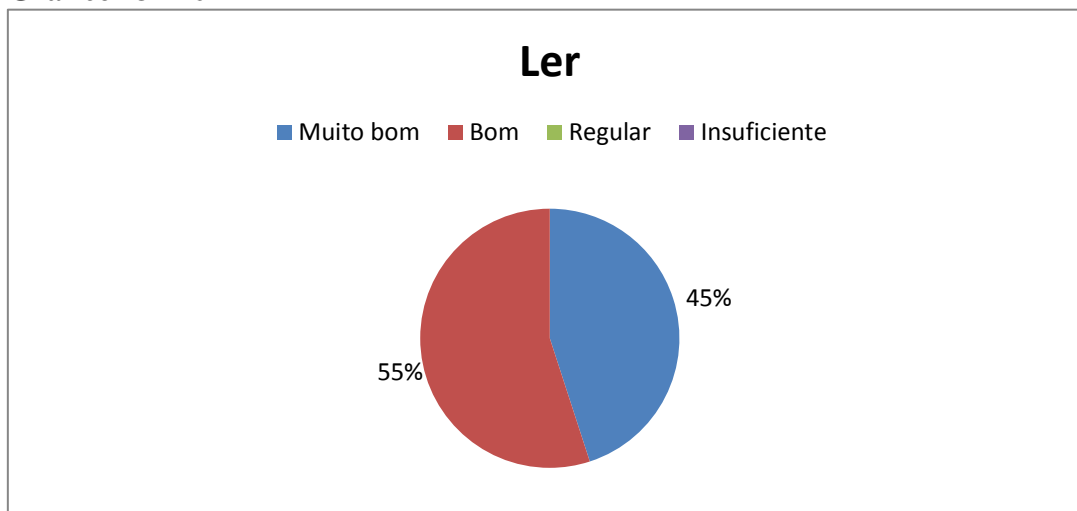
Para concluir o perfil dos sujeitos dessa pesquisa, pergunta-se sobre como o professor avalia sua proficiência e domínio na língua inglesa, que seria um requisito básico para trabalhar com o ensino bilíngue. O resultado revela que na habilidade de Falar 68% dos participantes afirmaram que tinham um nível Bom, enquanto que 32% assinalaram ter um nível Regular nessa habilidade. Nenhum dos professores revelou ser Muito bom e nem ter Nível Insuficiente.

Gráfico 12- Ouvir



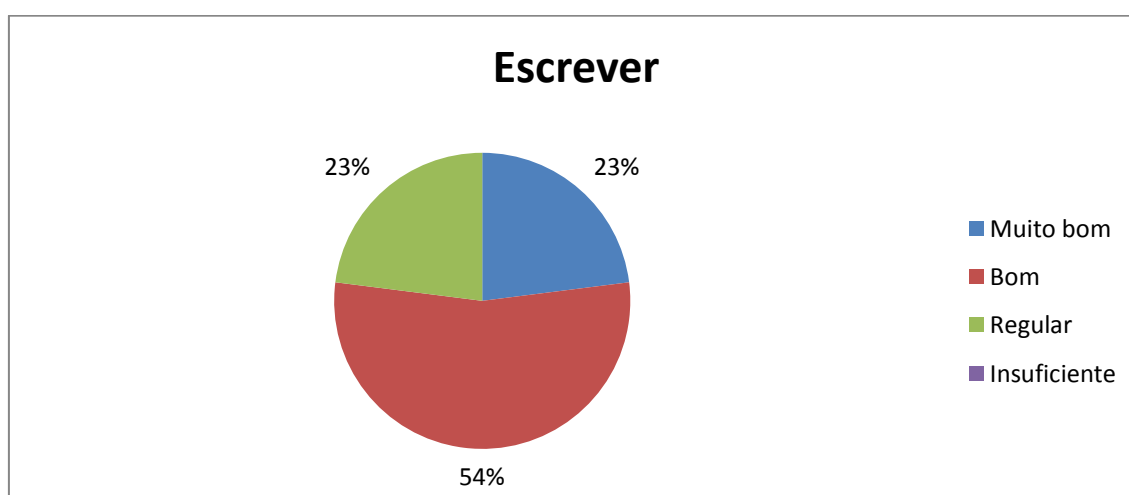
Fonte: Elaboração própria

Na habilidade de Ouvir, isto é, compreensão auditiva, a maioria dos professores admite ter um Bom entendimento, e 23% deles se dizem apenas Regulares nessa habilidade. Uma pequena parte desses profissionais revela ter um entendimento considerado Muito bom em ouvir e compreender o que é dito na língua inglesa.

Gráfico 13- Ler

Fonte: Elaboração própria

Quando perguntados sobre a habilidade em leitura a maioria (55%) revelou que é Muito bom, enquanto que 45% disse ter um nível Bom. E finalmente, na habilidade de escrever em inglês, a maioria dos professores revelou ser bom sendo que nenhum deles admitiu ser Muito bom. Quanto às opções Regular e Insuficiente não houve nenhum professor assinalou.

Gráfico 14- Escrever

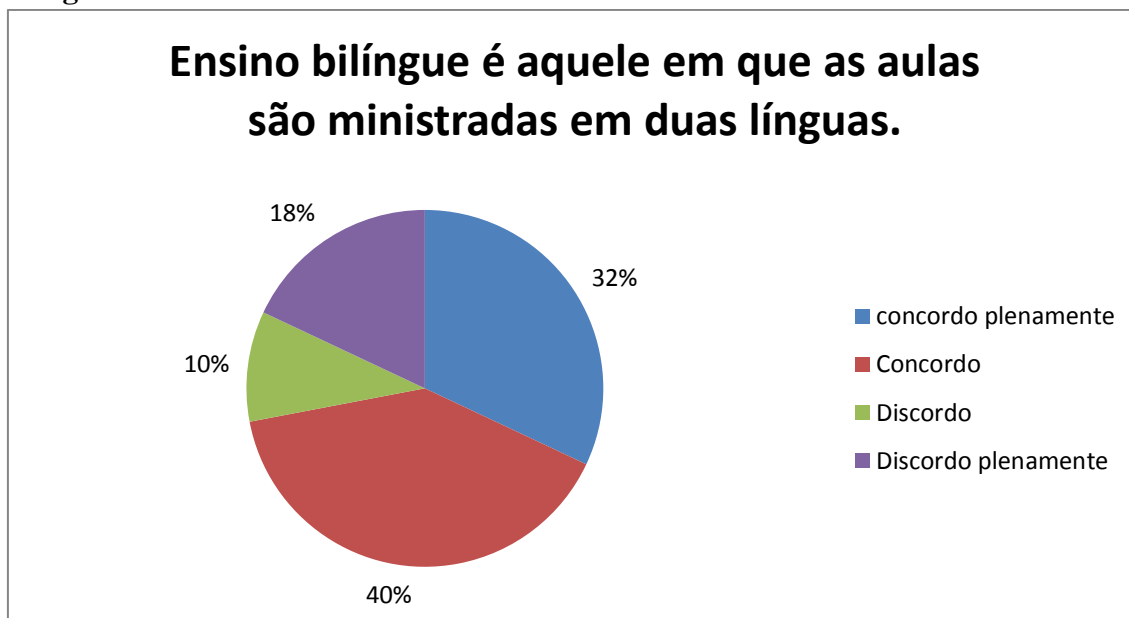
Fonte: Elaboração própria

E finalmente, na habilidade de escrever em inglês, a maioria dos professores revelou ser bom sendo que nenhum deles admitiu ser Muito bom. Quanto às opções Regular e Insuficiente não houve nenhum professor assinalou.

3.2 Sobre a percepção do ensino bilíngue

Ressalta-se que, a partir dessa questão utilizou-se a escala de likert para saber a opinião dos participantes da pesquisa. De acordo com a afirmação proposta, os respondentes deveriam marcar apenas uma opção que demonstrasse o nível de concordância ou não com a declaração.

Gráfico 15- Ensino bilíngue é aquele em que as aulas são ministradas em duas línguas



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos professores (40,6%) apenas concordou com essa afirmativa. Esse dado revela a concepção que parte considerável dos educadores tem sobre Ensino Bilíngue. Embora alguns 32 % tenham concordado plenamente, ainda há certas dúvidas na conceituação sobre o ensino bilíngue pois dos pesquisados 18% discordaram plenamente e 10% apenas discordaram que sinaliza que devem ter outros conceitos sobre a temática. Alguns professores justificaram suas respostas de forma parecida, afirmando o conceito que têm sobre o que é ensino bilíngue dizendo:

P1: “Para configurar ensino bilíngue precisa ter aulas em duas línguas”.

P2: “Entendo que é necessário ter domínio das duas línguas”.

P3: “Se não for ministrado aulas nas duas línguas, não é ensino bilíngue”.

P4: “Os alunos precisam as duas línguas em conjunto”.

P5: “Afinal é ensino bilíngue, portanto, precisa ser sim em duas línguas”.

P6: “As atividades devem vir nas duas línguas para que o aluno consiga aprender”.

P7: “Só pode ser ensino bilíngue se as aulas acontecerem em duas línguas em todas as disciplinas, praticando as quatro habilidades”.

P8: “Concordo absolutamente com a afirmação, pois considero que ensino bilíngue deve acontecer em duas línguas”.

P9: “Os alunos recebem instruções às vezes em uma língua, às vezes em outra para poder facilitar a aquisição da segunda língua”.

P10: “As atividades devem ser voltadas para as duas línguas nas diversas áreas do conhecimento para ser configurado ensino bilíngue”.

P11: “Com as aulas em duas línguas, o aluno terá mais chance de aquisição da segunda língua”.

P12: “Será mais interessante para aprendizagem do aluno no ensino bilíngue, se as aulas contemplarem a segunda língua na maior parte do tempo de aula pois o aluno precisa de imersão”.

Todas as respostas dos que concordaram plenamente com a afirmativa, corroboram com a definição sobre educação bilíngue dada por Hornberger (1991, P. 217), que diz que “educação bilíngue é duas línguas são usadas como meio de instrução.”

Os professores P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21 e P22 não justificaram suas respostas.

Gráfico 16- As crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas



Fonte: Elaboração própria

Nessa afirmativa, a maioria dos professores (45%) concordou plenamente que as crianças podem aprender uma língua com as interações sociais por ela vivenciadas. Seguidos por 41% que apenas concordaram. Enquanto que 5% afirmam está indeciso quanto à afirmativa, uma pequena parcela dos professores (9%), discordou. Em suas justificativas para as repostas assinaladas, esses professores responderam o seguinte:

P1: “As crianças constroem o seu sistema linguístico a partir da linguagem que ouve do adulto e de outras crianças”.

P2: “Concordo, pois as interações sociais vão ajudar a aprender na prática, de forma natural”.

P3: “As crianças precisam interagir pra aprender de forma tranquila e gradual”.

P4: “Através das interações, nas brincadeiras ou atividades, a criança vai ganhando autonomia pra usar a segunda língua com naturalidade”.

P5: “É através da interação com outro que o aluno aprende a se comunicar”.

P6: “A aprendizagem fica mecânica se o aluno apenas ouve sem interação. É importante deixá-la participar e interagir para efetivar a comunicação”.

P7: “Se as crianças interagem com as outras crianças e com o professor na segunda língua, ainda que falem errado, é muito enriquecedor porque ela está se comunicando”.

P8: É muito complicado no início quando a criança ainda não sabe sequer se comunicar na primeira língua (na educação infantil), mas com o tempo ela ganha autonomia.

P9: “Os alunos aprendem e ensinam interagindo”.

P10: “Quando a criança é acolhida, sente-se mais segura para manter a interação na sala, do contrário, ela fica retraída e não acontece interação”.

P11: “Se não for de forma forçada, a criança interage e aprende com as outras”.

P12: “A participação de todos favorece a compreensão e facilita a interação em sala de aula”.

P13: “As brincadeiras e jogos de interação facilitam a abordagem do professor”.

Dos pesquisados, nove professores não quiseram escrever suas justificativas.

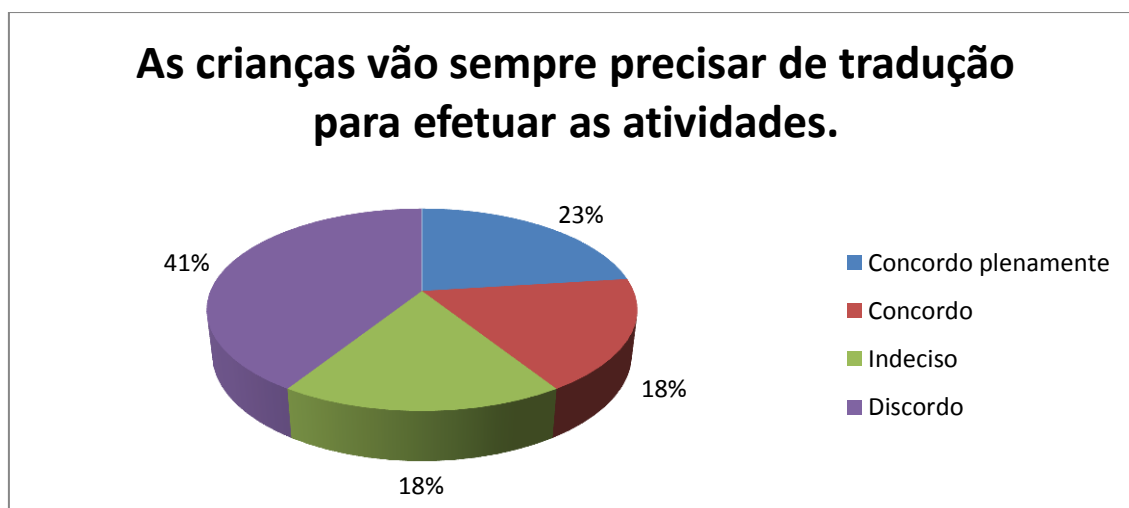
Percebe-se pelas justificativas que os professores acreditam que a interação social realmente faz diferença para a aprendizagem da segunda língua. Essa crença é confirmada por Brun (1998), que diz que o aspecto afetivo também é de grande valia para a aprendizagem da língua estrangeira e na abordagem comunicativa não é diferente. Quando a interação entre professor e aluno é saudável, a aprendizagem

acontece de maneira mais fácil. Essa autora ainda alerta que se não houver esse espaço afetivo, podem ocorrer dificuldades de aprendizagem.

As justificativas dos professores reforçam o entendimento de Davi para aprender línguas é preciso tempo, dedicação e metodologia adequada. Para que isso aconteça as escolas precisam inovar pois não adianta apenas o professor falar o tempo, o aluno precisa falar também nos momentos em que estiver apresentado seminários, trabalhos em grupo, conversas individuais, com professores etc. O professor não precisa focar só no material didático, mas deve procurar outros recursos que forcem a interação como jogos, filmes ,sites de música que possam contribuir para que os alunos aprendam os conteúdos curriculares usando as línguas de forma significativa. Davi (2013) ainda recomenda que as escolas bilíngues criem oportunidades para que seus alunos interajam com o mundo, o que seria possível graças à tecnologia de forma gratuita.

Ainda sobre a importância da interação social, Sara Glabe e Mellissa Hunting (2000) (ambas especialistas em desenvolvimento humano), esclarecem a natureza do desenvolvimento do cérebro e como interagir nas relações com as crianças para criar uma base positiva para o crescimento e a aprendizagem. Segundo essas autoras, é nessa fase que as experiências vivenciadas pelas crianças pequenas desempenham um papel muito importante no desenvolvimento cerebral. Proporcionando então oportunidade positivas sociais de aprendizagem e estaríamos contribuindo para que sinapses associadas a essas experiências tornem-se permanentes.

Gráfico 17- As crianças vão sempre precisar de tradução para efetuar as atividades



Fonte: Elaboração própria

Aqui ,40% dos pesquisados assinalaram que discordam da afirmativa pois acreditam que depois de um tempo, a criança seria capaz de entender automaticamente os exercícios propostos. Nas justificativas que deram podemos perceber suas impressões sobre a afirmativa descritas a seguir.

P1: “Não acredito na afirmação, pois a criança só precisa da tradução no início. Depois de um tempo ela automatiza”.

P2: “ No começo, talvez o aluno necessite sempre da tradução, mas com o tempo evolui e ganha autonomia”.

P3: Discordo porque a criança vai memorizando e aos poucos não precisará mais de tradução.

P4: “Se for muito pequena, a criança vai sim precisar de tradução”.

P5: “Sim, pois ainda não terão maturidade para decifrar o idioma se não houver tradução”.

P6: “ Se as atividades forem elaboradas de acordo com a idade e série, acredito que não necessitarão para sempre de tradução, apenas nos primeiros dias”.

P7: “ A tradução só é importante no início. Normalmente, a criança acostuma a ler e acompanhar as instruções dadas”.

P8: “A tradução é fundamental para o aluno conseguir entender as atividades”.

P9: “As atividades precisam vir com a tradução para perfeita compreensão dos alunos”.

P10: “Nem sempre os alunos irão necessitar de tradução pois com o tempo eles memorizam as instruções das atividades e as frases usadas na construção dos textos”.

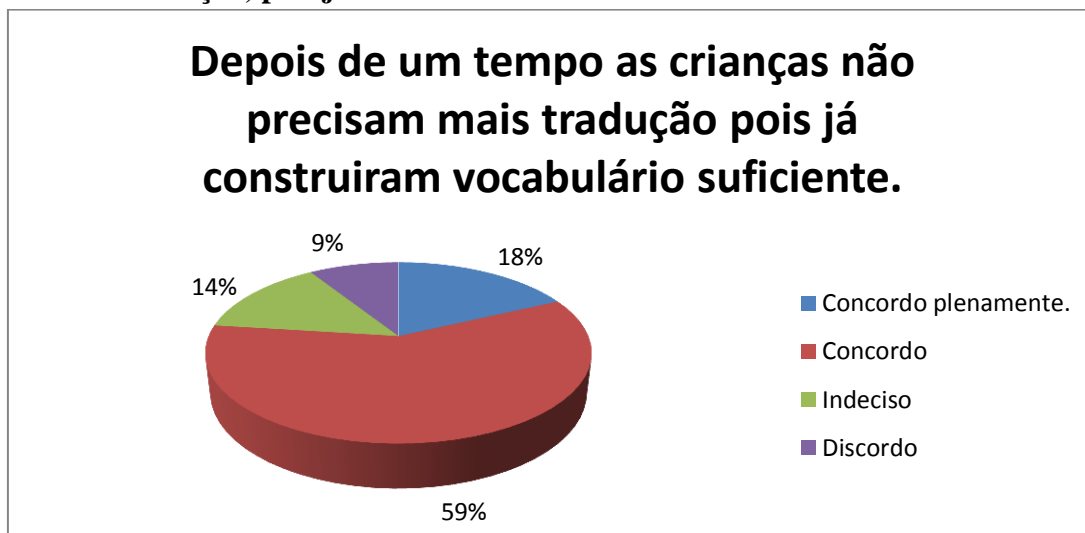
P11: “Só as crianças menores precisarão de tradução sempre ou até que aprendam a ler”.

P12: “Claro que não precisarão de tradução para sempre, pois com o tempo os alunos memorizam muitas palavras na nova língua”.

P13: “Talvez nos primeiros anos os alunos necessitem de tradução depois eles ficam independentes”.

Os outros professores não deram justificativas.

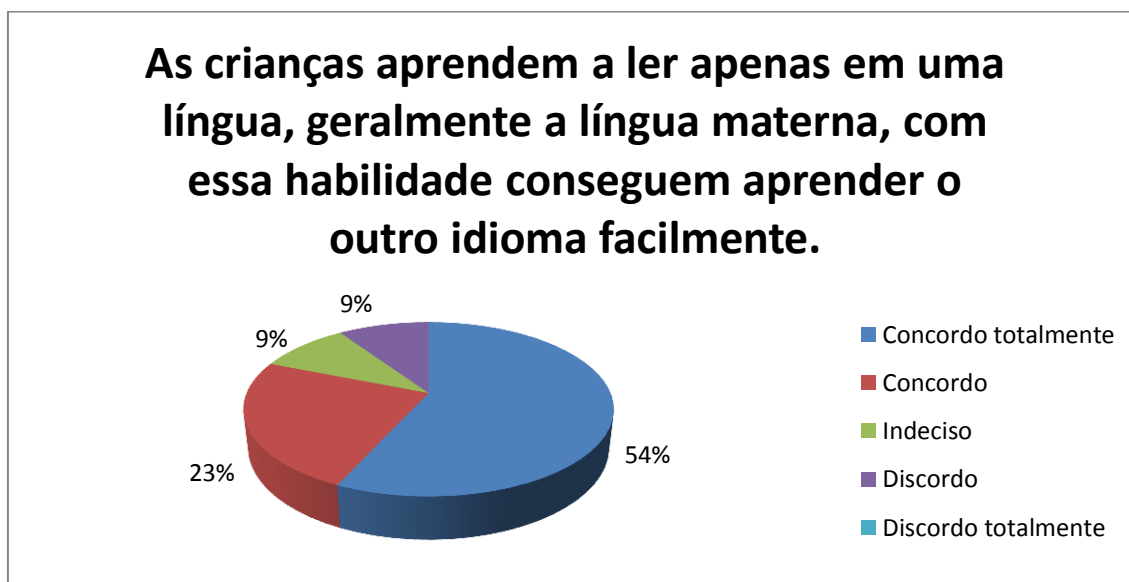
Gráfico 18- Depois de um tempo as crianças não precisam mais de tradução, pois já construiu vocabulário



Fonte: Elaboração própria

Observa-se que essa questão está praticamente reforçando a anterior, a diferença é que, essa se refere a tradução, no entanto, aqui a maioria dos participantes (40%) respondeu que discorda desta afirmativa, seguido de 23% que opinou por concordar plenamente com a observação. Percebe-se certa coerência nessa que reafirma o que responderam na questão anterior.

Gráfico 19- As crianças aprendem a ler apenas em uma língua, geralmente a materna, e com essa habilidade conseguem aprender outro idioma



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados (54%) assinalou que concorda plenamente com a afirmativa. A opção “concordo” foi escolhida por 23% dos professores. Apenas 9% disseram discordar ou discordar totalmente respectivamente.

Ao justificar suas respostas os professores entrevistados responderam o seguinte:

P1: “Se a criança iniciar desde os primeiros anos escolares na escola bilíngue, acredito que ela consegue aprender simultaneamente em duas línguas”.

P2: “Ela pode aprender primeiro na língua materna e depois na segunda.”

P3: “Acho que ela consegue ser alfabetizada nas duas línguas desde que inicie os estudos em escola bilíngue”.

P4: “Ela consegue aprender em apenas uma língua, do contrário ela pode acabar confundindo”.

P5: “Sim, a criança aprende a ler primeiro na língua materna e acaba aprendendo o segundo idioma mais facilmente”

P6: “Normalmente o aluno aprende a ler na língua materna porque é mais usada por ele”.

P7: “É mais fácil para o aluno aprender a ler na língua que ele usa mais”.

P8: “Provavelmente a criança vai aprender a ler na sua língua materna primeiro porque está acostumado a usá-la para falar”.

P9: “Acredito que se bem estimulado a criança terá condições de aprender a ler nas duas línguas”.

P10: “Concordo porque observo que a criança sente menos dificuldades ao aprender a língua materna”.

P11: “Se ela usa a língua materna é óbvio que será alfabetizada primeiro nessa língua”.

P12: “A criança usará as habilidades em ler na primeira língua pra aprender a segunda”.

P13: “A criança é mais esperta do que nos parece e acredito que ela consiga sim aprender a ler nas duas línguas ao mesmo tempo, quando bem estimulada não só na escola como em casa”.

P14: “Há casos em que os alunos conseguem aprender a ler na primeira língua e ao mesmo tempo assimilar a segunda”.

P15: “As crianças aprendem a ler primeiro na língua materna e só então, depois de alfabetizadas começam a aprender a ler na outra língua”.

Os outros sete professores não opinaram nessa questão.

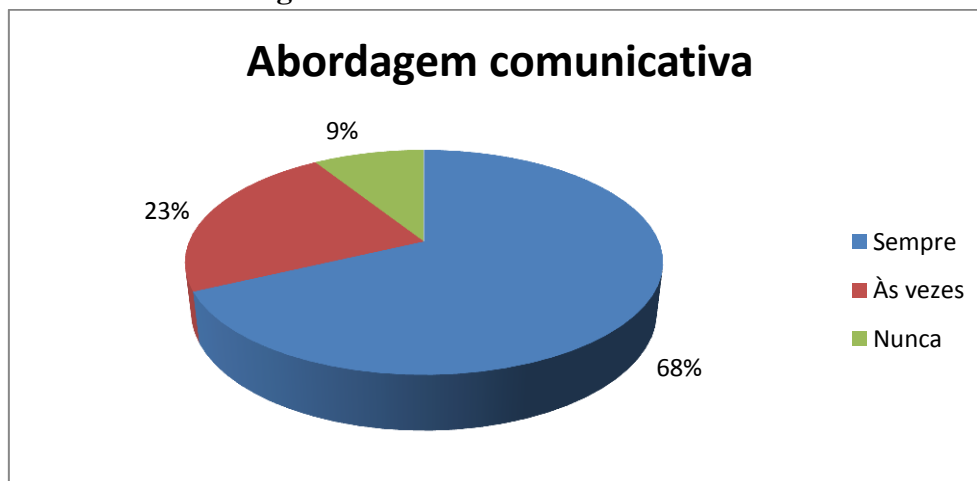
As justificativas foram quase unânimes em firmar que o aluno geralmente aprende a ler primeiro na língua materna. Entretanto, Genesee (1987) declara que as crianças num programa de imersão bilíngue encontram duas diferentes abordagens na metodologia de seu dia escolar e logo aprendem como lidar com poucas intervenções com as duas situações e a aplicar esse mecanismo para os seus professores e o seu ambiente. E assim, nesse ambiente de aprendizagem focado em duas línguas a criança aprende progressivamente a usar adequadamente a língua específica e as respostas culturalmente apropriadas, o que enriquece suas experiências de aprendizagem.

Genesee (1987) ainda ensina que há um desenvolvimento sequencial na aquisição de uma segunda língua por crianças. A princípio há um período de no qual a criança continua a usar sua língua nativa nas situações da segunda língua. A seguir, a maioria das crianças entra num período não verbal ou de “silêncio”. Logo após, as crianças começam a usar “frases feitas” na segunda língua até que finalmente começam a produzir e ler frases completas.

3.3 Sobre estratégias metodológicas no ensino bilíngue

Foi perguntado para os professores Quais as metodologias usadas no ensino bilíngue.

Gráfico 20- Abordagem comunicativa



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos professores 68% admite usar sempre a abordagem comunicativa para trabalhar no ensino bilíngue. Alguns 23% disseram que só usam esse tipo de abordagem às vezes. Uma pequena parte dos professores 9% reconhece que nunca usam a abordagem comunicativa. Chama a atenção o fato de que 9% dos pesquisados opinaram que nunca usam a abordagem comunicativa, esse grupo demonstrou falta de conhecimento sobre esse tipo de abordagem.

Conforme Filho (2002, p.42), comunicativo quer dizer:

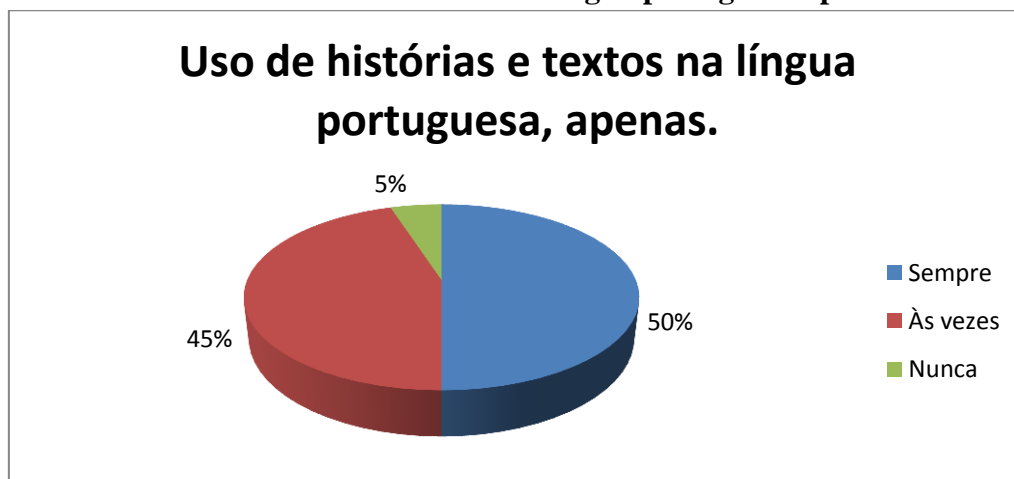
[...] uma maior preocupação com o próprio aluno, enquanto sujeito e agente no processo de formação através da língua estrangeira, ou seja, menor ênfase no ensinar e mais aprofundamento naquilo que permita ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa. (Filho, 2002, p. 42)

Gráfico 21- Uso de histórias e textos na língua inglesa, apenas



Fonte: Elaboração própria

Os dados revelam que 50% dos entrevistados usam histórias e textos na língua inglesa para dar aulas só às vezes. Mas uma grande parte dos respondentes 45% declara usar esse tipo de material em suas aulas.

Gráfico 22- Uso de histórias e textos na língua portuguesa apenas

Fonte: Elaboração própria

Os dados apurados revelam que 50% dos professores sempre utilizam textos em língua portuguesa, apenas. Enquanto 45% diz usar esse tipo de texto só às vezes. Uma pequena parte dos pesquisados admitem nunca usar textos apenas em língua portuguesa.

Gráfico 23- Uso de histórias e textos escritos nas duas línguas

Fonte: Elaboração própria

Os dados deixam claro que a maioria dos professores 64%, usam textos nas duas línguas só às vezes. Apenas 23% dos pesquisados dizem que usam esse tipo de estratégia sempre. Ao passo que 13% dizem que nunca usam a técnica.

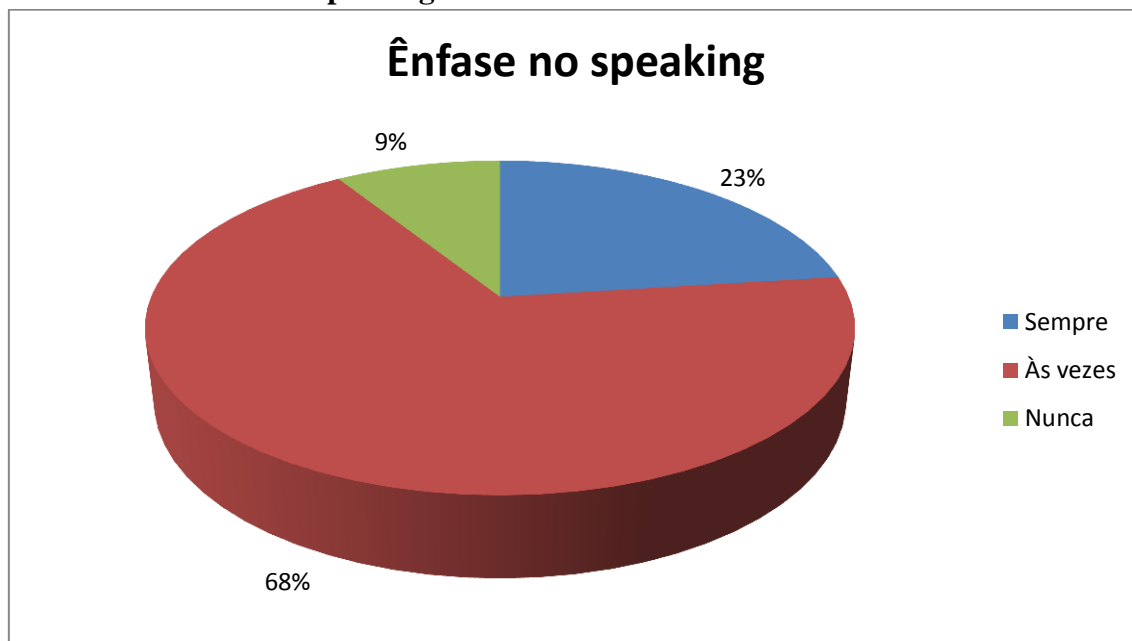
A prática da leitura em inglês é imprescindível, pois através dela os alunos adquirem vocabulário, conhecem regras gramaticais e desenvolvem habilidades de interpretação, além de ampliar seu conhecimento em outras áreas.

De acordo com Schramm (2008), a leitura não é uma maneira passiva de adquirir informação, e sim um processo ativo de construir a compreensão e, como consequência, o conhecimento.

Costa Val (2006) acrescenta que essa capacidade de compreensão não vem automaticamente, por isso deve ser exercitada e ampliada a partir de diversas atividades. Ainda segundo a autora, o professor contribui para o desenvolvimento dessa capacidade dos alunos quando:

- a) Lê em voz alta e comenta ou discute com eles os conteúdos e usos dos textos lidos; b)proporciona a eles familiaridades com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, trovas, canções, parlendas, listas, agendas propagandas, etc.) lendo em voz alta ou pedindo-lhes leitura autônoma; c) aborda as características gerais desses gêneros do que costumam tratar, que recursos linguísticos costumam usar; e d) instigam os alunos a prestarem atenção e explicarem os ‘não ditos’ do exto a descobrirem e explicarem os porquês, a explicarem as relações entre o texto e seu título. (Costa Val, 2006, p. 26)

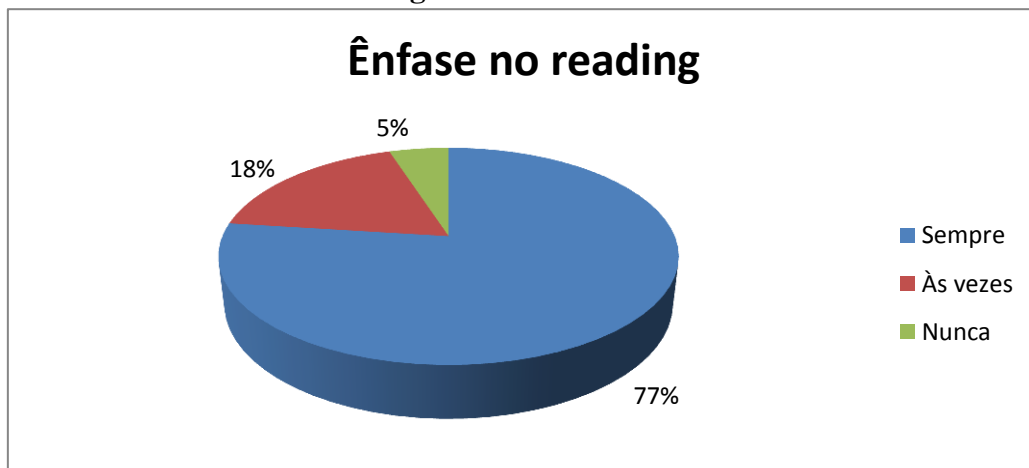
Gráfico 24- Ênfase no speaking



Fonte: Elaboração própria

Os professores pesquisados em sua maioria 68%, assinalaram que só dão ênfase ao trabalho com o speaking às vezes. Seguidos por 23% dos professores que dizem fazer uso dessa habilidade sempre. E 9% revela que nunca dá ênfase ao speaking.

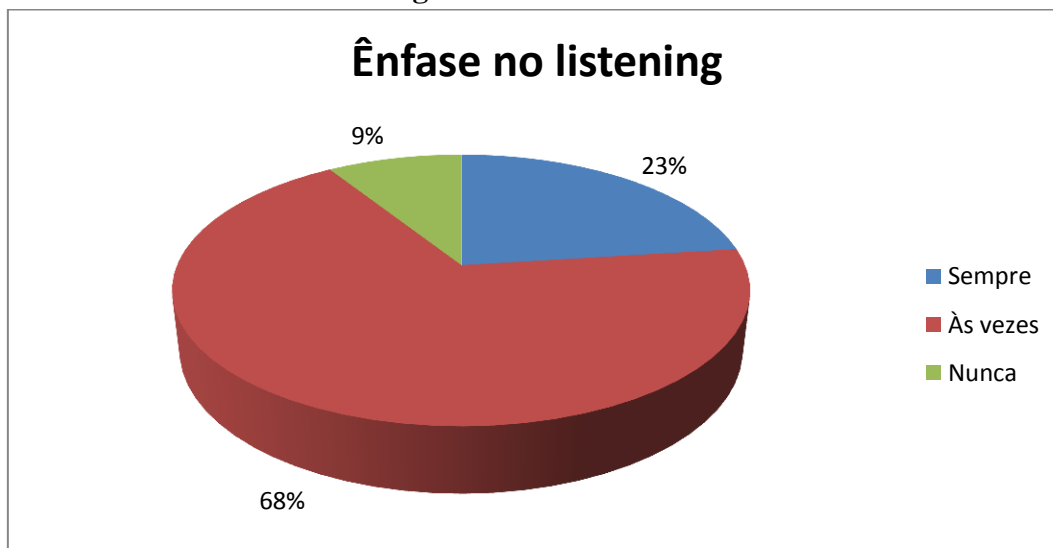
Gráfico 25- Ênfase no reading



Fonte: Elaboração própria

O resultado dessa consulta revela que um número expressivo de professores dessa escola dá grande importância para essa habilidade, pois assinalaram que sempre a trabalham. Alguns professores revelaram que dão destaque à leitura em suas aulas às vezes. E apenas 5% disse que nunca dão ênfase a essa habilidade.

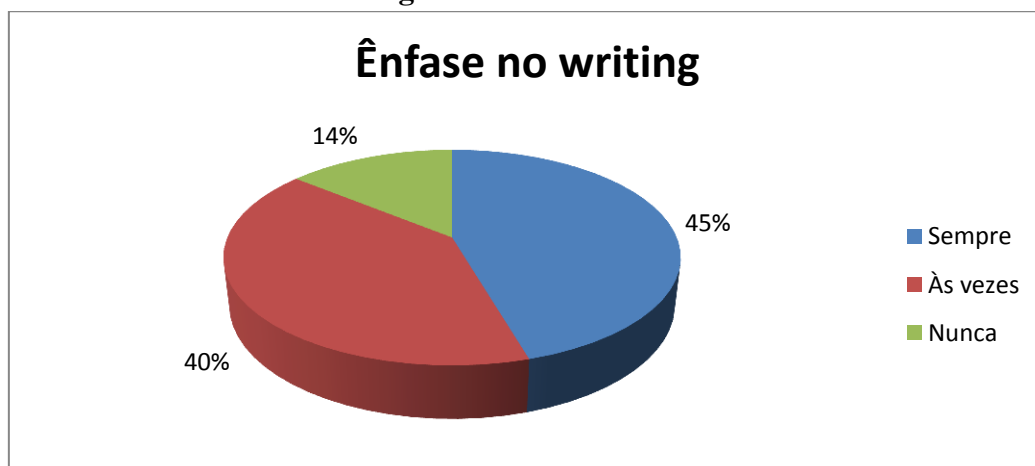
Gráfico 26- Ênfase no listening



Fonte: Elaboração própria

Os dados revelam que a maioria dos pesquisados 68%, optou por assinalar na opção 'às vezes' nessa questão revelando que não estão dando a atenção necessária ao treino dessa habilidade tão importante para a aprendizagem da segunda língua. Apenas 23% indicam dar ênfase 'sempre' ao listening. E ainda 9% dos entrevistados aponta 'nunca' dar ênfase a essa habilidade.

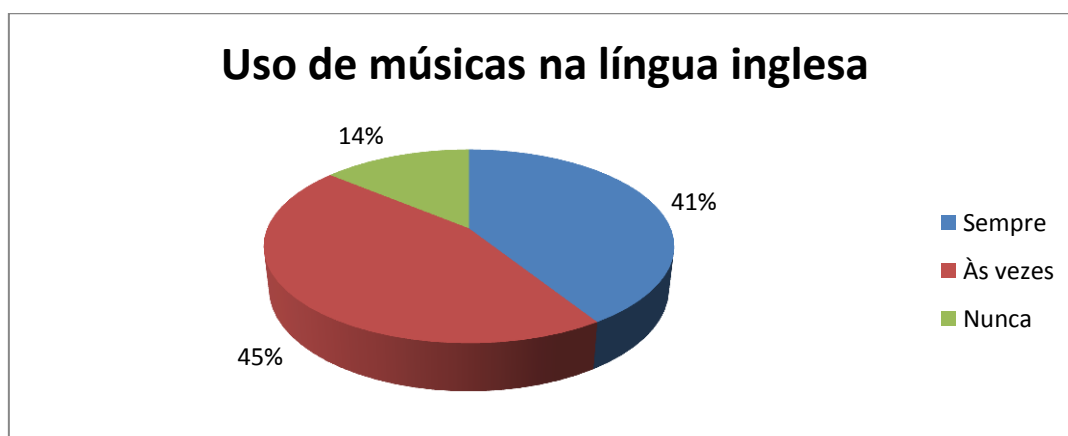
Gráfico 27- Ênfase no writing



Fonte: Elaboração própria

Os dados demonstram que 45% dos professores vêm sempre trabalhando a escrita na segunda língua. O que é um dado muito positivo, pois realmente é necessário que os alunos estejam aprendendo a escrever na língua alvo. Um número expressivo dos professores 40% revela que trabalha o writing às vezes. E 14% desses professores assumem que nunca trabalham com essa habilidade.

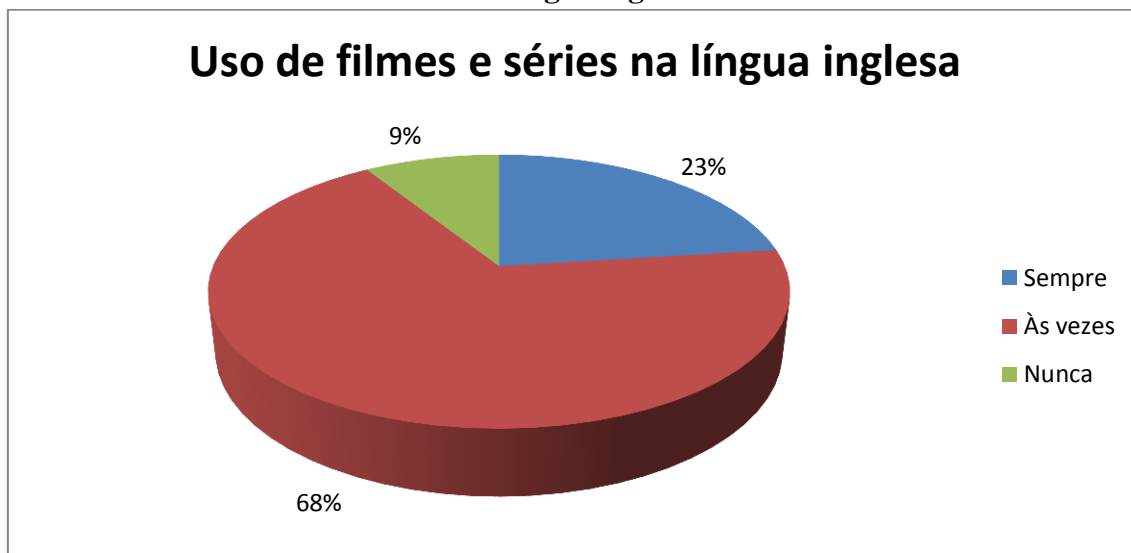
Gráfico 28- Uso de músicas na língua inglesa



Fonte: Elaboração própria

A pesquisa revela que 45% dos professores usam música 'às vezes' em suas aulas. Uma grande parte dos professores 41%, aponta que sempre usa a música como meio de ensino. Apenas 14% dos pesquisados nunca fazem uso dessa técnica.

Gráfico 29- Uso de filmes e séries na língua inglesa

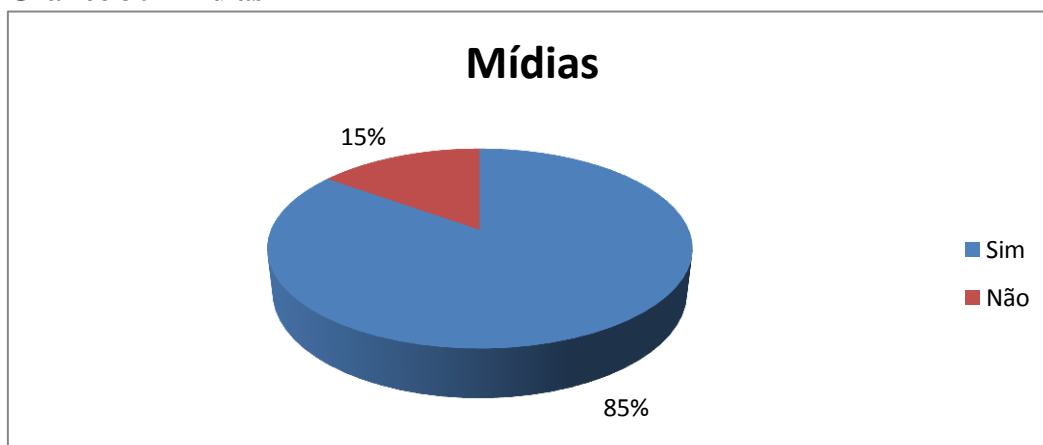


Fonte: Elaboração própria

Quanto ao uso de filmes e séries para ilustrar as aulas no ensino bilíngue, 68% dos pesquisados admitem usar esse instrumento apenas às vezes enquanto que 23% diz usar sempre essa ferramenta. Desses, apenas 9% nunca usam filmes para dar aulas.

Questão: De que recursos você dispõe para ministrar as aulas?

Gráfico 30- Mídias

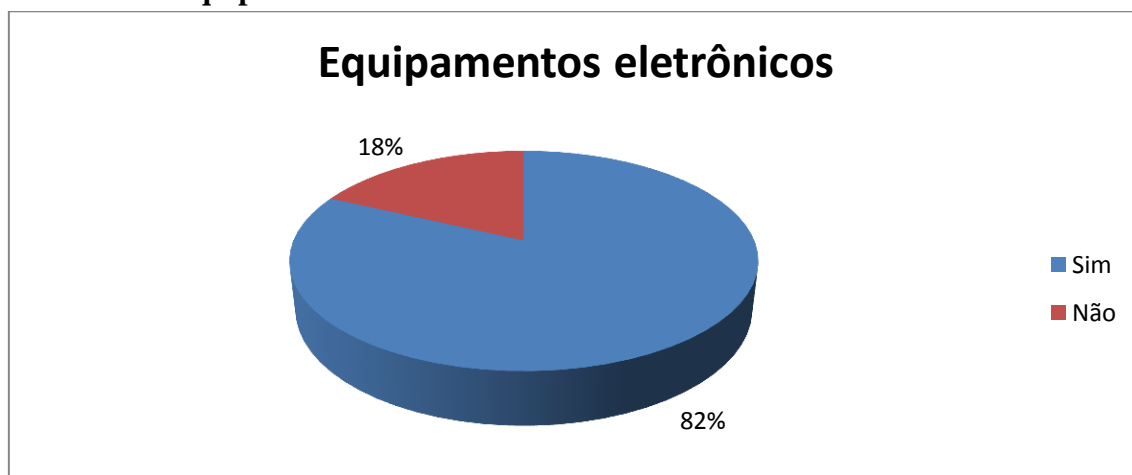


Fonte: Elaboração própria

Quanto aos recursos disponíveis na escola para facilitar o trabalho com o ensino bilíngue, 85% dos entrevistados aponta que a escola dispõe de mídias. Enquanto que 15% dizem que não há esse material disponível na escola. Percebe-se uma pequena contradição nessas respostas porque os dados mostram que uma parte dos professores não percebe a disponibilidade desses materiais ou não sabem da existência desses na escola.

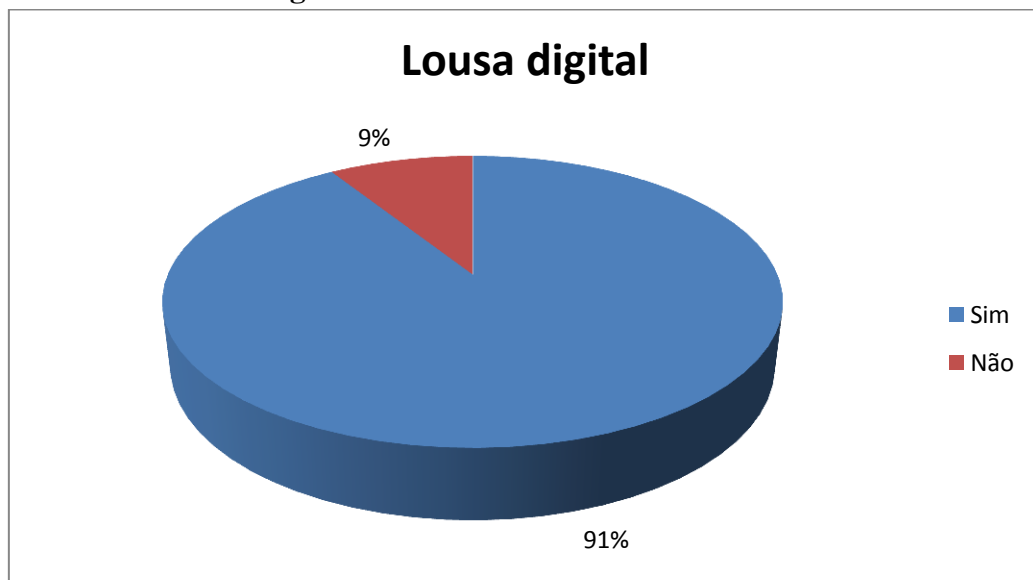
Todos os professores assinalaram que há livro didático. Isso se deve ao fato de a escola ser particular e a compra dos livros, que é vendido na própria escola, ser requisito para que o aluno acompanhe as aulas, visto que diferentemente das escolas públicas brasileiras, que recebem livros do MEC, essa escola não recebe.

Gráfico 31- Equipamentos eletrônicos



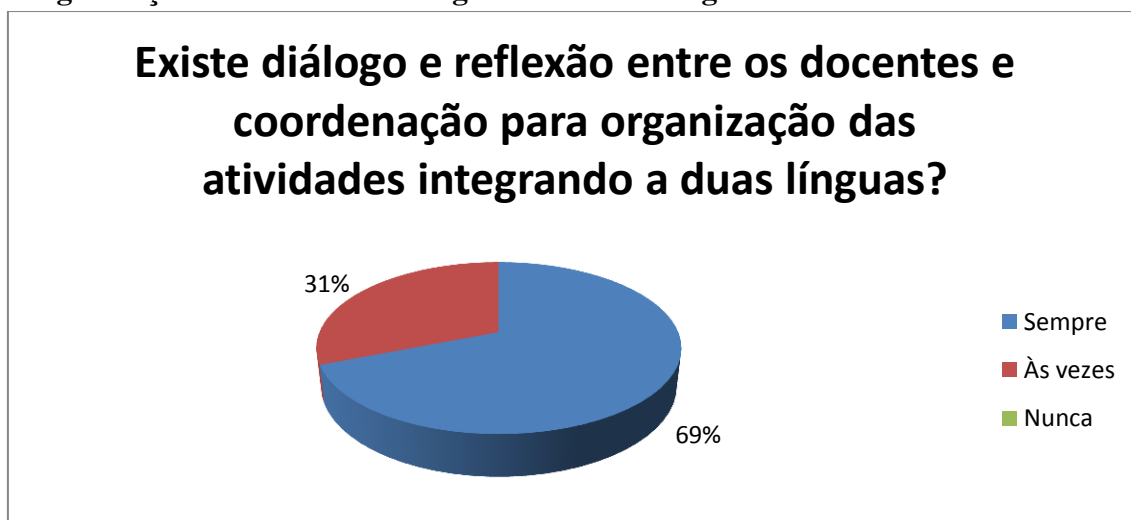
Fonte: Elaboração própria

Com esses dados fica claro que a maioria dos professores, 82%, tem equipamentos eletrônicos à disposição. Entretanto, 18% dos pesquisados disse não ter. Mais uma contradição que a pesquisa revela.

Gráfico 32- Lousa digital

Fonte: Elaboração própria

A maioria expressiva dos professores 91%, diz que dispõe desse recurso tecnológico em sala de aula. No entanto, 9% diz não ter tal recurso.

Gráfico 33- Existe diálogo e reflexão entre docentes e coordenação para organização das atividades integrando as duas línguas

Fonte: Elaboração própria

Para 69% dos entrevistados a opção 'sempre' foi assinalada comprovando que nessa escola há diálogo e reflexão quanto ao ensino integrado em duas línguas. Já para 31% esse diálogo só acontece às vezes.

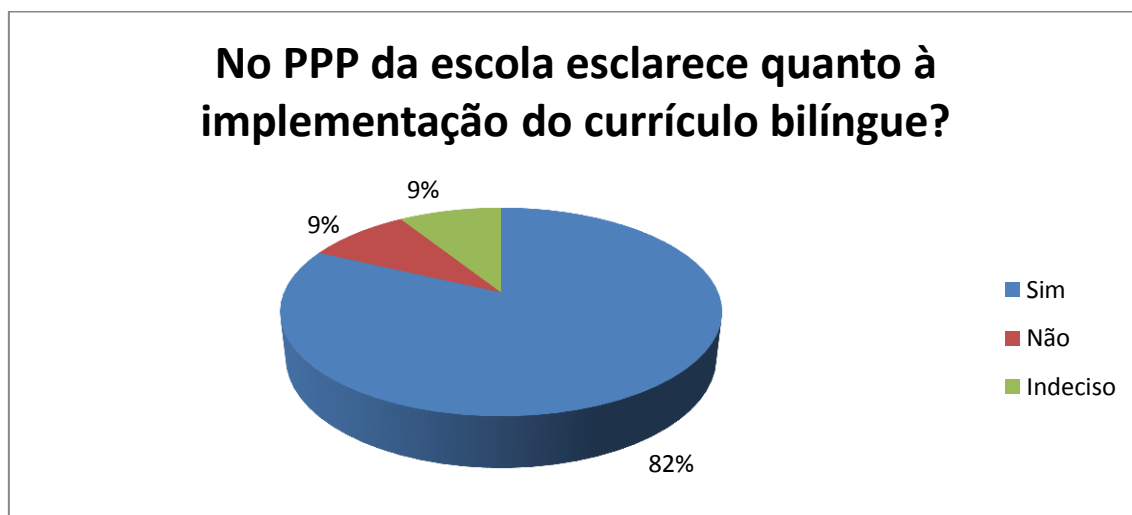
Quanto à estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções), aponte quais desses existem profissionais nessa escola.

Inferre-se pelos dados que há diretor na escola pois 100% dos entrevistados atestam.

Entretanto 100% dos dados revelam que não há vice-diretor. Enquanto podemos observar que há coordenador pedagógico.

Em conversa informal, a pesquisadora pôde comprovar que há duas coordenadoras: uma para a Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 e outra para O Ensino Fundamental 2.

Gráfico 34 - No PPP da escola esclarece quanto à implementação do currículo bilíngue?



Fonte: Elaboração própria

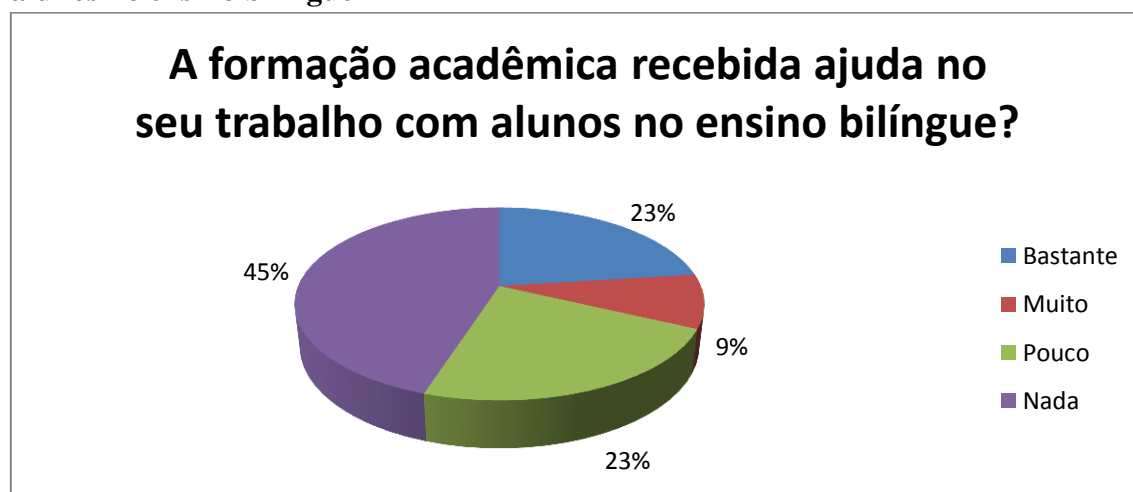
O resultado dessa pesquisa revela que a maioria 82% dos professores reconhece que no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola em que trabalha há sinalização da implantação do novo programa curricular de Ensino Bilíngue.

Os que afirmaram que o PPP não apresenta ações que incluem a implantação regular demonstram não conhecer este documento 9%. Cabe aqui uma observação em relação ao elevado número de entrevistados, que marcou a opção "indeciso": Pode-se inferir que quem sinalizou que o PPP da escola está indeciso fez isso para não assumir que não

poderia responder a essa questão porque desconhece esse material. Inclusive houve relato de um professor assumindo esse comportamento, no momento em que respondia ao questionário.

3.4 Sobre a formação do trabalho docente

Gráfico 35- A formação acadêmica recebida ajuda no seu trabalho com alunos no ensino bilíngue



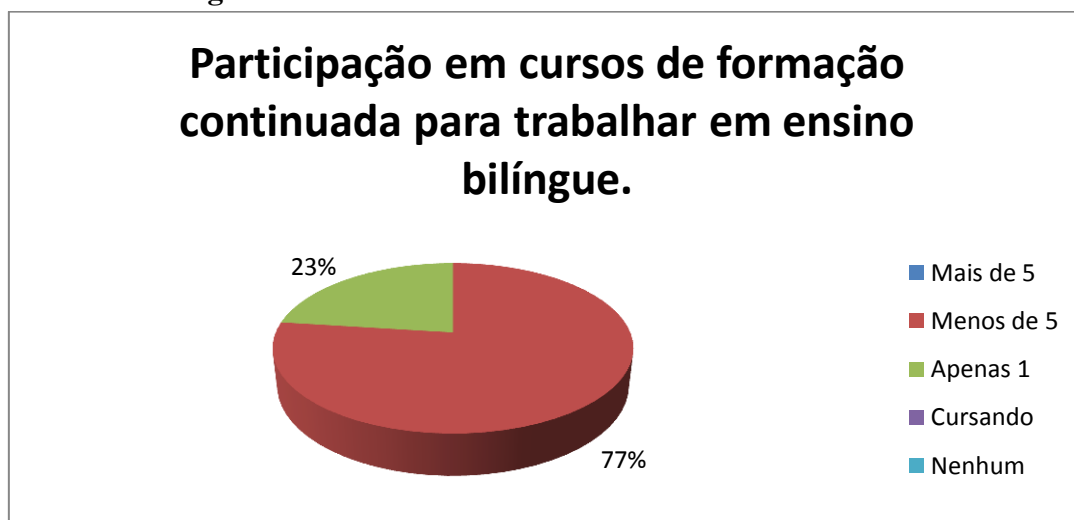
Fonte: Elaboração própria

De acordo com os participantes, a formação acadêmica recebida contribuiu de forma incipiente para que os mesmos adquirissem competências para trabalhar com o aluno público-alvo da Educação bilíngue. Relacionando esta questão com a informação citada a cima de que parcela significativa dos educadores 68% possui nível superior com licenciatura, constata-se que, os cursos de formação de professores, ofertados pelas universidades públicas ou particulares e\ou institutos federais precisam proporcionar condições para que os professores saibam atuar junto aos alunos, conforme preconiza a legislação em vigor no Brasil.

Uma vez que, a formação inicial recebida pelos professores nas universidades não deu conta de prepará-los para ensinar alunos na educação bilíngue, faz-se

necessário o compromisso dos sistemas de ensino com a formação continuada do professor, sobretudo visando capacitá-los para esse tipo de trabalho.

Gráfico 36- Participação em cursos de formação continuada para trabalhar no ensino bilíngue



Fonte: Elaboração própria

Os dados revelam que a maioria dos respondentes 77,5% participou de menos de 5 (cinco) cursos de capacitação para trabalhar com esta temática, e um número significativo 23%, participou de apenas um curso. Então, ao acrescentar os docentes que nunca participaram de cursos com os que participaram de apenas um, tem-se a informação de que 69,7% dos professores apresentam a formação continuada como uma de suas principais necessidades para trabalhar com Ensino Bilíngue.

Gráfico 37- A responsabilidade pela formação continuada dos professores é da escola

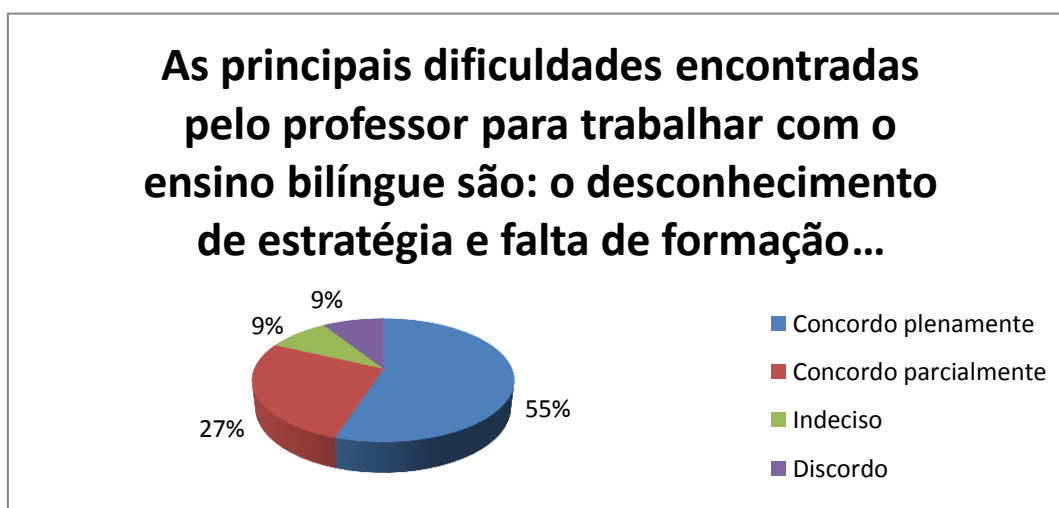


Fonte: Elaboração própria

A maioria dos entrevistados 68% concordou totalmente com esta afirmativa, fato que demonstra conhecimento da base legal dessa ação. Uma parte considerável 23% discordou com a afirmação do item. Infere-se que este grupo de professores atribui responsabilidade pela formação continuada também ao próprio educador

Buscar um ensino de qualidade não depende, apenas, da competência e da boa vontade dos professores em participar dos cursos de capacitação, mas acima de tudo, da qualidade e da eficiência dos programas de formação que precisam estar articulados para atender às necessidades dos docentes. Entretanto, nos últimos anos, tem sido possível observar, segundo os documentos oficiais, que os programas de formação continuada têm se configurado como eventos pontuais, que pouco contribuem para ressignificar a prática do professor (BRASIL,1999).

Gráfico 38- As principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com o ensino bilíngue são o desconhecimento de estratégia e falta de formação específica



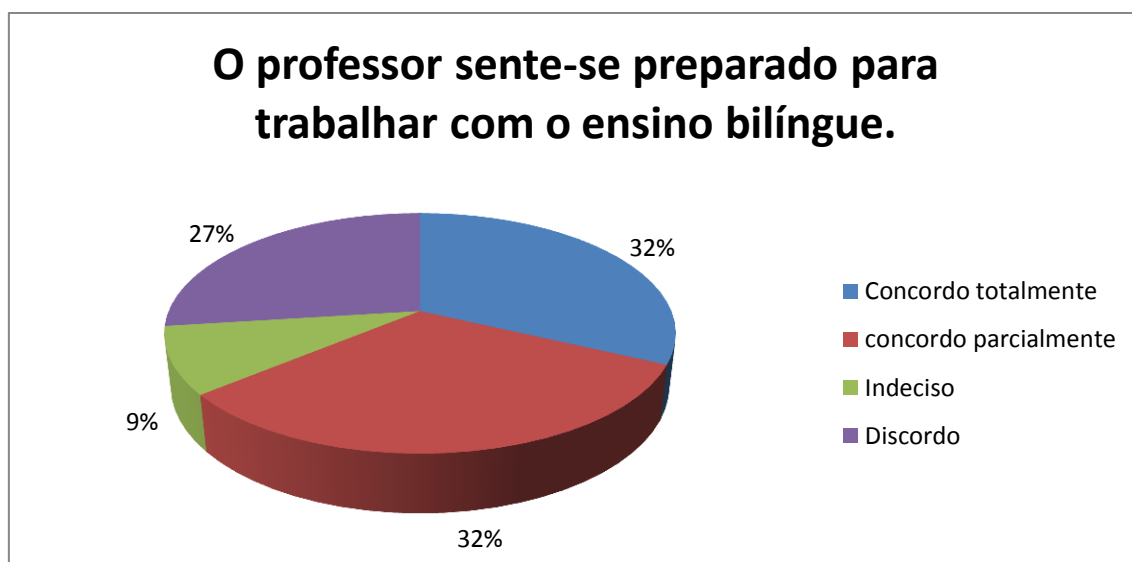
Fonte: Elaboração própria

Dos pesquisados, 54,5% concordaram plenamente com esta afirmação, seguidos de 27% que opinaram por concordar parcialmente com o mesmo item. Partindo do pressuposto de que quase todos os entrevistados tiveram a oportunidade de participar de cursos de formação sobre Ensino bilíngue menos de cinco vezes, conforme gráfico 39 que trata da participação dos docentes em cursos de formação continuada para trabalhar com alunos com no Ensino bilíngue, são notórias essas dificuldades. Os educadores ainda estão melhorando a capacidade de avaliar as necessidades educacionais dos alunos no ensino bilíngue, apresentam algumas dificuldades para adaptar os conteúdos para atender a essas necessidades e individualizar os procedimentos pedagógicos, mas já se sentem capacitados para recorrer à ajuda da tecnologia.

De acordo com Delors (1999), é necessário aprender a trabalhar com essa nova perspectiva educacional e desenvolver uma prática centrada nos quatro pilares da educação mundial em que o educador possa estar envolvido com o aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conhecer, porém cabe ressaltar que, esse processo só ocorrerá, se os professores tiverem, acima de tudo, vontade de se tornarem educadores inclusivos, tornando-se, assim, agentes da transformação educacional.

Independente do nível de aprendizagem a que o aluno esteja, faz-se necessário que o professor busque e disponibilize conhecimentos, instigando os alunos no processo de reconstrução dos saberes, dando suporte em todas as suas dificuldades e nos momentos que se fizer necessária à sua intervenção. No entanto, para dar conta dessas habilidades, é imprescindível capacitação, preparação e atualização, ou seja, uma busca constante de conhecimentos para que sejam sanadas, ao menos, parte dessas dificuldades no cotidiano escolar.

Gráfico 39- O professor sente-se preparado para trabalhar com o ensino bilíngue



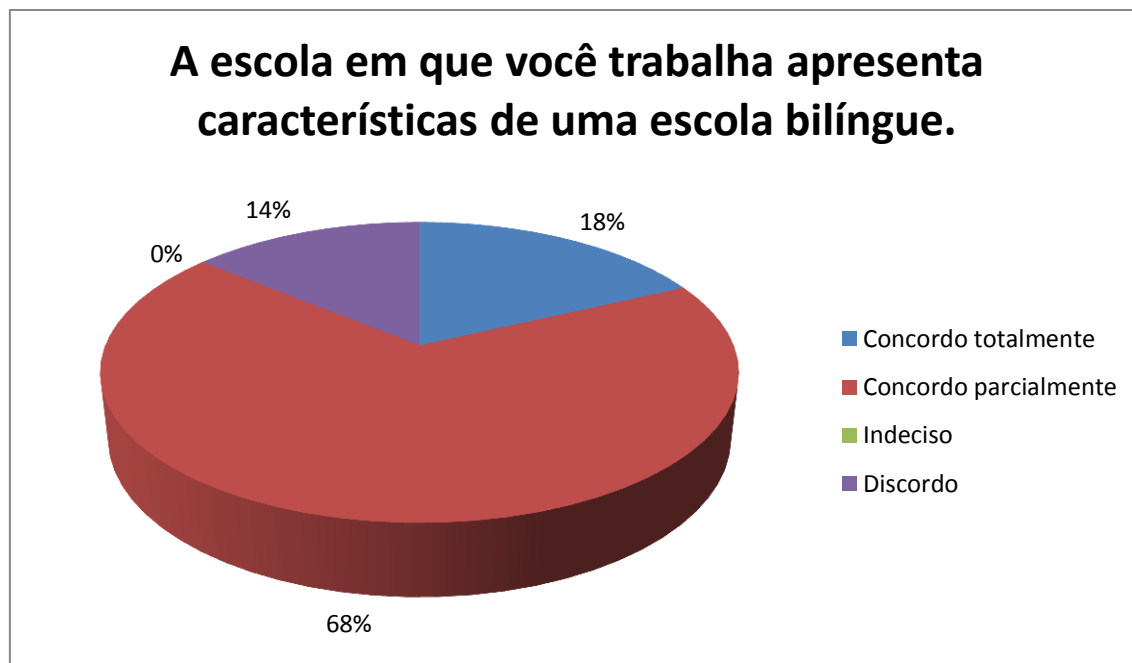
Fonte: Elaboração própria

Ao relacionar a resposta das duas perguntas anteriores que tratam das dificuldades do professor a esta, percebe-se a coerência da resposta a essa questão, quando quase 22% dos docentes discordam dessa afirmativa, os profissionais se sentem preparados para trabalhar com o Ensino Bilíngue.

Uma parcela dos professores 32%, respondeu que concorda parcialmente e outra parcela igual 32% concordou totalmente com a afirmação supracitada. Aos respondentes que concordam parcialmente com a afirmativa, infere-se que esses profissionais, mesmo possuindo pouca formação e capacitação específica para trabalhar com alunos no Ensino Bilíngue, se preocupam em fazer um bom trabalho com base em suas experiências e em estudos particulares. Nesse caso, parece fato que os educadores dessa escola, vivem um momento de aprendizagem e familiarização com o novo currículo da escola, no que diz respeito às funções de cada um, principalmente quais conteúdos, atividades, métodos e técnicas devem utilizar para que os alunos possam aprender a segunda língua com qualidade.

3.5 Sobre a instituição

Gráfico 40- A escola em que você trabalha apresenta características de uma escola bilíngue.



Fonte: Elaboração própria

O resultado dessa consulta revela que parcela significativa da categoria dos professores dessa escola conhece o significado do termo educação bilíngue. A maior parte desse segmento profissional 68% concordou, mesmo que parcialmente, que a escola onde trabalha pode ser considerada bilíngue, seguida de 18% que concordou totalmente com a afirmativa. Cabe ressaltar que essa escola possui os elementos necessários para torná-la bilíngue, tais como: infraestrutura adequada com acessibilidade, professores capacitados, currículo adaptados, sala de recursos multifuncionais estruturada, recursos tecnológicos adaptados e acessíveis para atender aos alunos, etc.

Gráfico 41- A escola oferece cursos de formação e capacitação para os profissionais com ênfase em ensino bilíngue?



Fonte: Elaboração própria

Os dados revelam que a maioria dos respondentes (64%) concorda totalmente o que demonstra que já participou de algum curso de capacitação para trabalhar com esta temática, e um número significativo (18%), participou de apenas um curso. Apenas 14% dessa questão o que mostra certa coerência com o gráfico que se refere ao ano de ingresso na escola onde infere-se que esses professores podem ainda não ter tido a oportunidade de participar de cursos sobre o ensino bilíngue, fato esse comprovado pela entrevista informal com o gestor da escola em que este revelou que nos anos de 2016 e 2017 não puderam oferecer tais cursos por questões financeiras e de logística. Tem-se então a informação de que esses 14% dos professores apresentam a formação continuada como uma de suas principais necessidades para trabalhar na escola bilíngue.

Salientamos que foi elaborado um questionário para ser aplicado à equipe gestora da escola pesquisada. Cabe ressaltar que os gestores são vistos aqui como professores também. Portanto, este instrumento traz basicamente as mesmas questões do questionário construído para os educadores, com exceção da questão que trata do vínculo empregatício, encontrado no item II do questionário, que trata do Histórico Profissional. Justifica-se essa supressão porque, trata-se de uma escola particular (familiar) e no que se refere à nomeação para cargo de gestor nessa escola, especificamente, eles optam por ter um administrador da família.

Quadro 06 – Perfil dos Gestores

Nº	ÍTEM	RESPOSTA
01	1 gestor, que es de sexo masculino.	
02	Idade (anos) De 31 a 35 anos Mais de 45	01 03
03	Ingresso na Escola (ano) 2011 – 2016	01
05	Em quantas escolas trabalha 01	03
06	Formação Acadêmica Pedagogia	01

Fonte: Elaboração própria

A respeito do perfil da equipe gestora da escola, *locus* da pesquisa, composta por apenas uma pessoa, sendo um homem, com idade acima entre 30 e 35 anos, com formação inicial em pedagogia. Não há Vice- Gestor e o Gestor então é auxiliado por duas coordenadoras. O gestor trabalha com uma carga-horária semanal de 40 horas, exercendo suas funções profissionais exclusivamente nessa escola cargo que lhe foi passado pela ex-gestora e proprietária da escola, que vale ressaltar que é sua mãe.

Esse é um dado interessante é que como já mencionado desde o início da pesquisa trata-se de uma escola particular pertencente a uma mesma família.

O perfil da gestão/coordenação dessa unidade escolar revela uma equipe jovem, preparada pedagogicamente para assumir a direção desse colégio, apesar do pouco tempo de serviço na instituição, dedicado a apenas um local de trabalho. A princípio, infere que essa equipe apresenta as condições necessárias para contribuir com a educação bilíngue nessa escola.

3.7 Sobre a percepção do ensino bilíngue

Na primeira questão que é uma afirmativa diz:

Ensino bilíngue é aquele em as aulas são ministradas em duas línguas.

O gestor respondeu que concorda totalmente com a afirmativa e justificou dizendo: “Considero que ensino bilíngue deve acontecer em duas línguas”.

Para a segunda afirmativa que dizia:

As crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas e constroem o seu sistema linguístico a partir da linguagem que ouve do adulto e de outras crianças.

A resposta do gestor foi a seguinte: “Concordo plenamente”. E em sua justificativa: “A criança necessita de experiências, vivências”.

Na terceira questão que afirma:

As crianças vão sempre precisar de tradução para efetivar as atividades do segundo idioma.

O gestor discordou plenamente da afirmativa e justificou dizendo: “Relacionando a fala com a ação poderá haver identificação”.

A quarta questão afirma:

Depois de um tempo as crianças não precisam mais de tradução pois elas já construíram vocabulário suficiente para conseguir comunicar suas ideias e entender o que o outro fala ou escreve.

Em sua resposta o gestor optou por assinalar a opção ‘indeciso’, e não justificou essa resposta.

Para a quinta afirmativa desse bloco, temos:

As crianças aprendem a ler apenas em uma língua, geralmente a língua materna, com essa habilidade (de ler) consegue aprender o outro idioma facilmente.

O gestor mais uma vez discordou e deu a seguinte justificativa para sua resposta: “Ela (a criança) pode aprender mais de uma língua”.

A questão a seguir versa sobre as impressões que a gestão tem de seus profissionais e diz:

Como você avalia as habilidades linguísticas em língua inglesa dos profissionais que trabalham nesta instituição?

As respostas são de acordo com a habilidade especificada:

Falar:

Resposta do Gestor: Regular

Ouvir:

Resposta do Gestor: Regular

Ler:

Resposta do gestor: Bom

Escrever:

Resposta do gestor: Bom

3.8 Sobre estratégias metodológicas no ensino bilíngue

Quais estratégias metodológicas indicadas ou sugeridas pela gestão para ministrar as aulas na escola bilíngue?

Nas opções descritas estavam:

Abordagem comunicativa: (x)

Uso de histórias e textos escritos na língua inglesa, apenas. ()

Uso de histórias e textos escritos na língua portuguesa, apenas. ()

Uso de histórias e textos escritos nas duas línguas. (x)

Ênfase no speaking (x)

Ênfase no reading (x)

Ênfase no listening (x)

Ênfase no writing (x)

Uso de músicas na língua inglesa (x)

Uso de filmes na língua inglesa (x)

Outros ()

Quais recursos a escola disponibiliza aos professores para ministrar as aulas?

As opções foram:

Mídias digitais (x)

Livros didáticos (x)

Equipamentos eletrônicos (x)

Lousa digital (x)

Outros ()

Existe diálogo e reflexão entre os docentes e coordenadores pedagógicos para a organização das atividades integrando as duas línguas?

Como opções de resposta:

Sempre (x)

Quase sempre ()

Indeciso ()

Raramente ()

Nunca ()

Nessa questão o gestor assinalou que sempre há diálogo e reflexão entre os docentes e coordenação pedagógica, o que denota coerência com as repostas dadas pelos professores nessa mesma questão. Infelizmente, o gestor não justificou sua resposta.

3.9 Sobre a formação do trabalho docente

A formação acadêmica recebida ajuda em seu trabalho com alunos no ensino bilíngue?

A resposta do gestor foi: 'pouco'.

Essa resposta corrobora com o que a maioria dos professores respondeu mostrando que realmente a formação acadêmica contribui muito pouco no trabalho com ensino bilíngue.

A próxima questão versa sobre a participação em cursos de formação continuada:

A resposta para essa questão foi negativa, ou seja, o gestor da escola não participou de nenhum curso de formação continuada com o tema do ensino bilíngue.

Quando perguntado se considera que a responsabilidade pela formação continuada dos professores é da escola, o gestor respondeu que concorda plenamente com essa afirmativa. Essa resposta do gestor demonstra que direção da escola está

realmente preocupada em oferecer qualidade em suas ações no que se refere a ter profissionais capacitados em sua escola.

Na próxima questão que afirma:

Trabalhar com o ensino bilíngue apresenta algumas dificuldades na trajetória profissional do professor.

A resposta do gestor foi: Concordo parcialmente. Ele não deu justificativa nessa resposta.

Dando continuidade, na questão que afirma que as principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com o ensino bilíngue são: desconhecimento de estratégias de ensino e de aprendizagem e a falta de formação específica a resposta do entrevistado foi: Concordo totalmente. Para essa resposta, mais uma vez não houve justificativa.

Ainda nesse tópico, quando perguntado se o professor sente-se preparado para trabalhar com o ensino bilíngue o gestor respondeu positivamente assinalando que concorda totalmente com a afirmativa.

3.10 Sobre a instituição

A escola na qual você trabalha apresenta características de uma escola bilíngue?

Resposta: Concordo parcialmente

Justificativa: “A escola ainda está em processo de mudança de currículo e gradualmente, implantando esse modelo de programa. Dentro de algum tempo, estaremos avaliando se realmente temos condições de manter esse padrão de ‘escola bilíngue’. Por enquanto estamos em processo de implantação”.

A escola oferece cursos e capacitações para os profissionais com ênfase no ensino bilíngue?

A resposta do gestor foi: Concordo parcialmente

Justificativa: “Só tivemos até o momento um curso nesses moldes”.

Nas questões referentes às ações específicas da gestão, observa-se que esse quadro apresenta respostas semelhantes no que se refere ao acompanhamento e assistência dada aos professores, que, segundo ele, isso se dá sempre ou quase sempre.

A análise das observações¹ das falas, atitudes, comportamentos e práticas desenvolvidas pelos professores e gestor, nos diversos espaços da escola, sinalizou pistas importantes sobre como as concepções ideológicas e pedagógicas desses profissionais se concretizam em suas ações educacionais. Porém, verifica-se a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre as práticas pedagógicas dos professores na escola bilíngue.

Os dados apurados na observação corroboram com os resultados extraídos do questionário, dessa forma se apreende, que no planejamento e nas práticas, há uma preocupação em realmente oferecer aulas bilíngues, fato que fora observado quando numa das atividades extraclasse, um projeto cujo tema “Dínamo: viajando pelos filmes que marcaram a história” em que os alunos tiveram a oportunidade de fazer apresentações de danças, música e poesias usando a segunda língua.

Em relação à análise documental, destaca-se que nos planos de curso dos professores, foi possível identificar ações na parte metodológica e nos objetivos dos planos. Nessa busca foi encontrada uma metodologia dialética, utilizando-se de técnicas didático-pedagógicas como: aulas expositivas e dialogadas, apresentações orais e escritas (individuais e em grupos) exibição de músicas e filmes para contextualização e comentários, comunicação oral sobre as experiências vivenciadas no cotidiano do aluno, realização de pesquisas (bibliográficas, de campo, pesquisa-ação, etc.). De acordo os planos analisados, o processo de ação-reflexão-ação permeará todas as atividades. Cabe destacar que, ao analisar o Projeto Político Pedagógico dessa escola, percebe-se que este documento apresenta apenas um trecho mencionando a intenção da implantação do ensino bilíngue.

Reitera-se que a análise e discussão dos resultados dessa pesquisa foram fundamentadas na Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (1977), é uma metodologia de tratamento e análise de informação constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escrita, oral, imagens, gestos. Constitui-se dessa forma, em um conjunto de técnicas de análise das

informações que trata de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações procurando ver o que está por detrás das palavras.

Caracteriza-se essencialmente pela categorização, descrição e interpretação do objeto de estudo, A análise do conteúdo é um recurso que pode contribuir na compreensão para além dos significados imediatos das comunicações, pois, procura extrair daí, mitos, símbolos e valores. Essa análise conduz a descrições sistemáticas e qualitativas e ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que vai além de uma leitura superficial da realidade.

4. CONCLUSÃO

A partir de agora, passamos a parte final dessa dissertação, considerando não como uma conclusão, mas como o primeiro passo para novas discussões sobre o ensino de inglês na escola no contexto do ensino bilíngue.

O status de língua franca global que inglês exhibe atualmente, a necessidade de se inserirem novas formas de ensino, em especial, ensino de inglês.

Para fundamentar esse estudo buscou-se contextualizar o leitor sobre como o inglês vem sendo ensinado no Brasil. Para isso, foi feito um breve recorte histórico sobre a expansão sobre o ensino de língua inglesa bem como do ensino bilíngue e suas tipologias e modelos de programas existentes, ancorando a investigação em estudiosos e pesquisadores como, por exemplo, Crystal (2003), Kachru (1997; 2000) Rajagopalan (2003; 2005; 2011), Siqueira (2008; 2010), Almeida Filho (2008; 2009), entre outros.

Concordando com a ideia da professora da Universidade de Viena, Áustria, Bárbara Seidlhofer (2011), quando afirma que ensino dessa língua tem que ter como meta a promoção da comunicação internacional. Além disso, para a autora, o professor deve fazer suas escolhas considerando que é necessário para o seu aluno.

Na visão de Siqueira (2012)

A condição de língua franca global alcançada pelo inglês tem provocado inúmeras discussões no sentido de repensarmos, em diferentes níveis, muitas práticas pedagógicas que, de alguma maneira, não mais respondem às demandas de vários contextos em que a língua é ensinada e aprendida com objetivos cada vez mais diversos.

É certo que a aprendizagem de línguas possibilita aos estudantes ampliar a compreensão da linguagem, atuar discursivamente no meio em que está inserido e ainda conhecer outras formas de manifestações culturais, representando dessa maneira, bem mais que simples assimilação e a simples aquisição de regras e estruturas linguísticas.

Entretanto, mesmo concluindo a importância da educação bilíngue, percebe-se aspectos negativos, pois seus custos são elevados e as mensalidades para esse tipo de escola são caríssimas, beneficiando uma parcela mínima da população, conseqüentemente, reproduz o sistema social em que o acesso à diversidade cultural acaba sendo para poucos.

Outro aspecto negativo observado é o fato de que essa modalidade de ensino exige período integral ou ao menos um período mais extenso nos horários da escola para desenvolver seus conteúdos nas duas línguas. Seria necessário haver uma modificação no sistema público de educação para que toda a população tivesse acesso a uma educação com igualdade de condição, só assim teríamos justiça social de verdade.

A investigação consistiu na implantação do ensino bilíngue. Como uma pesquisa descritiva mostrou como tem sido o processo de implantação do ensino bilíngue em uma escola particular destinada ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Os professores pesquisados reconhecem a importância de trabalhar as duas línguas para configurar realmente como ensino bilíngue e promover a aprendizagem significativa para os alunos.

Com base nos dados coletados na pesquisa, pode-se concluir que a implantação do ensino bilíngue é uma iniciativa significativa para a escola, na medida em que permite ressignificação das metodologias docentes, além de possibilitar aos alunos contato mais aprofundado com o inglês.

Porém, talvez por falta de capacitação dos profissionais envolvidos no processo de implantação, pois 77% dos professores revelam que não tiveram treinamento suficiente. Nota-se que ainda não estão ocorrendo ações necessárias para o alcance do objetivo principal da implantação do ensino bilíngue que é ter aulas em duas línguas.

Os objetivos específicos que conduzem e promovem a tarefa no processo da investigação, foram desenvolvidos.

O primeiro objetivo **descrever as características do ensino bilíngue (inglês-português) e sua inserção no Projeto Político Pedagógico de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**; foi alcançado pois na pesquisa descreve o ensino bilíngue e como vem sendo o processo de implantação. Ficou comprovado pelos dados do questionário que este faz menção à implantação do ensino bilíngue, porém de forma inconclusiva.

Quanto ao segundo objetivo **analisar a percepção que professores, diretores e coordenadores têm do ensino bilíngue**; foi possível que os professores, coordenadoras bem como o diretor tem uma boa percepção sobre os conceitos de ensino bilíngue pois reconhecem que nesse tipo de ensino as aulas têm que ser ministradas em duas línguas para configurar como tal.

Sendo o terceiro objetivo **detectar a necessidade formativa dos professores e o seu nível de proficiência**; os resultados da pesquisa mostram que os professores

necessitam de formação continuada específica para esse tipo de ensino pois demonstram em suas respostas afirmam não ter tido muitos cursos com essa temática. Conclui-se que o que, isso possa estar afetando a qualidade das aulas e o ensino que está sendo oferecido na escola ainda está um pouco abaixo do esperado para o ensino bilíngue, sobretudo porque o nível de proficiência dos professores segundo assinalado no questionário é Bom ou Regular. Infere-se dessa forma, que as aulas não têm sido ministradas em duas línguas o tempo inteiro, salvo algumas ocasiões específicas.

No quarto objetivo **identificar as estratégias metodológicas e os recursos empregados pelos professores no ensino bilíngue**; pode-se observar que nem professores usam as estratégias ou metodologias indicadas para tornar o ensino bilíngue mais atrativo usando diversos recursos existentes na escola.

No quinto objetivo descrever a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções) coordenadores, diretores e professores.

A escola precisa levar em consideração a diversidade cultural linguística, no que se refere às orientações curriculares, pois essas duas dimensões precisam ser encaradas como bens culturais a serem adquiridos pelo aluno. Quanto às práticas docentes com essa modalidade de ensino nos desafia a trabalhar com currículos que ampliem a sensibilidade intercultural dos estudantes, formando indivíduos capazes de romper fronteiras culturais. Com relação à estrutura curricular, é necessário abordar novos conteúdos que desenvolvam não apenas as habilidades das diversas áreas do conhecimento, mas que propiciem discussões críticas sobre diversos assuntos que afetam diretamente a sociedade. Por outro lado, a escola deve assumir o papel de prepara cidadãos qualificados para atuarem na nova realidade, possibilitando o conhecimento e a interação com outras formas culturais. Manter recursos linguísticos e culturais dos educandos é mais uma maneira de capacitá-los para essa nova realidade, pois se sabe que a educação é o caminho para o desenvolvimento e transformação social.

Partindo do que foi exposto neste trabalho, percebe-se que devido às intensas transformações que vivenciamos atualmente, torna difícil antever o que ainda vai acontecer no que se refere ao ensino bilíngue e a nossa sociedade.

5. RECOMENDAÇÕES

Após conclusões relatadas nesse estudo, seguem-se algumas recomendações:

- Que sejam ofertados cursos de capacitação para toda a equipe que trabalha na escola bilíngue voltado tanto para a língua inglesa como para o ensino bilíngue para que o nível de proficiência melhore.
- Que os gestores escolares e coordenadores se inscrevam em cursos de formação continuada sobre ensino bilíngue para dar suporte aos professores;
- Que as aulas nessa escola sejam ofertadas verdadeiramente em duas línguas para configurar ensino bilíngue.
- Que sejam realizadas atividades interdisciplinares na escola visando integrar as diversas áreas do conhecimento e facilitar a aprendizagem da segunda língua junto com outros conteúdos do programa.
- Que os governos implantem o ensino bilíngue nas escolas de ensino fundamental.
- Que o Ministério da Educação – MEC realize uma revisão na matriz curricular das universidades, principalmente, nos cursos de licenciatura, em letras - Inglês com a inserção de disciplinas que garantam, aos educadores, a formação específica sobre educação bilíngue;
- Que os resultados de pesquisas com esta abordagem sejam socializados e debatidos, a fim de subsidiar ações estratégicas para a escola bilíngue.

REFERÊNCIAS

- Almeida F. J. C. P. (2009) *Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Comunicações*. (3ª Ed). Pontes. Campinas SP.
- Almeida F. J. C. P. (2008) *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas* 5ª Ed. Pontes Editores. Campinas-SP.
- Alvarenga, E. M. D. (2014). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa*. (Versão em português, Cesar Amarilhas). Assunção, Paraguai.
- Apple, M. (1982). *Ideologia e currículo*. Trad. de Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense.
- Bagno, B. *Preconceito Linguístico* (49ª ed.) Editora /edições Loyola. São Paulo.
- Baker , Colin (2011), *Foundations of Bilingual education and Bilingualism* (Quinta Edição) Capítulos 9-12 Multilingual matters. New York.
- Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo* Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Presses universitaires de France. Lisboa.
- Bartomi Ricardo, S. M. (1984) *Problemas de comunicação interdialetoal* In: Sociolinguística e /Ensino do Vernáculo. Lemle. M. (org). Tempo brasileiro. Rio de Janeiro.
- Berto P. L. (2011) *English Language teaching in Brazil: Pursuing a pluricentric approach*. In: Calvo, L. S. El Kadri M. (orgs.) Inglês como língua franca: Ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas: Pontes P. 139-16
- Brasil. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. Brasília. Recuperado de <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/lei5692htm>
- _____. (1990). *Constituição 1988*. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 168 p. (Série Legislação Brasileira)
- _____. (1996). *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Lei nº 9394 de 20 de dezembro. Brasília: MEC.
- _____. (1998) Parâmetros Curriculares nacionais: Terceiro e Quarto ciclo do Ensino fundamental. Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. Recuperado em <<http://portal.mec.gov.br/br/seb/arquivos/pdf/blegais/pdf>

- Byalystak E. (2003) *Bilingualism in Developmento language, Literacy and Cognition*. Cambridge University Press.
- Cavalcanti, M. C. (1999) *Estudos sobre Educação Bilíngue no Brasil*. D.E.L.T.A. São Pulo v. 15. Pp385-417.
- Chagas R. V. (1957) *Didática especial de línguas modernas*. Companhia da Letras Editora Nacional, São Paulo.
- Chomsky, N. (1977) *Reflexões sobre a linguagem*. Edições 70. Lisboa.
- Chomsky, N. (1988) *Language and Problems of Knowledge: The lectures*. Cambridge. MIT Press.
- Colin Baker (2011) *Foundaion of Bilingualism (5ª ed.)* Capítulo 9-12 Multilingual Matters: New York.
- Costa Val, M. (2006) *O que é ser alfabetizado e letrado* In: Maria Angélica freire de Crvalho Rosa Helena Mendonça (org.) *Práticas de Leitura e Escrita*. Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação. SEED MEC
- Crystal, D.(2003) *English e a Global Language* . Cabridge University press.
- David, R. S. (2017) *O professor, quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da Educação bilíngue* In: Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade Igarapé. Porto Velho, RO. V. 5 n. 1 pp. 103-114.
- El kadri, M. S. (2010) *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em curso de formação inicial de professores*. Dissertação de mestrado em Estudo de Linguagem. Universidade /estadual de Londrina. Londrina.
- Flory, E.e Souza, M. T. C. C.(2014) *Influencias do Bilinguismo precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, desvantagens ou diferenças*. Revista intercâmbio. V. XIX pp.41-61.
- Fonseca, J.J.S. (2002) *Metodologia da Pesquisa Científica*. UEC. Fortaleza.
- Garcia, W. (2010). *Corpo e tecnologia na sala de aula: estudos contemporâneos*. In: Comunicação & Educação. São Paulo: CCA/ECA/USP, ano XV, n. 3, pp. 39-46, set./dez.
- Genessee, F.(1987) *Learnig through two languages*. Newbury House publishers. New York. Recuperado de <<http://google.com.br/books>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed.São Paulo: Atlas. p. 200.
- Gonzáles, J. A. T., Fernández, A. H. & Camargo, C. de B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Editora Marben Assunción, Paraguay

- Graddol D. (2002) *The future of English? A guide to forecasting the popularity of the English language in th 21st Century*. The British Council. Lomdom Uk
- Grosjean, F. (1982) *Life With Two languages. Na Introduction to bilingualism*. Havard
- Hakuta K. (1986) *The Debate on Bilingualism Basic Books*. Inc. Publishers. New York.
- Hawkins, E. W.(1999) *Listening to a Lorca _ a Journey into Language*, CILT. London.
- Hornberger, N. H. (1990) *Teacher Quechua Use in Bilingual and non-bilingual classrooms of Puno Pery* in: Jacobson, Rodolfo; Faltis; C. Language distribution issues in bilingual schooling. Clevedon, England: Multilingual Matter, p.163-172.
- Hornby, P. A.(1977) *Dicionário de Termos Linguísticos* Recuperado de: <http://www.waitpt/recursos/dic_term_ling/dtl_pdf/Bpdf>
- Jenkins, J, (2007) *English as a lingua franca Attitude and Identity*. Oxford University Press.
- Jenkins, J.; Cogo, A. ; Dewey. M.(2011) *Rewiew of development in research into English as lingua franca. Language Teaching*. 44. 3. /Cambridge. University Press
- Kachru B. B. (1997) *World Englishes 2000: Resources for research and teaching* In: Smith, L. E. Forman M. L (org) *World Englishes 2000*. University of Hawaii Press, Honolulu pp.209-251
- Kachru B. B. (2006) *World Englishes and culture wars*. In: Kachru B. B.; Kachru y Nelson. C. L. *The handbook of world Englishes*. Blackell Publishing, Sidney: pp.446-471
- Lambert, W. E.: Tucker, G. R. (1972) *Bilingual Education of children, The St. Lambert Experiment* Rowley. Newubury house. Mass.
- Lantolf J.P. (1987) *Pensamento e Linguagem*. Tradução de Jeferson Luis Camargo. Martins Fontes. São Paulo.
- Lantolf, E. (2003) *Bilingualism in Development Language, Literacy and Cognition*. Cambridge University Press. New York.
- Leffa, V. J. (1995) *As palavras e sua Companhia o léxico na aprendizagem das Línguas*. Universidade Católica de pelotas. Brasil.
- Leffa, V. J. (1999) *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contextura. APLIESP,. n.4 p. 13-24,. Recuperado de: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oeslepdf>.
- McArthur T. (1999) *World or international or global English and what is it anyway?* Geogetown University Round Table on language na linguistics Washington DC. Pp 396-403

- Mello, H.A.B.(2010) *Educação bilíngue: uma breve discussão*. Horizontes de Linguística Aplicada v. 9. N. 1 pp118-140. Recuperado de <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontes/article/3898>>.
- Megale A. H.(2005) *Bilinguismo e educação bilíngue- discutindo conceitos*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem_ /revel Ano 3, n. 5 Recuperado de www.revelhp.cjb.net
- Moraes, J. (1996) *A arte de ler* (tradução) Lorencien Editora da Universidade Estadual Paulista. São Paulo.
- Moreira, V. o *Método Fenomenológico de Marleau-Ponty como Ferramenta Crítica na Pesquisa em Psicopatologia*. Psicologia: Reflexão e Crítica.
- Nogueira M. C. B. (2007) *Ouvindo a voz do (pre)adolescente brasileiro da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil*. Tese de Maestria, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- Oliveira, R. (1999). *Percursos teóricos para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras* In: Porto, M. A. Tese de Maestria UFS
- Patton Tabors P. (1997) *One child, two languages: A guide for Preschool Educators of children learning /English as second language*. Brokes Publishing. Baltimore.
- Perrenoud, P. (1993) *Práticas pedagógicas, profissão docente*. Dom Quixote. Lisboa.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Rajagopalan, K. O.(2001) *World English Um fenômeno muito mal compreendido*. In: Gimenes, T. Calvo, L.C. S. El Kadri M. S (org) Inglês como Língua Franca. Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores. Pontes. Pp 45-57.
- _____ (2005) *A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: Por uma política prudente e positiva* In: Lacoste, Rajagopalan K. (org.) A geopolítica do inglês. Parábola São Paulo pp 134-159
- _____, K. O. (2011) “*World English*” – *um fenômeno muito mal compreendido*. In: Gimenez T. Calvo L.C., El Kadri M. S. (org) Inglês como língua franca: Ensino-aprendizagem e formação de professores Pontes Campinas, SP pp45-57
- Rio de Janeiro. Conselho Municipal de Educação. Parecer CME n. 0/2007. Apresenta *Considerações sobre a viabilidade de autorização de escolas bilíngues de Educação Infantil*. Recuperado de: <http://www.ipol.org.br/imprimir.php?cod=484>

Sampiere, H., Callado, C. & Lucio, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5ª ed. Porto Alegre. Penso.

Sampieri, R. H. Collado, C. H. & Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M. & Ladeira, S. C. D. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill. p.583.

São Paulo. Conselho Municipal de Educação. Parecer CME n. 135/2008.

Funcionamento de Escolas de Educação Infantil Bilíngue. Recuperado de:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/educacao/cml/pareceres/index.php?php?p=968>

Savignon, S. (1983) *Communicative Competence Theory and Classroom Practice*. Adison Wesley Publishes Ltda. Massachusetts.

Seidlohofer, B. (2011) *Understanding as a Lingua Franca*. Oxford. University Press.

Siqueira (2011) *Inglês como Língua franca, o desafio de ensinar um idioma desterritorializado*. In: Gimenes. Calvo, LCS, El Kadri, M.S. (Org) *Inglês como língua franca: Ensino-aprendizagem e formação de professores*; Pontes. Campinas pp. 87-115

Siqueira, (2011b) *World Englishes World English – Inglês como Língua Internacional, inglês como Língua Franca*. In: Lagares, x Bagno, M. (Ogs). *Política da Norma e Conflitos Linguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial. Pp 333-351.

Tardif, M. (2000). Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n. 13, p.21.

Tardif, M. (2007). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Therry, C. (1978) *True Bilingualism and Second language interpretation and communication*. Penum press. New York.

Triviños, A. N. S. (1958) *Introdução á pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. Atlas. São Paulo.

Williams, J. Snipper, G. (1995) *Literacy and bilingualism*. Longman New York.

Zanelli, J. C. (2002) et. Al. *Organizações do Trabalho no Brasil*. Artmed. Porto Alegre

APÊNDICE A

Carta de apresentação

Juazeiro, Ba/Brasil, 20 de fevereiro de 2016

Assunto: Coleta de dados para tese de mestrado

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai está em processo de realização do curso de Mestrado em Ciências da Educação. No momento, a instituição está iniciando a fase de construção das teses que representam requisito parcial para a conclusão do curso.

Para a realização da minha tese de mestrado, preciso realizar um estudo empírico sobre a implantação do ensino bilíngue, cujas estratégias metodológicas envolverão: aplicação de questionário para os professores e equipe gestora, observação do discurso e prática do professor e equipe gestora e análise documental. A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores da escola bilíngue, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação de qualidade.

Essa pesquisa será realizada pela professora/cursista Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida, sob orientação da Dra. Daniela Ruiz Diaz, cujo tema é “**O processo de implantação do ensino bilíngue**”, o que torna a escola sob sua direção contexto propício para construção de conhecimentos na área.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa nesse colégio. Asseguramos que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo dos questionários, observações, registros fotográficos e análise documental – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones (074) 98105-8780 ou pelo e-mail solymeire@hotmail.com

Atenciosamente,

Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida

APÊNDICE B



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN**

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Solymeire R. de Oliveira Almeida

Orientador: Dra. Daniela Ruiz Diaz

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Gestor (a) _____,
estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada: **O processo de implantação do ensino bilíngue numa Escola particular em Juazeiro/BA**, que é o projeto de mestrado da pesquisadora Solymeire R. de Oliveira Almeida, sobre orientação da professora Dra. Daniela Ruiz Diaz, no programa Mestrado em Ciências da Educação.

A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em sala de aula bilíngue,

além de favorecer o processo de formação continuada dos professores dessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, o objetivo é **Analisar o processo de implantação do ensino bilíngue e suas implicações em um colégio particular em Juazeiro-Bahia**. Para isso, utilizaremos como procedimento para coleta de dados um questionário contendo vinte questões que serão respondidas pelos (as) professores (as), em vários encontros, nas reuniões de AC (Atividade Classe), e outro com vinte e quatro questões para a equipe gestora desta escola. Além disso, realizaremos observações dos discursos e práticas dos (as) professores (as) e equipe gestora, no cotidiano da escola, com o acompanhamento e orientação da Prof^a. Dra. Daniela Ruiz Diaz.

Nesse sentido, é importante salientar que a pesquisa que pressupõe coleta de dados por meio de questionário e observações, representa alguma forma de risco, tais como: desconforto, constrangimentos, incômodo e possibilidade de dano. Vale ressaltar que ao responder o questionário o (a) participante pode sentir desconforto devido ao tempo para fazer leituras e responder as questões solicitadas e que alguns indivíduos podem se sentir constrangidos e/ou até mesmo intimidados pelo teor dos questionamentos.

Com relação aos benefícios, esta pesquisa favorecerá o debate sobre a temática nos encontros pedagógicos e poderá culminar em ações práticas; possibilitar uma rede de trocas de experiências entre os (as) colegas com o objetivo de melhorar a aprendizagem de todos os alunos. Além de despertar o interesse dos (as) docentes por formação continuada específica para atender melhor esta demanda.

O (a) participante da pesquisa será orientado (a) no sentido de que pode solicitar esclarecimentos sobre o estudo em qualquer fase da pesquisa. Será alertado (a) de que a sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome será mantido em sigilo. Podendo recusar-se a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo, pois a sua participação é voluntária.

A pesquisa não prevê qualquer forma de gasto e os (as) participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa. Contudo, caso ocorra qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, o (a) participante será ressarcido (a). Ou de igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da participação no estudo, o (a) participante será devidamente indenizado (a), conforme determina a lei.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida pelo telefone Tel. 74- 9105 8780 ou pelo e-mail: solymeire@hotmail.com.

Solymeire Ribeiro de Oliveira Almeida

APÊNDICE C

AUTORIZAÇÃO

Eu _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa **O processo de implantação do ensino bilíngue numa escola particular de Juazeiro-Bahia** . Sei que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

APÊNDICE D

Questionário do professor (a)

Questionário para os (as) professores (as) do Ensino Fundamental que trabalham em uma escola bilíngue em Juazeiro, BA/Brasil.

Caro (a) professor (a):

Este questionário visa à obtenção de informações para identificar os principais efeitos da implantação do ensino bilíngue numa escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental.

A consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai.

Queira respondê-lo, por gentileza. Asseguramos o sigilo de sua identificação e agradecemos sua colaboração.

Solymeire Ribeiro de O. Almeida

I - Identificação

1. Idade

- De 21 a 25
- De 25 a 30
- De 30 a 35
- d) De 35 a 40
- e) De 40 a 45
- f) Mais de 45

2. Sexo M F

II - Histórico Profissional

1. Ano de ingresso nessa escola _____
2. Carga horária semanal _____
3. .Em quantas escolas trabalha _____
4. Vínculo empregatício efetivo Contratado
estagiário

III – Formação acadêmica

1. Qual é o seu nível de escolaridade
 - Ensino Médio
 - Ensino Superior (Pedagogia)
 - Ensino Superior (Licenciatura)
 - Ensino Superior (outra área)
2. Há quanto tempo obteve o nível de escolaridade assinalada anteriormente
 - Há menos de 02 anos
 - De 02 a 07 anos
 - De 08 a 14 anos
 - De 15 a 20 anos
 - Há mais de 20 anos

Indique o curso de graduação de mais alta titulação que você possui.
3. Não fiz ou não completei curso de pós-graduação
 - Atualização ou aperfeiçoamento
 - Especialização
 - Mestrado
 - Doutorado
4. Indique a área temática do curso de pós-graduação de mais alta titulação que você possui
 - Não fiz ou não completei curso de pós-graduação
 - Educação, enfatizando alfabetização
 - Educação, enfatizando línguas

Educação, enfatizando outras áreas do conhecimento

Outra área de conhecimento ()

5. Como você avalia suas habilidades linguísticas?

- Falar - Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()
- Ouvir Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()
- Ler Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()
- Escrever Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()

IV- Sobre a percepção do ensino bilíngue

1. Ensino bilíngue é aquele em que as aulas são ministradas em duas línguas.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

2. As crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas e constroem o seu sistema linguístico a partir da linguagem que ouve do adulto e de outras crianças.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

3. As crianças vão sempre precisar de tradução para efetivar as atividades do segundo idioma.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

4. Depois de um tempo as crianças não precisam mais de tradução, pois elas já construíram vocabulário suficiente para conseguirem comunicar suas ideias e entenderem o que o outro fala ou escreve.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

5. As crianças aprendem a ler apenas em uma língua, geralmente a língua materna, com essa habilidade (de ler) consegue aprender o outro idioma facilmente.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

V- Sobre estratégias metodológicas no ensino bilíngue

1. Quais as metodologias utilizadas por você para ministrar as aulas na sala de aula bilíngue?

Abordagem comunicativa ()

Uso de histórias e textos escritos na língua inglesa, apenas. ()

Uso de histórias e texto escritos em língua portuguesa, apenas. ()

Uso de histórias e textos usando as duas línguas. ()

Ênfase no speaking ()

Ênfase no Reading ()

Ênfase no listening ()

Ênfase no writing ()

Uso de músicas na língua inglesa ()

Uso de filmes na língua inglesa ()

Outros ()

2. De que recursos você dispõe para ministrar as aulas?

Mídias digitais ()

Livros didáticos ()

Equipamentos eletrônicos ()

Lousa digital ()

Outros

3. Existe diálogo e reflexão entre os docentes e coordenadores pedagógicos para a organização das atividades integrando as duas línguas?

Sempre ()

Quase sempre ()

Indeciso ()

Raramente ()

Nunca ()

Comente

VI- Quanto a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções)

1. Aponte quais destes profissionais existem nessa escola.

Diretor (a) ()

Vice-diretor (a) ()

Coordenador (a) pedagógico ()

Professores bilíngues ()

2. No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola esclarece quanto a implementação do currículo bilíngue?

Sim () Não ()

Justifique _____

VII- Sobre Formação do trabalho docente

1. A formação acadêmica recebida ajuda em seu trabalho com alunos no ensino bilíngue.

() bastante () muito () pouco () insuficiente () nada

2. Participação em cursos de formação continuada para trabalhar com ensino bilíngue.

mais de 5 menos de 5 apenas um cursando nenhum

3. A responsabilidade pela formação continuada dos professores é da escola.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

4. Trabalhar com alunos com o ensino bilíngue apresenta algumas dificuldades na trajetória profissional do professor.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

5. As principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com ensino bilíngue são: desconhecimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, e a falta de formação específica.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

6. O professor (a) sente-se preparado (a) para trabalhar com ensino bilíngue.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

VIII- Sobre a instituição

1. A escola na qual você trabalha apresenta características de uma escola bilíngue.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

2. A escola oferece cursos e capacitações para os profissionais com ênfase em ensino bilíngue.

- () Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Indiferente
() Não concordo totalmente () Não concordo parcialmente

APÊNDICE E

Questionário do gestor e coordenador

Questionário para a gestor e coordenador de uma escola de ensino infantil e ensino fundamental, em Juazeiro. Ba/Brasil.

Caro (a) gestor (a):

Este questionário visa à obtenção de informações para identificar os principais impactos causados pela implantação do ensino bilíngue em uma escola de Juazeiro / BA.

A consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai.

Queira respondê-lo, por gentileza. Asseguramos o sigilo de sua identificação e agradecemos sua colaboração.

Solymeire R. de Oliveira Almeida

I – Identificação

1. Idade

- De 21 a 25
- De 25 a 30
- De 30 a 35
- De 35 a 40
- De 40 a 45
- Mais de 45

2. Sexo M F**II - Histórico Profissional**

1. Ano de ingresso nessa escola _____
2. Carga horária semanal _____ Em quantas escolas trabalha _____

III – Formação acadêmica

1. Qual é o seu nível de escolaridade

Ensino Médio Ensino Superior (Pedagogia) Ensino Superior (Licenciatura) Ensino Superior (outra área) **IV - Sobre a percepção do ensino bilíngue**

1. Ensino bilíngue é aquele em que as aulas são ministradas em duas línguas.

Concordo plenamente Concordo Indeciso Discordo Discordo plenamente

Justifique a sua resposta _____

2. As crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas e constroem o seu sistema linguístico a partir da linguagem que ouve do adulto e de outras crianças.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

3. As crianças vão sempre precisar de tradução para efetivar as atividades do segundo idioma.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

4. Depois de um tempo as crianças não precisam mais de tradução pois elas já construíram vocabulário suficiente para conseguirem comunicar suas ideias e entenderem o que o outro fala ou escreve.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

5. As crianças aprendem a ler apenas em uma língua, geralmente a língua materna, com essa habilidade (de ler) consegue aprender o outro idioma facilmente.

Concordo plenamente ()

Concordo ()

Indeciso ()

Discordo ()

Discordo plenamente ()

Justifique a sua resposta _____

6. Como você avalia as suas habilidades linguísticas em língua inglesa dos profissionais que trabalham nesta instituição?

Falar - Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()

Ouvir Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()

Ler Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()

Escrever Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()

V- Sobre estratégias metodológicas no ensino bilíngue

1. Quais as metodologias indicadas ou sugeridas pela gestão para ministrar as aulas na sala de aula bilíngue?

Abordagem comunicativa ()

Uso de histórias e textos escritos na língua inglesa, apenas. ()

Uso de histórias e texto escritos em língua portuguesa, apenas. ()

Uso de histórias e textos usando as duas línguas. ()

Ênfase no speaking ()

Ênfase no Reading ()

Ênfase no listening ()

Ênfase no writing ()

Uso de músicas na língua inglesa ()

Uso de filmes na língua inglesa ()

Outros ()

2. Quais recursos a escola disponibiliza aos professores para ministrar as aulas?

Mídias digitais ()

Livros didáticos ()

Equipamentos eletrônicos ()

Lousa digital ()

Outros

3. Existem diálogo e reflexão entre os docentes e coordenadores pedagógicos para a organização das atividades integrando as duas línguas?

Sempre ()

Quase sempre ()

Indeciso ()

Raramente ()

Nunca ()

Comente

VI- Quanto a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções)

1. Aponte quais existem nessa escola.

Diretor (a) ()

Vice-diretor (a) ()

Coordenador (a) pedagógico ()

Professores bilíngues ()

2. No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola esclarece quanto a implementação do currículo bilíngue?

Sim () Não ()

Justifique _____

VII- Sobre Formação do trabalho docente

1. A formação acadêmica recebida ajuda em seu trabalho com alunos no ensino bilíngue.

() bastante () muito () pouco () insuficiente () nada

2. Participação em cursos de formação continuada para trabalhar com ensino bilíngue.

() mais de 5 () menos de 5 () apenas um () cursando () nenhum

3. A responsabilidade pela formação continuada dos professores é da escola.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

4. Trabalhar com alunos com o ensino bilíngue apresenta algumas dificuldades na trajetória profissional do professor.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

5. As principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com ensino bilíngue são: desconhecimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, e a falta de formação específica.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

6. O professor (a) sente-se preparado (a) para trabalhar com ensino bilíngue.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

VIII- Sobre a instituição

1. A escola na qual você trabalha apresenta características de uma escola bilíngue.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

2. A escola oferece cursos e capacitações para os profissionais com ênfase em ensino bilíngue.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

3. A formação acadêmica recebida ajuda no trabalho dos professores com os alunos em sala de aula bilíngue.

- bastante muito pouco insuficiente nada

4. Participação em cursos de formação continuada para trabalhar com alunos em sala de aula bilíngue.

- mais de 5 menos de 5 apenas um cursando nenhum

5. A responsabilidade pela formação continuada dos professores é da escola.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

6- As principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar em sala de aula de escola bilíngue são: desconhecimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, e a falta de formação específica.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

7- O professor (a) sente-se preparado (a) para trabalhar com aluno bilíngue.

- Concordo totalmente Concordo parcialmente Indiferente
 Não concordo totalmente Não concordo parcialmente

APENDICE F

Prezado Doutor,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: O Processo de Implantação do Ensino Bilíngue no Colégio Dínamo em Juazeiro Bahia. Que tem como objetivo geral: Analisar o processo de implantação do Ensino Bilíngue e suas implicações no Colégio Dínamo em Juazeiro – Bahia. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além de clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre pergunta, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a

questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME DO AVALIADOR:

FORMAÇÃO:

INSTITUIÇÃO:

Assinatura do avaliador

Questionário do Professor	Questões	Coerência			Clareza		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?
OBJETIVOS DA PESQUISA							
1- Descrever a percepção que professores, diretores e coordenadores tem do ensino bilíngue.	01						
	02						
	01						
	02						
	03						
2-- Detectar a necessidade formativa dos professores e seu nível de proficiência.	01						
	02						
	03						
	04						
	05						
3 – Identificar as estratégias metodológicas e os recursos empregados pelos professores no ensino bilíngue.	01						
	02						
	03						
	04						
4-Descrever a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções) coordenadores-	01						
	02						
	03						

diretores - professores							

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	A QUEM INVESTIGAR	PERGUNTAS REFERENTES AOS OBJETIVOS
<p>1-- 1- Descrever a percepção que professores, diretores e coordenadores tem do ensino bilíngue.</p>	<p>Professor</p>	<p>1 – Ensino bilíngue é aquele em que as aulas são ministradas em duas línguas.</p> <p>concordo plenamente ()</p> <p>concordo ()</p> <p>indeciso ()</p> <p>discordo ()</p> <p>discordo plenamente ()</p> <p>Justifique sua resposta</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2– As crianças aprendem uma língua através das interações sociais vivenciadas e constroem o seu sistema linguístico a partir da linguagem que ouve do adulto e de outras crianças.</p> <p>concordo plenamente ()</p> <p>concordo ()</p> <p>indeciso ()</p> <p>discordo ()</p> <p>discordo plenamente ()</p>

		<p>Justifique sua resposta</p> <hr/>
<p>2- Detectar a necessidade formativa dos professores e seu nível de proficiência.</p>		<p>3 – As crianças vão sempre precisar de tradução para efetivar as atividades do segundo idioma.</p> <p>concordo plenamente ()</p> <p>concordo ()</p> <p>indeciso ()</p> <p>discordo ()</p> <p>discordo plenamente ()</p> <p>Justifique sua resposta</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

		<p>4-Depois de um tempo as crianças não precisam mais de tradução pois elas já construíram vocabulário suficiente para conseguirem comunicar suas ideias e entender o que o outro fala ou escreve.</p> <p>concordo plenamente ()</p> <p>concordo ()</p> <p>indeciso ()</p> <p>discordo ()</p> <p>discordo plenamente ()</p> <p>Justifique sua resposta</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>5- As crianças aprendem a ler apenas em uma língua, geralmente a língua materna, com essa habilidade (de ler) consegue aprender o outro idioma facilmente.</p> <p>concordo plenamente ()</p> <p>concordo ()</p> <p>indeciso ()</p> <p>discordo ()</p> <p>discordo plenamente ()</p> <p>Justifique sua resposta _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
	Professor	<p>1 –Qual é o seu nível de escolaridade</p> <p>Ensino médio ()</p> <p>Ensino superior (pedagogia) ()</p> <p>Ensino superior - Licenciatura ()</p> <p>Ensino superior (outro área) ()</p> <p>2 – Há quanto tempo você obteve o nível de escolaridade assinalada anteriormente</p> <p>Há menos de 2 anos ()</p> <p>De 2 a 7 anos ()</p> <p>De 8 a 14 anos ()</p> <p>De 15 a 20 anos ()</p>

		<p>Há mais de 20 anos ()</p> <p>3 –Indique o curso de pos graduação de mais alta titulação que você possui.</p> <p>Não fiz ou não completei curso de pós graduação () Atualização ou aperfeiçoamento () Especialização () Mestrado () Doutorado ()</p> <p>4- Indique a área temática do curso de pós graduação de mais alta titulação que você possui.</p> <p>Não fiz ou não completei curso de pós graduação () Educação, enfatizando alfabetização () Educação enfatizando línguas () Educação, enfatizando outras áreas () Outra área do conhecimento ()</p> <p>1 – Durante a explicação de conteúdos há a relação entre a teoria do livro didático e a realidade global, regional e local?</p> <p>Sempre () Quase sempre () Indeciso () Raramente () Nunca ()</p> <p>6- como você avalia suas habilidades linguísticas</p> <p>a) Falar Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()</p> <p>b) Ouvir Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()</p> <p>c) Ler Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()</p> <p>d) Regular Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()</p> <p>d) Escrever Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente ()</p>
<p>3– Identificar as estratégias metodológicas e os recursos empregados pelos professores no ensino bilíngue.</p>	<p>Professor</p>	<p>1 – Quais as metodologias utilizadas por você para ministrar as aulas na sala de aula bilíngue?</p> <p>Abordagem comunicativa () Uso de histórias e textos escritos na língua inglesa, apenas () Uso de de histórias e textos em português apenas () uso de histórias e textos usando as duas línguas () Ênfase no Speaking () Ênfase no Reading ()</p>

		<p>Ênfase no Listening () Ênfase no Writing () Uso de músicas na língua inglesa() Uso de filmes na língua inglesa() Outros</p> <hr/> <hr/> <p>3 – De que recursos você dispõe para ministrar as aulas?</p> <p>Mídias digitais () Livro didático () Som / TV / CD () Lousa digital () Outros ()</p> <hr/> <hr/> <p>4 –Existe diálogo e reflexão entre os docentes para a organização das atividades integradas?</p> <p>Sempre () Quase sempre () Indeciso () Raramente () Nunca () Comente sua resposta</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>4-Descrever a estrutura organizativa da escola bilíngue (cargos e funções) coordenadores- diretores - professores</p>		<p>1- Como é a estrutura organizativa da escola? Assinale os cargos e funções que existem na escola.</p> <p>Diretor () Vice – diretor () Coordenador pedagógico () Professores bilíngues ()</p>

APÊNDICE G



Universidad Autónoma de Asunción

Dirección de Investigación

Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: ENSINO BILÍNGUE

MESTRANDA: SOLYMEIRE RIBEIRO DE OLIVEIRA ALMEIDA TUTOR: Dra. Daniela Ruiz Diaz

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Doutor,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: O Processo de Implantação do Ensino Bilíngue no Colégio Dínamo em Juazeiro Bahia. Que tem como objetivo geral Analisar o processo de implantação do Ensino Bilíngue e suas implicações no Colégio Dínamo em Juazeiro – Bahia. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além de clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre pergunta, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

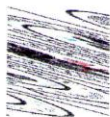
NOME DO AVALIADOR: DANIEL GONZALEZ GONZALEZ

FORMAÇÃO: DOCTOR EN CIENCIAS DE LA EDUCACION

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE GRANADA - ESPANHA

Assinatura do avaliador

APÊNDICE H



Universidad Autónoma de Asunción
Dirección de Investigación
Ficha Técnica de Proyecto de Tesis

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESCALA DE LIKERT: ENSINO BILÍNGUE

MESTRANDA: SOLYMEIRE RIBEIRO DE OLIVEIRA ALMEIDA TUTOR: Dra. Daniela Ruiz Díaz

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prezado Doutor,

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: O Processo de Implantação do Ensino Bilíngue no Colégio Dínamo em Juazeiro Bahia. Que tem como objetivo geral Analisar o processo de implantação do Ensino Bilíngue e suas implicações no Colégio Dínamo em Juazeiro – Bahia. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além de clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre pergunta, opções de resposta e objetivos. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

NOME DO AVALIADOR: Aníbal Livramento da Silva Netto

FORMAÇÃO:

INSTITUIÇÃO: UNIVASF Universidade Federal do Vale do São Francisco (Campus Juazeiro/BA)

Assinatura do avaliador